

**VOL. IV**  
**Nº 1**

Cadernos de  
**EXTENSÃO**



---

**REITORA DO UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO**

Profa.Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff

**EDITOR CHEFE**

Prof. Dr. Krain Santos de Melo

**EDITOR EXECUTIVO**

Profa. Me. Gisela Pelegrinelli

**COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO**

Prof. Esp. Leonardo Fillipe Marinho Araújo

**PROJETO GRÁFICO**

Aline Macedo das Neves  
Érika Cristina de Queiroz Cabral  
Gabriel Filipe Oliveira Mendonça  
Lucas da Conceição Tavares

# CARTA DE APRESENTAÇÃO

A publicação do mais recente volume da "Revista Cadernos de Extensão" reforça o forte trabalho dos autores e autoras, além do UDF, enquanto incentivadores nas ações nele publicadas. Nota-se, aqui, que as atividades extensionistas servem como ferramenta no aprendizado ativo e geram ganho prático no conhecimento dos alunos; para além de uma troca imensurável entre discentes e docentes.

Os leitores terão a oportunidade de compreender a multidisciplinaridade da revista, pautada em atender diferentes públicos, em diferentes ações, de diferentes cursos; além de cumprir o dever social enquanto estudantes e professores de diferentes áreas.

No que tange a divulgação científica, a revista tem, também, o intuito de publicizar, divulgar e fomentar o intercâmbio de experiências para diferentes instituições públicas e privadas que conosco conversam. Sabe-se que o papel da extensão é levar a instituição de ensino in loco em ações pautadas na ciência e aplicabilidade prática, para além de registrar bibliograficamente o que, por nós, foi realizado.

Por fim, admiramos e reconhecemos o esforço despendido pelo corpo discente e docente envolvidos nas publicações - aqui, ganhando o cargo de autores, os quais sempre buscam a inovação, esmero e atenção nos artigos publicados. Fica o agradecimento.

Estimo que a leitura seja prazerosa, proveitosa e engrandecedora.

**Prof. Me. Krain Melo**

Revista Cadernos de Extensão

Editor Chefe

# SUMÁRIO

A PERCEPÇÃO SOBRE O PROJETO DE INCLUSÃO  
DIGITAL NA VISÃO DOS ALUNOS MONITORES DOS  
CURSOS DE TECNOLOGIA DO UDF

7

Sérgio Silva Brasil, Kerlla de Souza Luz.

CAPACITAÇÃO EM MANEJO AO PACIENTE CRÍTICO COM  
A COVID-19 EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA  
NA ENFERMAGEM

17

Aimée D'raldinne Rodrigues Maciel, Amanda Cristina Alves de Brito,  
Clara Julliany, Laurindo Costa, Bárbara de Caldas Melo, Guilherme  
da Costa Brasil.

CINE UDF – O CINEMA COMO MEIO PARA  
FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO SOBRE SAÚDE MENTAL  
ENTRE A ACADEMIA E A COMUNIDADE EXTERNA À  
UNIVERSIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

30

Fernando Pereira Miranda, Júlio Alves da Silva Neto, Agatha Evelyn  
Rocha Maia, Daniela Souza, Luã Pessoa de Oliveira.

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ÁLCOOL E NICOTINA PARA O  
FETO E O NEONATO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

42

Bianca Rodrigues do Nascimento, Juliana Vasconcelos de Oliveira,  
Mariana Graciano de Souza, Guilherme da Costa Brasil

FARMA SOLIDÁRIA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE  
AÇÃO SOCIAL

57

Marina Vasconcelos Fávaro, Vivian Taís Fernandes Cipriano.

**JOGOS ESPORTIVOS DO UDF (JUDF): AÇÃO DE  
EXTENSÃO, ESPAÇO DE LAZER ATIVO, INTERAÇÃO  
SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE****72**

Professora Dr<sup>a</sup>. Fernanda Santos Oliveira, Professora Dr<sup>a</sup>. Suliane Beatriz Rauber.

**LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE LGBTQIA+: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA****82**

Gabriela Cunha Martins, Suderlan Sabino Leandro.

**PROJETO DE EXTENSÃO FISIO TRATA NA ATENÇÃO À  
SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA****89**

Maria Gabriella Marins de Almeida Sousa, Carla Vitória Sousa Alves, Sandy Luiza da Silva Pinto, Alane Barbosa dos Santos, Eduardo Henrique Leite Silva, Vanessa França Amâncio, Izamara Nobre de Oliveiram, Israel Antunes de Moura, Dayane Cristina Ramos Lorena Ayres, Marcela Ferreira Cipriani Rufine, Danielle Mendonça Jatobá, Albênica Paulino dos Santos Bontempo

**PROJETO NAMORAL: IMPACTOS NA  
INTEGRIDADE E AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO****102**

Ana Carolina Fraga Cardoso, Ingrid Luiza Neto, Tatiane Gomes de Sousa, Kerlla de Sousa Luz, Luciana Asper Y Valdés, Suliane Beatriz Rauber

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DA VOZ****118**

Tatiana Lima de Melo Ferreira Branco, Elaine Matsumori Quintiliano, Karen Maria de Paula, Ana Paula Medeiros Ceniz

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PACIENTE DO PROJETO  
FISIO TRATA****125**

Jacimara Ribeiro de França da Silva, Danielle Mendonça Jatobá, Marcela Ferreira Cipriani Rufine, Dayanne Cristina Ramos Lorena Ayres, Albênica Paulino dos Santos Bontempo



## A PERCEPÇÃO SOBRE O PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL NA VISÃO DOS ALUNOS MONITORES DOS CURSOS DE TECNOLOGIA DO UDF

*The perception about the Digital Inclusion Project in the view of students monitors of UDF Technology courses*

**Sérgio Silva Brasil<sup>1</sup>**  
**Kerlla de Souza Luz<sup>2</sup> - Orientador**

### RESUMO

Este artigo apresenta um breve relato de experiência do projeto de Inclusão Digital para idosos, coordenado pelos cursos de Tecnologias do UDF e ministrado por alunos regularmente matriculados em cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Design Gráfico do Centro Universitário do Distrito Federal. O objetivo é apresentar a percepção dos alunos monitores de Tecnologia sob os aspectos que levam os alunos idosos a procurarem os cursos de informática a fim de contribuir para entendimento do impacto da Inclusão Digital na vida da pessoa idosa. Os resultados indicaram que o idoso busca a Inclusão Digital com objetivos bem definidos pelo aprendizado e que pode impactar positivamente os idosos, na busca pela sua independência na operação da tecnologia.

**Palavras-chave:** Pessoa idosa. Inclusão digital. Terceira idade.

<sup>1</sup> Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Brasília, DF

<sup>2</sup> Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Coordenação de Tecnologia da Informação, Brasília, DF



## ABSTRACT

This article presents a brief experience report of the Digital Inclusion project for the elderly, coordinated by udf technology courses, and taught by students regularly enrolled in courses in Computer Science, Information Systems, Systems Analysis and Development and Graphic Design of the University Center of the Federal District. The objective is to present the perception of students monitoring Technology under the aspects that lead elderly students to seek computer courses to contribute to understanding the impact of Digital Inclusion on the life of the elderly. The results indicated that the elderly seek Digital Inclusion with objectives well defined by learning and that can positively impact the elderly, in the search for their independence in the operation of technology.

**Keywords:** Old person. Digital inclusion. Senior.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 13% da população nacional é de pessoas idosas. Isto significa que no Brasil, há 30,2 milhões de idosos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). A expectativa é que esse percentual aumente e chegue a 34% em 2060, segundo previsão do próprio IBGE.

O projeto inclusão digital para terceira idade é uma atividade de cunho social, na modalidade de extensão universitária, desenvolvida no Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal (UDF) pela Coordenação dos cursos de Tecnologia da Informação, a qual engloba quatro cursos: Curso Superior Tecnológico (CST) em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, CST em Design Gráfico, Bacharel (BEL) em Ciência da Computação e BEL em Sistemas de Informação. O projeto visa promover a melhoria da qualidade de vida da população idosa, sendo sua principal ação a oferta de cursos básicos de informática, utilizando metodologia adaptada específica ao público-alvo. Participam como docentes dos cursos, alunos regulares nos 4 cursos que atuam como voluntários recebendo os alunos idosos. O projeto já conta com nove edições completas no período de 5 anos, tendo apenas parado durante a pandemia do COVID 19.

O projeto foi pioneiro no Distrito Federal, despontando como a primeira iniciativa dessa natureza entre as instituições de ensino superior. Dessa forma, dando continuidade, representa uma oportunidade singular para que graduandos aprimorem seus conhecimentos sobre assuntos relacionados a sua prática profissional, aumenta



o senso de responsabilidade social quanto ao assunto da exclusão digital, permitindo que desenvolvam as habilidades analíticas e potencializem suas atitudes críticas, além do senso de responsabilidade para com a sociedade. Ao possibilitar a articulação entre a comunidade interna e externa do UDF, o projeto contribui fortemente para a missão social da universidade e possibilita o alinhamento com os seguintes objetivos da agenda 2030 da ONU: Objetivo 4, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos além de reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles tendo em vista o objetivo 10.

Os cursos de informática para a terceira idade tem como objetivo principal a promoção da inclusão digital, sendo por isso voltado a um público que tem pouco ou nenhum conhecimento sobre informática, sendo pré-requisito único para inscrição no curso idade acima de 60 anos. Uma vez que no Brasil, o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) e a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94), estabeleceu a pessoa idosa como cidadãos com idade acima de 60 anos (Agência Câmara de Notícias, 2022).

Consiste em um projeto com implicações na dinâmica regional da vida dos cidadãos. Trata-se de um esforço para reduzir a exclusão digital de uma população com bastante necessidades para manter a própria qualidade de vida. Para esse fim, os discentes UDF recebem oficinas para desenvolver conhecimentos relativos aos conteúdos necessários a serem repassados ao público-alvo e são orientados à busca de fontes de pesquisa que possibilitem a aplicação dos conhecimentos estimulando suas habilidades como usuários avançados na área da informática. Ao longo de todo o projeto visa-se contribuir para reverter o sentimento de exclusão da sociedade digital tão presente no século XXI.

## 2. INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

De acordo com Diniz et al. (2019), o perfil de pessoas idosas brasileiras que utilizam a internet são: em maioria mulheres (52,08%), com idade média de 64,6 anos e que utilizavam a internet para sanar dúvidas de saúde (65,36%). As principais atividades na internet que os autores mapearam foram: ler, ouvir música, jogar, ver vídeos e fotos (37,30%). Entre os principais benefícios apontados pela busca da inclusão digital são: interação (74,5%), aprendizado (19,2%) e entretenimento (19,25%).

Em Guimaraes et al. (2020), os autores chegaram a compreensão que a inclusão digital deva ser considerada como o processo que torna o ser humano apto a ser produtor ativo de cultura e conhecimento, privilegiando comportamentos da sociedade contemporânea como a interação e a colaboração. Caracterizando que a inclusão digital é também a utilização e o desenvolvimento, ela acontece enquanto está ativa.

Dentre as principais conclusões dos autores destaca-se o eixo do exercício da cidadania na rede, a qual reflete objetivamente a semente que projetos de inclusão digital para idosos como o do UDF almeja mas também diversos engajamentos vistos fora e dentro das universidades brasileiras que é a garantia da diversidade e a possibilidade de estar inserida no espaço, e transformar a si e outros por meio da tecnologia, dialogando com um interesse em particular ou coletivo.

Ou seja, a tecnologia, o desenvolvimento de habilidades que possam modificar a realidade dos sujeitos que dela desfrutem. Dessa forma, a Inclusão Digital consegue se articular aos propósitos de ampliação do desenvolvimento bio-psíquico-social de idosos.

### 3. METODOLOGIA

O curso de Inclusão Digital para Idosos é direcionado para pessoas com mais de 60 anos de idade, independente da experiência na utilização de computadores ou celulares. Desde a pandemia cada turma tem atendimento para acomodar em média 20 alunos por encontro, totalizando 40 participantes por ano desde o retorno gradativo da pandemia. Atualmente, para certificação ao final, o idoso cumpre em média 20 horas de encontro presencial no laboratório de informática em formato presencial.

O local utilizado é um dos laboratórios de informática da UDF, contando com aproximadamente 50 computadores (laptops) com acesso à internet e recursos didáticos como sistema de som e retroprojetor, com duração de três horas a cada encontro, sempre as sexta-feiras.

Desde o segundo semestre de 2021, o projeto tem sido estruturado em formato monitoria, onde cada idoso é atendido por um aluno dos cursos de tecnologia. Dessa forma, a abordagem é individual e especializada para atender expectativas individuais na utilização principalmente de aplicativos para smartphones, os quais se tornaram imprescindíveis na última década.

Além dos alunos monitores, o curso conta com uma professora coordenadora do projeto e um aluno que cursa a disciplina de estágio supervisionado apoiando o planejamento dos encontros, controle de presença e suporte em dúvidas tanto dos alunos monitores quanto dos idosos.

Com o advento da pandemia, o curso sofreu adaptações desde o quantitativo de alunos atendidos bem como a forma de abordagem. Observou-se que muitos desses idosos foram forçados a usarem celulares para se comunicarem com suas famílias ou até mesmo para acessar bancos e realizarem compras online de suas residências, dessa forma, eles não chegavam para aprender o básico ligar e desligar, muitos tinham dúvidas de como operar mais rápido e melhor seus próprios dispositivos.

Se tornou uma grata surpresa para os alunos de tecnologia, apoiar esses alunos idosos na instalação de aplicativos da vida cotidiana, bem como repassar ensinamentos de utilização que em geral parecem ser banais para os nativos digitais e que são tão importantes para esse extrato da população.

## 4. RESULTADOS

Este relato de experiência visa apresentar as principais características das pessoas idosas que vêm buscando o curso de informática do Projeto de Inclusão Digital do UDF em Brasília, DF.

Para a coleta dos dados, foi utilizado de um questionário online desenvolvido com a ferramenta Forms da Microsoft (Microsoft, 2019), aplicado próximo ao final do módulo de 20 encontros faltando apenas três encontros para o fechamento, responderam os questionários online sem a necessidade de identificação de sua identidade 80% dos 20 monitores que apoiaram o projeto de forma voluntária durante o segundo o semestre de 2022.

O resultado do questionário visa mapear por meio da percepção dos alunos monitores que atendem as pessoas idosas, os principais aspectos e características básicas desse extrato da população atendida no projeto, não esgotando inúmeras outras possibilidades que possam ser futuramente analisados.

Os formulários eletrônicos facilitam a interpretação dos dados, uma vez que oferecem a a análise prévia automática da tabulação dos dados, gerando gráficos e tabelas das respostas obtidas, apresentadas como seguem. A maior parte dos respondentes estão na faixa etária entre 17 a 20 anos (63%), entre eles, 56% responderam que nunca haviam ajudado um idoso no uso de computadores. Dentre as perguntas, três delas retratam os alunos idosos que procuram o projeto:

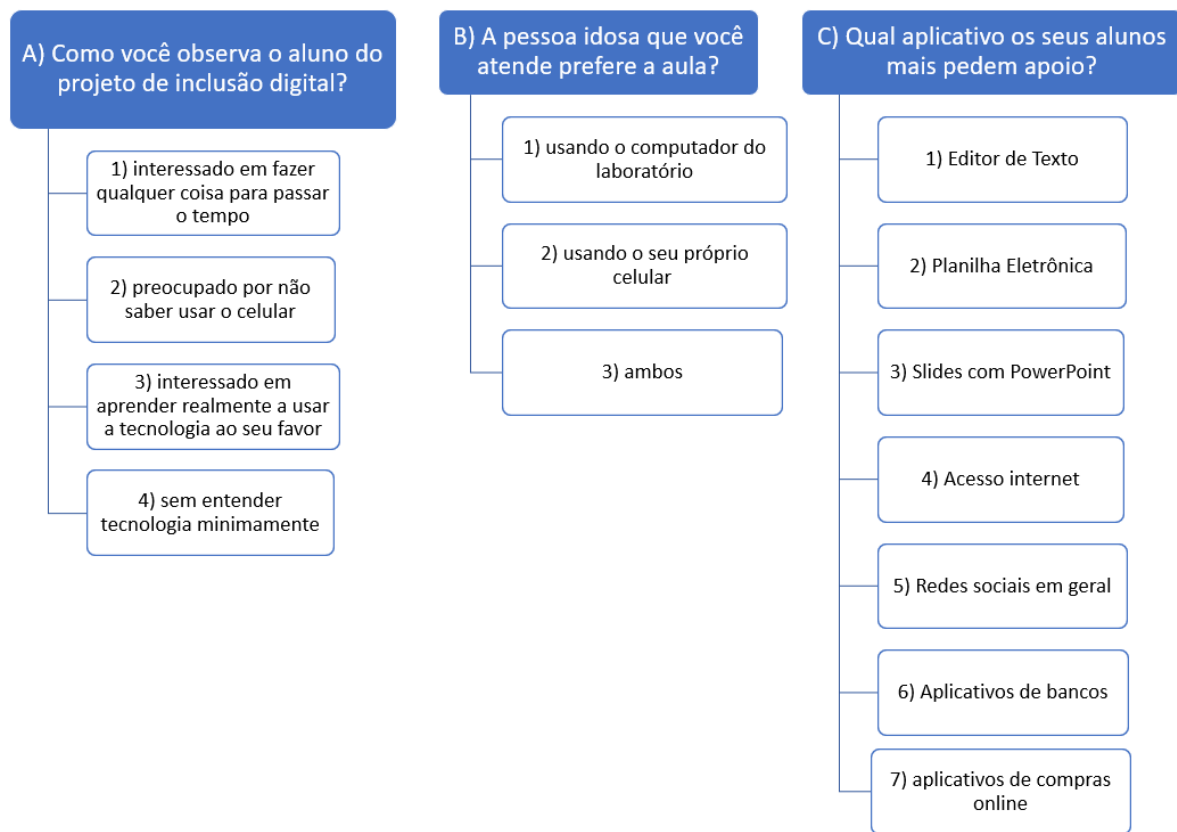


Figura 1. Principais perguntas respondidas pelos monitores do Projeto de Inclusão Digital de Idosos do UDF

Como resultado apresenta-se:

- interessado em fazer qualquer c... 1
- preocupado por não saber usar ... 2
- interessado em aprender realm... 12
- sem entender tecnologia minim... 1



Figura 2. Pergunta (A) Como você observa o aluno do projeto de inclusão digital?

Na Figura 2, observa-se que para 75% dos monitores os alunos idosos são interessados em aprender realmente. Concluindo assim, a importância dada pelo idoso à oportunidade de ser o protagonista da sua inclusão digital.



Figura 3. Pergunta (B) A pessoa idosa que você atende prefere a aula?

Na Figura 3, observa-se que os idosos estão interessados tanto no uso dos computadores ( notebooks ou desktops) quanto no uso do seu proprio celular. Dessa forma percebe-se que não apenas para o entretenimento em celulares alunos idosos procuram pelo seu próprio avanço no uso da tecnologia.

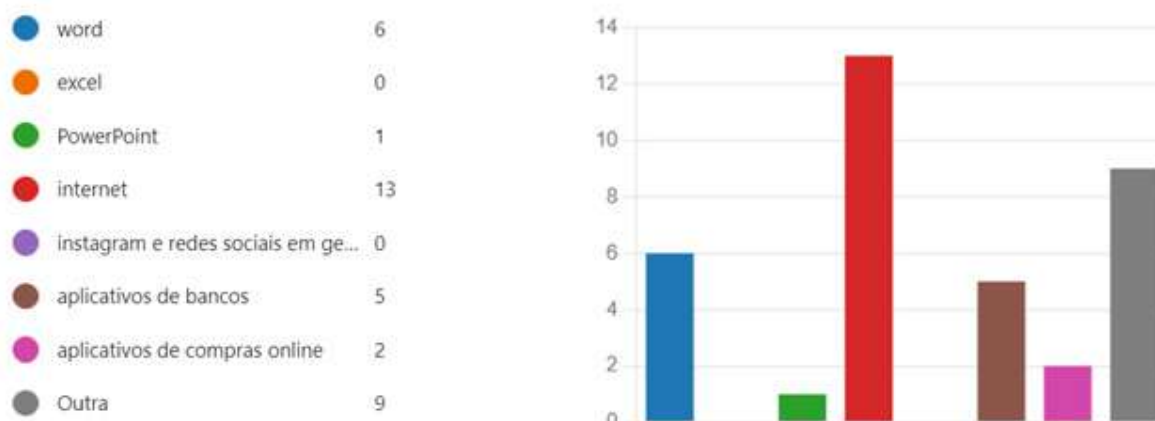


Figura 4. Pergunta (C) Qual aplicativo os seus alunos mais pedem apoio?

Na Figura 4, observa-se que o maior interesse entre os aplicativos com maior uso entre eles é o acesso internet. Observa-se que muitos idosos procuram ampliar o uso da internet a fim de ampliar o uso dos principais serviços como e-mail e busca por assuntos específicos.

## 5. CONCLUSÃO

A terceira idade em geral, pode reservar para a pessoa idosa, maior disponibilidade de tempo, na maioria dos casos, eles estão aposentados ou trabalhando menos. Este tempo pode ser ressignificado ao ser destinado à atividades de bem-estar ainda que com cunho educacional, pois nessa etapa da vida, deixa-se de ver como obrigação e sim como escolha por manter-se ativo. Por meio da Inclusão Digital, os idosos adquirem conhecimento sobre Tecnologias (serviços, aplicativos e dispositivos) ao mesmo tempo em que busca aprimorar sua saúde mental e emocional.

A dinâmica do projeto é muito interessante, pois além da ótica meramente capacitativa dos participantes, com um programa rígido de conteúdo do técnico imposto pela direção, (embora com uma definição básica a ser seguida), abre espaço para as demandas particuladas de cada idoso, tornando as aulas também um lugar de acolhimento, proporcionando um ambiente mentalmente saudável para os participantes. Isso é particularmente importante, pois dá ao idoso a oportunidade de ter autonomia e poder de decisão sobre o conteúdo ministrado aumentando sua autoestima e independência.

É inegável o importante papel que a Inclusão Digital pode exercer na melhoria da qualidade de vida, na redução do isolamento social, bem como no empoderamento do idoso, ao lhe dar um papel mais ativo no cuidado com a sua própria saúde e bem-estar. Dentre os vários benefícios diretos na saúde mental que o contato com a tecnologia oferece, podemos citar o estímulo a atividade cerebral, a preservação e ampliação das funções cognitivas do cérebro e por último mas não menos importante, o aperfeiçoamento da memória.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: MPAS, 1994.

DINIZ, Janylle Lucas et al. Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

Estatuto da Pessoa Idosa assegura direitos de pessoas com 60 anos ou mais. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/estatuto-do-idoso-assegura-direitos-de-pessoas-com-60-anos-ou-mais#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20lei,dar%20prioridades%20%C3%A0s%20pessoas%20idosas>. Acesso em: 07 out 2022.

Estatuto do idoso: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

GUIMARÃES, Felipe; ITO, Giani; YAMANOE, Mayara Cristina Pereira. Inclusão Digital na Terceira Idade: Considerações sobre a Experiência com a Informática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 25. , 2019, Brasília. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019 . p. 964-973.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Microsoft (2016). Microsoft Forms. Disponível em: <https://www.microsoft.com/en-us/microsoft-365/online-surveys-polls-quizzes>. Acesso em: 07 out 2022.





## CAPACITAÇÃO EM MANEJO AO PACIENTE CRÍTICO COM A COVID-19 EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ENFERMAGEM

*Training in critical patient management with Covid-19 in realistic simulation scenarios in Nursing*

**Aimée D'raldinne Rodrigues Maciel<sup>1</sup>**

**Amanda Cristina Alves de Brito<sup>1</sup>**

**Clara Julliany Laurindo Costa<sup>1</sup>**

**Bárbara de Caldas Melo<sup>2</sup>**

**\*Guilherme da Costa Brasil<sup>2</sup>**

### RESUMO

A simulação clínica é um método de ensino que dá autonomia ao estudante. Objetivou-se avaliar o nível de conhecimento e a performance dos acadêmicos de enfermagem acerca da COVID-19 através de cenário simulado e o tratamento de pacientes graves. Trata-se de um estudo quase-experimental de grupo único, onde participaram da amostra, 61 estudantes do 7º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem. A simulação foi realizada em laboratório de Enfermagem, no qual foi observado o nível de conhecimento dos participantes acerca da COVID-19 e as intervenções necessárias para a prestação de uma assistência de enfermagem de qualidade ao paciente grave. A simulação propiciou o trabalho em equipe necessária para uma prática profissional segura.

**Palavras-chave:** Simulação Clínica, Enfermagem, COVID-19.

<sup>1</sup> Discente no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

\* [guilherme.brasil@udf.br](mailto:guilherme.brasil@udf.br) - Centro Universitário do Distrito Federal - UDF SEP SUL EQ 704/904, Coordenação de Saúde - Asa Sul, Brasília, DF

Projeto de extensão: Treinamentos interdisciplinares na tomada de decisões clínicas e tratamento seguro do paciente.

## ABSTRACT

Clinical simulation is a teaching method that gives autonomy to the student. The objective was to evaluate the level of knowledge and performance of nursing students about COVID-19 through a simulated scenario and the treatment of critically ill patients. This is a quasi-experimental study of a single group, in which 61 students from the 7th semester of the Bachelor's Degree in Nursing participated in the sample. The simulation was carried out in a Nursing laboratory, in which the participants' level of knowledge about COVID-19 and the necessary interventions to provide quality nursing care to critically ill patients were observed. The simulation provided the teamwork necessary for a safe professional practice.

**Keywords:** Clinical Simulation; Nursing; COVID-19.

## 1. INTRODUÇÃO

A simulação realística (SR) é um método de ensino e aprendizagem cada vez mais promissor, por permitir ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências através de cenários simulados, seguros e controlados, promovendo assim, amplo espaço para analisar a performance do avaliando. O uso de recursos tecnológicos, o aprimoramento das técnicas utilizadas em sala de aula favorece o desenvolvimento do aluno, o pensamento crítico e clínico, além de propiciar o trabalho em equipe frente a cenários condizentes com a realidade, garantindo assim, a melhor fixação, aplicação e o alinhamento do conhecimento teórico-prático, a possibilidade de errar sem gerar prejuízos ao paciente e, conseqüentemente, alcançar bons resultados no âmbito profissional (DAL SASSO, et.al, 2015; JEONG, et.al, 2020).

Com a crescente demanda de capacitação de novos profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho, se faz necessário a aplicação de métodos imersivos e ativos de ensino, propiciando assim, a abertura de margem para este recurso. Uma de suas principais características é o desenvolvimento de competências como a autoconfiança e autonomia, fatores positivos e determinantes para o sucesso da qualificação profissional (TEIXEIRA, et. Al, 2015).

A literatura cada vez mais vem trazendo e comprovando a eficácia do uso da Simulação Realística como metodologia ativa de ensino, além de corroborar para que os trabalhadores da saúde sejam habilitados de maneira adequada, contribuindo assim,

para que a formação do discente seja feita de forma clara e objetiva, permitindo deste modo, a fundamentação do conteúdo administrado, com bases em evidências científicas (CASTRO, et. al, 2021).

A SR se torna um meio didático, imersivo e oportuno, trazendo ao aluno a capacidade de se auto avaliar, por intermédio de um facilitador, antes e após a aplicação da simulação. Estes passos são chamados de prebriefing e debriefing. O prebriefing é conduzido pelo facilitador, através de discussões de casos clínicos, orientações, distribuições de papéis, pré-testes, sendo finalizado com a condução dos estudantes até o cenário simulado (BATTISTA, et. al., 2015).

O cenário simulado deve ser condizente com a realidade que será vivenciada pelos estudantes, promovendo assim, a efetividade de objetivos propostos pelos facilitadores (SEBOLD, et. al., 2017).

Diante da situação enfrentada, com a pandemia do novo Coronavírus, houve um aumento significativo no contágio de profissionais da saúde. Como consequência, se faz necessário a capacitação ao manejo correto deste paciente crítico portador do COVID-19, somado ao uso e o descarte apropriado de equipamentos de proteção individual (EPI's), reforço de medidas de proteção em cenário hospitalar e o conhecimento prévio em situações de urgência e emergência, através de simulações de média e alta fidelidade. Durante o cenário pandêmico em que o acadêmico será inserido na prática assistencial, a SR possibilita ao estudante, o alinhamento prático e teórico que oportunizam o aprimoramento do mesmo, sem que sejam expostos a situações de risco (CHAGAS, et. al, 2020).

Em busca de uma estratégia para aperfeiçoar a assistência profissional, a simulação realística vem sendo uma prática implementada dentro das instituições de ensino e tem sido cada vez mais utilizada na formação do enfermeiro. Possibilita a construção de habilidades técnicas, baseia-se na segurança dos profissionais e dos pacientes durante a prestação dos serviços de saúde. A SR é reconhecida por ser uma metodologia ativa que insere o estudante como agente encarregado pela sua aprendizagem, replicando cenários que aproximam-se do contexto real (COREN – SP, 2021).

A simulação realística é uma modalidade que através de um cenário prático cria uma situação semelhante ao contexto real. O emprego da simulação é feito de uma forma estruturada e promove a aprendizagem efetiva dos que participam, pois estimula a educação, permitindo avaliar, investigar e integrar as ações de saúde. Desta forma cada indivíduo consegue atuar ativamente dentro do cenário e por sua vez refletir sobre suas ações positivas ou negativas e conseqüentemente discutir sobre tudo o que foi realizado durante a assistência prestada dentro da cena de simulação (ESTEVES, et. al., 2020).

É fundamental que o ambiente de simulação permita que o participante consiga compreender as consequências de suas ações, bem como a existência de possíveis erros. Sendo assim, para o alcance das metas e resultados do ensino baseado na cena planejada, é necessário que haja o cumprimento das etapas para implementação do contexto da simulação. O modelo a ser seguido garante que seja observado em cada participante o progresso relacionado ao seu entendimento, técnica e capacidade.

Garantindo assim que as competências imprescindíveis para assistir aos pacientes de forma segura sejam obtidas. O cenário simulado deve ser condizente com a realidade que será vivenciada pelos estudantes, promovendo assim, a efetividade de objetivos propostos pelos facilitadores (DAVIES, et. al., 2017).

O planejamento da simulação, conta com estratégias que compõem cada momento da cena, é a estruturação da atividade, com cada etapa que será desenvolvida. Objetivos de aprendizagem, com a visão geral das principais metas que deverão ser alcançadas, descrevendo o cenário e realismo. Briefing é o momento que ocorre antes de iniciar a simulação, é designado para passagem de informações essenciais sobre o cenário de simulação, detalhando as etapas da atividade proposta, direcionamento dos objetivos, instruções importantes para o contexto do cenário apresentado. Debriefing processo reflexivo, onde metas e objetivos são revisados e vistos se foram alcançados dentro do cenário de simulação. O desempenho do participante é colocado em pauta, podendo ser feita a reflexão e discussão durante o atendimento prestado dentro da atividade (BRASIL, 2021).

Avaliação realizada ao final da atividade proposta, contendo o feedback sobre os participantes e tudo o que foi realizado. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a efetividade e a eficácia do uso da simulação de alta fidelidade no processo de ensino e aprendizagem na capacitação para o manejo do paciente grave com COVID-19, com estudante do curso de graduação em enfermagem (GAMBLE, 2017).

Tendo em vista estes fatores, tem-se por objetivo, a aplicação da Simulação Realística para a instrução adequada dos acadêmicos que irão a campo, no intuito de avaliar a eficácia e a efetividade da Simulação Realística, além da possibilidade de observar a desenvoltura dos estudantes em situações de urgência e emergência em serviços hospitalares no manejo do paciente grave com COVID-19 (BRASIL, 2020)

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quase-experimental, que é uma abordagem onde o método utilizado coloca o objeto central da pesquisa sobre a interferência das variáveis controladas para que sejam analisados os efeitos dessas interações (KANEKO, et. al. 2018).



Deste modo o método compreende a indagação das variáveis de uma situação particular. Este estudo é de grupo único, onde participaram da amostra 61 estudantes do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade privada na região central de Brasília, no ano de 2021. Foram utilizadas salas de aula, adaptadas e equipadas com manequins de baixa e média fidelidade, dispostos em um ambiente simulando um box de emergência (NASCIMENTO, et. al., 2020).

Foram convidados a participar, de forma presencial, alunos dos turnos matutino e vespertino. A simulação clínica foi mediada por 4 facilitadores, enfermeiros designados para acompanhar as atividades durante a semana do dia 05/04 a 08/04, que conduziram a simulação através de estudos de caso. Quatro salas foram montadas e equipadas de acordo com os casos clínicos apresentados, dispo de recursos necessários para que os acadêmicos os utilizassem durante o cenário.

Compareceram para a pesquisa, alunos que realizaram inscrição prévia, mediante a plataforma “Google Formulários”, onde os mesmos tinham autonomia para decidir o melhor dia e horário. Os indivíduos foram divididos em quatro grupos de até 10 alunos por turno, que eram orientados por um enfermeiro (SEBOLD, et. al. 2017). Se inscreveram para a atividade, 87 acadêmicos, sendo 3 deles, inscrições duplicadas. Foram eleitos 61 participantes, utilizando como critério de participação, o preenchimento dos pré e pós testes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A simulação clínica começou a ser estruturada no ano de 2020 ao longo dos meses de abril a novembro, onde foram estipulados objetivos a serem alcançados. O objetivo central da pesquisa visa avaliar a efetividade e eficácia do uso da simulação como método de ensino e aprendizagem na capacitação para o manejo do paciente grave com COVID-19. Os objetivos específicos incluem: elaborar um plano de capacitação para os estudantes de enfermagem que atuam em serviço hospitalar de urgência e emergência durante o estágio supervisionado do 7º semestre, descrever o processo de implementação da capacitação para o manejo do COVID-19, avaliar o conhecimento cognitivo/teórico dos estudantes sobre o manejo do paciente grave com COVID-19 prévio ao ensino teórico e avaliar e comparar o desempenho teórico dos estudantes antes da simulação, durante, e após o período de debriefing (THOMPSON, et.al., 2018).

Durante este período, foram desenvolvidos, os pré e pós testes, que consistiam em um questionário abordando a temática do COVID-19 e seus sinais e sintomas, baseado em materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Por se tratar de uma nova patologia, pouco se sabia a respeito da mesma e havia pouco material disponível. O questionário foi estruturado em doze perguntas de múltipla escolha, sendo a questão de número 4, uma questão aberta, onde os participantes pudessem escolher mais de uma alternativa. O intuito do instrumento era de avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do assunto sem introduzir a prática assistencial.

A etapa seguinte consistia na construção dos cenários práticos. Foram confeccionados três casos clínicos, onde os pacientes apresentavam diversos sintomas graves do COVID-19 e davam entrada no pronto-socorro de um hospital de referência no tratamento. Abordou-se casos em adultos de idades diversas. Como base, foram utilizados estudos que abordavam os sinais e sintomas em adultos e idosos, além de protocolo clínico para o atendimento de gestantes contaminadas pelo novo coronavírus (GAMBLE, et. al., 2017). Durante a organização e confecção dos casos, foi feito o levantamento de todo o material que seria utilizado durante o cenário simulado (BRASIL, 2020).

As situações clínicas disponibilizadas foram de um paciente de 73 anos com histórico de DCNT não controlada, queixando-se de dispneia, agusia, anosmia, algia, cefaleia, tosse seca persistente a mais de 7 dias. Paciente de 35 anos, primigesta de 29 semanas, queixando-se de baixa saturação, dispneia, agusia, anosmia e tosse. O caso mais grave apresentado foi de um paciente de 48 anos com queixas algicas e baixa saturação, sendo necessária a intervenção do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (KANEKO, et. al., 2018).

Diante dos cenários apresentados, esperava-se que o estudante realizasse a avaliação dos sinais vitais, saturação e realizasse as intervenções necessárias, com a finalidade de evitar que o agravo do caso. Almejava-se do mesmo modo, que o participante realizasse a paramentação correta, instalasse oxigenoterapia, conforme a demanda e, ao final da cena, realizasse a sequência correta de desparamentação (NASCIMENTO, et. al, 2020).

O cronograma utilizado pelos facilitadores consistia na seguinte ordem: recepção dos alunos, prebriefing com informações sobre o cenário e aplicação do pré- teste, cenário simulado e debriefing com a aplicação do pós-teste.

No primeiro momento, o prebriefing, os facilitadores explicavam a proposta da atividade e davam orientações sobre o preenchimento do TCLE, funcionamento do cenário e a ordem da paramentação correta do profissional, divisão de grupos e distribuição de papéis como o de líder da equipe. Após este momento, o facilitador passava o caso para o grupo e dava início ao cenário (THOMPSON, et. al., 2018).

O segundo momento foi reservado para a simulação realística, onde o acadêmico dispunha de 20 minutos para realizar a assistência necessária e estabilizar o paciente. Os facilitadores acompanhavam os agravos do caso e não interviam, assegurando assim, o protagonismo dos participantes durante o cenário simulado.

Após as etapas de prebriefing e simulação, transcorreu o momento de debriefing, ensejo este que possibilita o participante a desenvolver competências necessárias para os profissionais como a escuta ativa e a comunicação terapêutica(15). Os facilitadores conduziram uma discussão, incentivando os alunos a exporem seus pontos fortes e



pontos a melhorar, proporcionando o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. Muitos dos envolvidos relataram sentimentos de ansiedade, medo e confusão, o que foi visto como pontos a melhorar (BRASIL, 2012).

O cenário simulado ocorreu após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, respeitando deste modo os princípios éticos em pesquisa de acordo com a Resolução 466 de 2012 (BRASIL, 2012).

### 3. RESULTADOS

Durante o debriefing, os acadêmicos destacaram como pontos fortes, a organização do material, a interpretação correta de exames de imagens e o reconhecimento de valores de referência no monitor multiparâmetro.

Analisando e comparando os pré e pós testes, pôde-se observar que, por se tratar de uma temática ainda recente, os resultados retrataram a dificuldade dos alunos ao responder o instrumento, visto que não tiveram acesso a conteúdo sobre o assunto previamente. Entretanto, a média de acertos do material escrito é de 7,7 no pré-teste e de 8,11 no pós-teste.



Figura 1. Distribuição de pontos: Pré-teste.



Figura 2. Distribuição de pontos: Pós-teste.

## 4. DISCUSSÃO

A simulação realística, como um método de ensino em âmbito acadêmico, torna-se uma forma didática de construção de habilidades e competências que o atual mercado de trabalho necessita e espera do profissional. Dentro desta perspectiva, a aproximação com a realidade, possibilitou aos participantes a identificação de seus pontos fortes e pontos a melhorar, o que permite ao estudante, tornar-se um profissional habilidoso e capacitado (BRASIL, et. al., 2021; TEIXEIRA, et. Al, 2015).

Foram analisadas a performance dos acadêmicos dentro do cenário simulado, bem como as habilidades desenvolvidas, o raciocínio lógico e clínico. Durante o “debriefing”, foram relatados sentimentos vivenciados pelos acadêmicos, além de reproduzirem falas relacionadas à aprendizagem ativa. Ademais, os participantes evidenciaram momentos de ansiedade e nervosismo, que ocasionaram atitudes que prejudicaram a performance dos mesmos. Referente ao desempenho, muitos relataram a sensação de impotência frente aos casos (BRASIL, et. al., 2021).

Os acadêmicos trouxeram a discussão, os benefícios da simulação como o trabalho em equipe e reforçaram a todo o instante, os pontos que poderiam ser melhorados, entre eles, reforçar o trabalho em equipe, o desenvolvimento dos raciocínios clínico e lógico, o estabelecimento de metas a serem atingidas na assistência ao paciente, o controle emocional, a importância de um líder na tomada de decisões e a coparticipação da equipe na mesma (BLANIÉ; AMORIM; BENHAUMOU, 2021; ESTEVES, 2017).

No debriefing, os estudantes encontraram um momento onde puderam refletir sobre seus resultados e o desfecho de suas ações, além de reconhecer as fragilidades a serem aprimoradas. Muitos dos estudantes relataram sensação de impotência

frente a evolução do caso para um desfecho negativo, além de relatos de estresse, frases negativistas como "nunca vou ser uma boa enfermeira", sendo conduzido por outra vertente pelo mediador (CASTRO, et. al., 2020).

O papel do mediador durante o debriefing foi de extrema importância, visto que, além de conduzir o momento teórico após o debriefing, trouxe relatos de experiências, vivenciados na linha de frente, enriquecendo ainda mais o momento.

No período de planejamento da simulação clínica, foram detectadas dificuldades que impediram uma melhor coleta de dados. Devido ao curto espaço de tempo, houve uma falha no planejamento e como consequência, o comprometimento na qualidade da coleta de dados como o perfil sociodemográfico dos participantes. Ademais, devido a falta de material, três das quatro salas disponíveis encontravam-se incompletas, prejudicando assim, a performance de alguns dos estudantes, visto que não tiveram interação com itens indispensáveis na prática profissional.

Devido ao cenário pandêmico, a atividade foi transmitida via plataforma online, não comprometendo a qualidade da atuação dos participantes, no entanto, devido a problemas com a conexão, os acadêmicos que acompanhavam de forma remota, apresentaram reclamações sobre a baixa qualidade de imagem e áudio.

## 5. CONCLUSÃO

O uso da simulação realística para a capacitação do manejo ao paciente grave com COVID-19 é uma metodologia funcional, por permitir que o estudante desenvolva suas habilidades de maneira autônoma e de uma forma segura, evidenciando que, ao praticar em cenário simulado, o mesmo possui desfechos positivos em situações reais como a baixa contaminação dos profissionais na linha de frente, além de possibilitar o domínio de outras competências como o controle emocional frente a situações estressantes, o fortalecimento da atuação em equipe, incentivar a adoção de metodologia ativa no ensino, entre outras características que beneficiam o profissional.

O ambiente controlado proporciona um espaço onde se pode errar sem gerar prejuízos, além de corroborar para a formação de profissionais seguros e capacitados para lidar com as mais diversas situações que poderão ser encontradas durante a prática profissional.

Conseqüentemente, o estudo proporcionou sólidas bases para que os acadêmicos obtivessem a formação necessária para o início do desenvolvimento prático-teórico para a assistência de enfermagem durante o enfrentamento à pandemia no estágio supervisionado obrigatório.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTA, J. S. et al. Successes and Challenges of Interprofessional Physiologic Birth and Obstetric Emergency Simulations in a Nurse-Midwifery Education Program. *Successes and Challenges of Interprofessional Physiologic Birth and Obstetric Emergency Simulations in a Nurse-Midwifery Education Program*, [s. l.], 1 dez. 2015. DOI 10.1111/jmwh.12393. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26624963/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

BLANIÉ, A.; AMORIM, M.; BENHAUMOU, D. Comparative value of a simulation by gaming and a traditional teaching method to improve clinical reasoning skills necessary to detect patient deterioration: a randomized study in nursing students. *BMC Medical Education*, [s. l.], 19 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.1186/s12909-020-1939-6>. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-1939-6#citeas>. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Fluxo de Manejo clínico de gestantes na Atenção Especializada. Ministério da Saúde. 2017 [cited 2021 Feb 25]; Available from: <https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Fluxo-de-ma-nejo-clinico-de-gestantes.pdf>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde; Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde; Terceira Diretoria; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020: ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19: atualizada em 08/09/2022. ANVISA, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/NT042020covid1908.09.2022paraportal3.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Ministério da Saúde: CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. 12 Dez 2012 2020 Apr 11: Disponível em: [https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudele-gis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudele-gis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).

BRASIL, G. C. et al. Stress level experienced by participants in realistic simulation: a systematic review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, n. 4 [Accessed 30 September 2022], e20201151. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1151>>. Epub 14 July 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1151>.

CASTRO, L. N. Et al. A realistic simulation as a learning tool for the Systematization of Nursing Care. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e10110917711, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17711. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17711>. Acesso em: 30 sep. 2022.

CHAGAS, M. E. et al. Avaliação do debriefing na simulação clínica no ensino em enfermagem. *Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem*, [s. l.], 6 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2854>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2854>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (São Paulo). Gerência de Comunicação/Coren-SP; CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo). Gerência de Comunicação/Coren-SP. Guia de Enfermagem na Assistência à COVID-19: Aspectos Relevantes. Guia de Enfermagem, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://portal.cofen-sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/guia-de-enfermagem-na-assistencia-a-covid-19-aspectos-relevantes.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021. Coelho B. Método experimental: uma guia sobre esse método de abordagem [Internet]. [place unknown]; 2021 Mar 17 [cited 2021 Nov 15]. Available from: <https://blog.mettzer.com/metodo-experimental/>.

DAL SASSO, G. M. Et al. GUIA METODOLÓGICO PARA SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM - CEPETEC. Guia Metodológico para Simulação em Enfermagem - CEPETEC, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://nfr.paginas.ufsc.br/files/2015/11/GUIA-METODOL%3%93GI-CO-PARA-SIMULA%3%87%3%830-EM-ENFERMAGEM-CEPETEC.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

DAVIES, H. et al. Ward for the day': A case study of extended immersive ward-based simulation. *PubMed.gov*, [s. l.], 2017. DOI 10.1016/j.nedt.2020.104430. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32305570/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

ESTEVES, L. S. F. et al. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2018, v. 71, suppl 4 [Accessed 30 September 2022] , pp. 1740-1750. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.

GAMBLE, A. S. Simulation in undergraduate paediatric nursing curriculum: Evaluation of a complex 'ward for a day' education program. *PubMed.gov*, [s. l.], 2017. DOI 10.1016/j.nepr.2017.02.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28214431/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

JEONG, J. H; KIM, E . J. Development and Evaluation of an SBAR-based Fall Simulation Program for Nursing Students. Development and Evaluation of an SBAR-based Fall Simulation Program for Nursing Students, South Korea, 14 maio 2020. DOI 10.1016/j.anr.2020.04.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32335316/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

JERÔNIMO, I. R. L. et al. Use of clinical simulation to improve diagnostic reasoning in nursing. Escola Anna Nery [online]. 2018, v. 22, n. 3 [Acessado 30 Setembro 2022] , e20170442. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0442>>. Epub 18 Jun 2018. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0442>.

KANEKO, R. M. U.; LOPES, M. H. B. M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. Revista da Escola de Enfermagem da USP, [s. l.], 20 set. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdZ4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 dez. 2021.

NASCIMENTO, J. S. G. et al. Métodos e técnicas de debriefing utilizados em simulação na enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/99817>. Acesso em: 30 set. 2022.

SEBOLD, L. F. et al. SIMULAÇÃO CLÍNICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA RELACIONAL E HABILIDADE PRÁTICA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEMv. Revista de Enfermagem : UFPE On Line, Recife, outubro 2017. DOI 10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201723. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231181/25158>. Acesso em:

TEIXEIRA, C. R. S. et al. Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2015, v. 68, n. 2 [Acessado 30 Setembro 2022] , pp. 311-319. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680218i>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680218i>. 6 dez. 2021.

THOMPSON, R. et al. Does a Written Tool to Guide Structured Debriefing Improve Discourse? Implications for Interprofessional Team Simulation. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l.], 6 ago. 2018. DOI 10.1016/j.jsurg.2018.07.001. Disponível em: PubMed.gov. Acesso em: 30 set. 2022.







## **CINE UDF – O CINEMA COMO MEIO PARA FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO SOBRE SAÚDE MENTAL ENTRE A ACADEMIA E A COMUNIDADE EXTERNA À UNIVERSIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*CINE UDF - Cinema as a means to strengthen dialogue on mental health between the academy and the community outside the university - experience report*

**Fernando Pereira Miranda<sup>1</sup>**

**Júlio Alves da Silva Neto<sup>1</sup>**

**Agatha Evelyn Rocha Maia<sup>2</sup>**

**Daniela Souza<sup>2</sup>**

**Luã Pessoa de Oliveira<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O Cine UDF, em suas edições de 2021, é um projeto de extensão do curso de Psicologia que tem almejado contribuir para analisar aspectos do comportamento humano e seus impactos na sociedade e na saúde humana a partir do fortalecimento do diálogo entre a Academia e a Comunidade externa à Universidade. Esse relato descreve as atividades do projeto no ano de 2021, que continuaram a ocorrer de forma remota devido à pandemia de COVID-19, com a orientação que os participantes assistissem às películas previamente à discussão. Oito debates ocorreram, e os convidados em geral foram psicólogos e médicos psiquiatras, além de outros profissionais de saúde mental, e os debates giraram em torno de assuntos como transtornos mentais e saúde mental, conforme opção da equipe do Projeto.

**Palavras-chave:** Cinema; Filmes; Comportamento Humano.

<sup>1</sup> Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal. Coordenadores do Projeto.

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal. Integrante da equipe do Projeto, que atua também como mediador(a) nas edições em conjunto com os Coordenadores e convidados.

## ABSTRACT

Cine UDF, in its 2021 editions, is an project of the Psychology course that has aimed to contribute to analyzing aspects of human behavior and its impacts on society and human health, by strengthening the dialogue between the Academy and the Community. external to the University. This experience report describes the project activities in the year 2021, which continued to take place remotely due to the COVID-19 pandemic, with the guidance that participants watch the films prior to the discussion. Eight debates happened, and the guests in general were psychologists and psychiatrists, in addition to other mental health professionals, and the debates revolved around subjects such as mental disorders and mental health, as chosen by the Project team.

**Keywords:** Cinema; Movies; Human Behavior.

## 1. INTRODUÇÃO

A sala de projeção dos pensamentos e emoções humanas, também conhecida como Cinema, surgiu com a invenção do cinematógrafo. Esse equipamento era uma câmera de filme somada a um projetor, invenção atribuída aos irmãos franceses Lumière, mas na verdade inventada por Léon Bouly em 1892, que teria perdido o registro da patente dessa tão importante invenção. Alguns registros históricos dão conta de que as primeiras “imagens-movimento” nasceram antes, com a invenção do cinetoscópio. Esse aparelho foi desenvolvido em 1889 pelo famoso cientista e inventor Thomas Edison e seu assistente, William Dickson. O cinetoscópio à época conseguia captar imagens, porém não realizava a projeção delas em telas, como no cinema. Ao que parece, a idéia principal de Edison e Dickson era combinar o cinetoscópio com o fonógrafo, outra maravilhosa invenção, e vender um aparelho futurista que contivesse simultaneamente o registro de imagens e sons. Como tal intento não foi possível à época, houve uma onda de invenções tecnológicas inspiradas nesta idéia, entre elas o cinematógrafo.

Desde essa primeira invenção que permitiu a projeção das vidas humanas, a chamada sétima arte vem se expandindo e aprimorando, e ganhou uma importância significativa na vida das pessoas em geral, tornando-se um objeto de consumo extremamente popular entre elas. Não haveria as derivações do cinema, como TV, e hoje os tão populares Youtube e Tik Tok se não fosse o cinema.

Os filmes, para além de documentar uma realidade, documental ou ficcional, costumam provocar emoções e reflexões que podem perpassar múltiplos temas da sociedade contemporânea. Pensando na importância das artes e cinema na formação dos psicólogos, Pedro e Pessoa (2015) informam que essa aproximação pode produzir no estudante novas percepções sobre si, o outro e o mundo, uma vez que possibilita reelaborações de pensamentos, conhecimentos e sentimentos.

É notório, assim, que comportamento humano e cinema estão intimamente ligados, possibilitando a apropriação da sétima arte para estudo da ação dos seres humanos por parte de várias disciplinas (MIRANDA; FERNANDES; DANK, 2016). Os filmes, dessa forma, podem ser utilizados de forma educacional, sobretudo por serem potentes emissores socioculturais, capazes de mediar a reflexão e a aquisição de determinadas atitudes e até mesmo facilitando a discussão de assuntos de forma mais global e completa.

Não é novidade tocar no imenso potencial do cinema apenas para nossos tempos, pois desde que essa arte se desenvolveu imensamente no Séc. XX, o cinema figura como uma das produções da modernidade. Lou Andreas-Salomé, psicanalista amiga de Freud, em 1913, chamou o cinema de a “cinderela das artes” (RIVERA, 2011), ao sugerir “que a rapidez da sucessão de imagens permitida pela técnica cinematográfica corresponderia mais ou menos às nossas faculdades de representação” (p. 10), constatação que a levou a questionar “sobre o que o futuro do cinema poderia vir a significar para nossa constituição psíquica” (p. 10).

Considerando todo esse potencial do cinema, o projeto do Cine UDF tem almejado contribuir para analisar aspectos do comportamento humano e seus impactos na sociedade e na saúde humana a partir do fortalecimento do diálogo entre a Academia e a Comunidade externa à Universidade, nos aspectos de formação como construção do conhecimento, o embasamento de políticas públicas adotadas e transformação e ação de grupos sociais. Assim, o estudo do comportamento humano por meio dos filmes tem sido feito de forma interseccional. Sendo um projeto de extensão universitária contínua ativo há mais de cinco anos e organizado por professores e estudantes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, tem almejado contribuir para a análise de aspectos da ação humana e seus impactos na sociedade, a partir do fortalecimento do diálogo entre academia e comunidade externa, de modo a estimular a formação acadêmica como construção do conhecimento, assim como embasar políticas públicas e motivar o movimento de grupos sociais.

São realizadas rodas de conversas a cada trinta dias entre professores da instituição, profissionais convidados de diversos campos, comunidade acadêmica e comunidade externa em geral, em que os participantes assistem à exibição de um filme, tal como em uma sessão de cinema, e posteriormente deliberam sobre a obra, utilizando os personagens e os comportamentos mostrados no filme para ensinar e

aprender sobre os mecanismos que conduzem os processos mentais e o comportamento humano, em várias áreas de atuação profissional. No ano de 2021 em especial, em razão da continuidade das medidas restritivas adotadas para a contenção do contágio de COVID-19, o projeto manteve a realização dos eventos na forma de webinários mensais, realizados remotamente por meio das plataformas de videoconferência Blackboard Collaborate Ultra, ofertada pela própria instituição de ensino, e Zoom. A indicação era que os participantes assistissem aos filmes previamente ao debate, e a divulgação dos encontros foi realizada principalmente pelas redes sociais. Hoje há duas redes sociais ativas no âmbito do projeto: Facebook, com 1067 seguidores, e o Instagram, com 375 seguidores.

O projeto, no ano de 2021, enfatizou as possibilidades de tratamento de transtornos mentais por diferentes abordagens da Psicologia, por do slogan-tema “Como eu trato”. Em especial, o projeto focou também na visão das abordagens de terceira onda da Psicologia, surgidas há cerca de 15 anos, e que em regra não são ensinadas no ensino de graduação em Psicologia. Ou seja, o projeto tem se constituído também como uma maneira de agregar conhecimentos mais recentes ao currículo dos psicólogos em formação.

Nos próximos tópicos serão apresentadas avaliações do Cine UDF na edição de 2021, executado na modalidade online. Desse modo, a experiência do Cine UDF em meio à pandemia de COVID-19, além de conseguir manter o caráter universitário e a importância da extensão no ambiente acadêmico, mostra as particularidades e necessidade de manutenção desse mecanismo educacional nos tempos atuais, além de ter discutido as questões referentes ao próprio quadro pandêmico no mundo, proporcionando conhecimentos relevantes acerca desse momento histórico em vários níveis de saber. Considerando isso, valida-se a importância da discussão desse tipo de projeto nos dias atuais.

## 2. MÉTODO

O método para a avaliação do Cine UDF em 2021 utilizou dados colhidos da aplicação de um survey online que buscava medir a avaliação dos participantes em todos os encontros do Cine UDF. Esse questionário continha quatorze questões fechadas pontuadas em uma escala Likert de cinco pontos, e foi administrado de maneira online, por intermédio do SurveyMonkey, em quase todos os participantes dos eventos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ocorreram oito encontros na edição de 2021 do projeto, desde março até novembro de 2021, conforme mostra a Tabela 1 a seguir.

Data	Filme indicado	Tema do Debate	Convidado
31/03/2021 às 20h	Garota, interrompida	Visão da Psicologia e tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline com uso da terapia comportamental dialética	Médica psiquiatra Maria Cecília Gomes e Prof. Me. e psicólogo João Marcos Cantarino (convidados externos)
28/04/2021 às 20h	A casa	Transtorno da Personalidade Narcisista com uso da terapia do Esquema	Prof. Me. Julio Alves
26/05/2021 às 20h	Terapia de risco	Psicopatologia e os desafios da relação terapêutica – Um olhar da Gestalt-Terapia	Profa. Me. Carolina Brum
08/09/2021	Série Atypical	TEA: Possibilidades e tratamento	Profa Esp. Shawana França (convidada externa)
23/09/2021	Que horas ela volta?	Projetos extramuros. Questões Sociais (Edição especial na Semana de Extensão)	Prof. Me. Fernando Miranda (UDF)
30/09/2021	Série Sob pressão	Danos físicos, psicológicos e neuropsicológicos pós COVID-19	Prof. Me. Gean Antonio de Paula (HC-FMUSP)
14/10/2021	Animação Viva: A vida é uma festa	Luto (Edição Especial na VII Semana de Psicologia)	Profa. Dra. Leylanne Martins (Prof. UDF)
24/11/2021	O homem sem gravidade	Metáforas em Psicoterapia	Prof. Me. Luiz Fernando Carvalho Maciel (Ex-professor da UDF)

Tabela 1 - Debates realizados a distância em 2021

Fonte: Autores, 2021

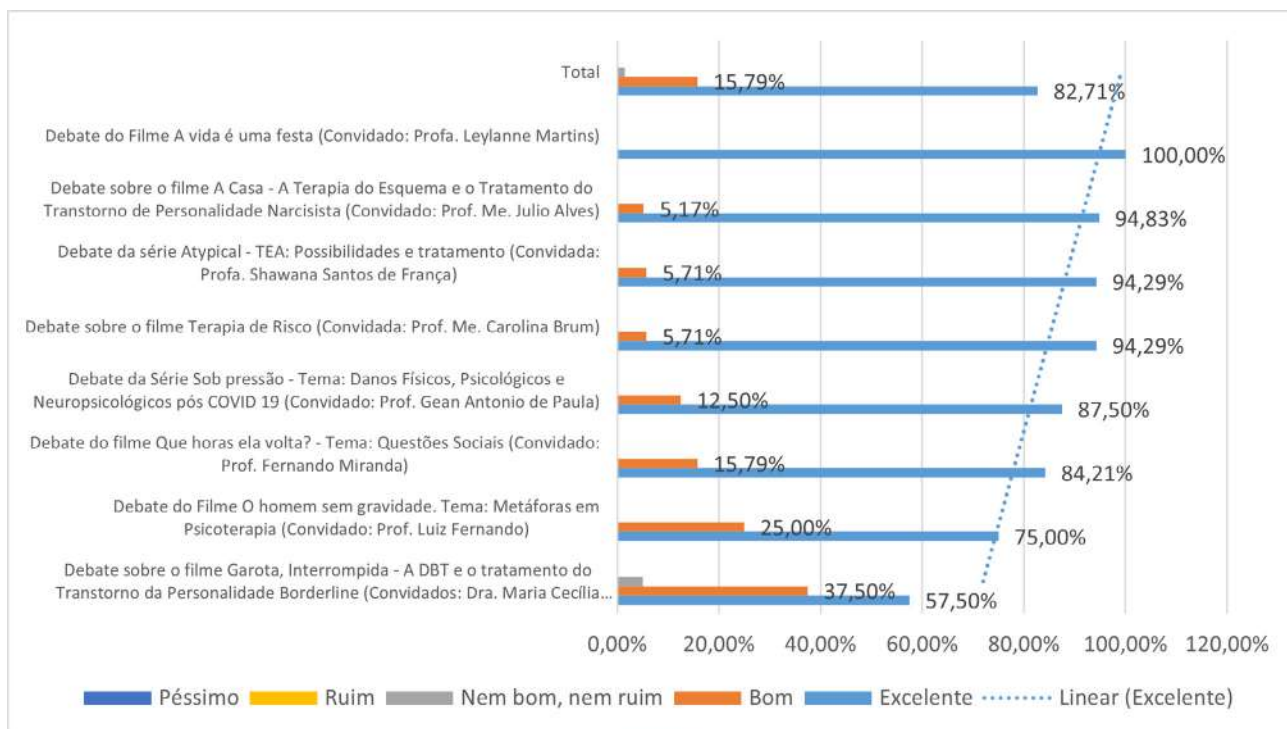


Figura 1 – Avaliação dos debates pelo público participante.  
Fonte: Autores, 2021.

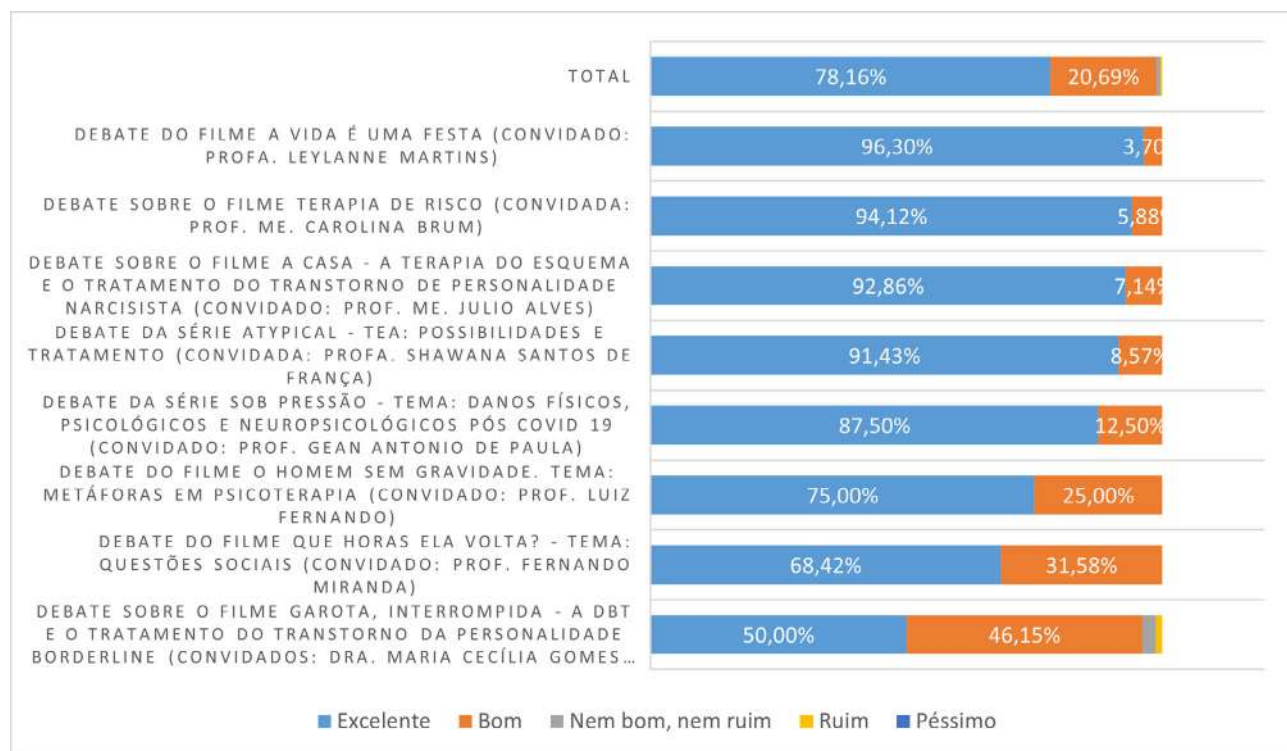


Figura 2 – Avaliação dos palestrantes pelo público participante.  
Fonte: Autores, 2021.

Os resultados revelam que inicialmente houve melhor avaliação do evento que debateu o luto na pandemia, com o filme *A vida é uma festa*, como mostrado no Gráfico 1. A profa. Leylane, debatedora convidada, foi uma professora no curso de Psicologia do UDF, sede do projeto, o que pode indicar uma maior familiaridade com a linguagem dela pela comunidade que assistiu ao debate, em contraste com o fato de que os palestrantes do debate sobre o tratamento dos transtornos de personalidade foram pior avaliados em relação aos outros, como mostrado no Gráfico. Apesar disso, como há casos de convidados externos ao UDF que fogem da regra, como no último debate, supõe-se que pode ter ocorrido um mau desenvolvimento do assunto ou uma má estrutura da discussão.

Nesse sentido, alguns autores apontam vários pontos essenciais para um debate consistente, levando em conta sua função pedagógica, como: prática de argumentação; uso de recursos linguísticos e de estratégias discursivas; elaboração e defesa de opiniões; construção de hipóteses; mediação; respeito e ética, transparência da linguagem; não adesão à posições passivas, atitude democrática etc, além da própria questão relativa ao tema, o qual precisa ser relevante aos participantes, e aos palestrantes, que precisam ser estimados pelo público a partir de uma postura respeitável e de um mínimo de identificação (CELESTINO; LEAL, 20-; ANTUNES- SOUZA; PUCCI, 2019; PARRAT-DAYAN, 2007). Com isso, a pior avaliação do primeiro debate pode ter se sucedido devido a inúmeros fatores, que conversam entre si durante a discussão, de maneira complexa.

A maior limitação para o Cine UDF, projeto que ocorre de forma contínua desde o ano de 2013 nas dependências do UDF Centro Universitário de forma presencial, parece ter sido a impossibilidade de exibição de filmes de forma presencial, com encontros realizados no auditório ou outra sala da Instituição, como de praxe. A limitação se deve, no entanto, às limitações impostas pela quarentena para controle da COVID-19. Ainda assim, as tecnologias de interação permitiram que os debates ocorressem de forma profícua, como mostram as avaliações.

As universidades brasileiras têm um sentido de existir, consubstanciado no princípio constante no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, o qual afirma a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. O princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, no Cine UDF, busca superar a dicotomia entre teoria/prática, com frequência trazendo para seus debates profissionais e pesquisadores egressos do mercado e de outras universidades, a exemplo do que ocorreu no ano de 2021, com a presença de convidados e pesquisadores externos à Instituição.



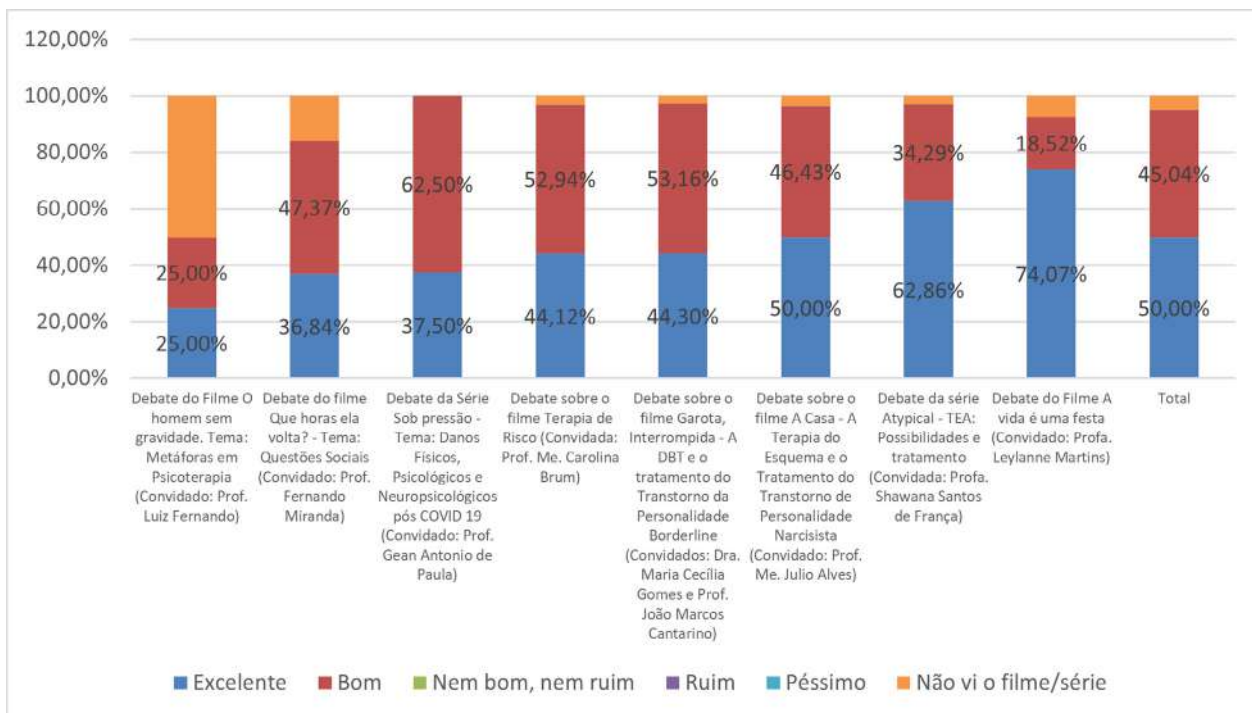


Figura 3 – Avaliação dos filmes e séries pelo público participante.

Fonte: Autores, 2021.

O debate com a maior avaliação, conforme o Gráfico 3, também teve críticas mais favoráveis pelo público que o viu. Trata-se da animação Viva - A vida é uma festa. O filme, além de falar sobre o luto, ensina o público a respeitar a individualidade de quem é diferente e a aceitar a personalidade e os desejos dos mais jovens, ainda que eles não sejam compreendidos pelos adultos. É possível que o público universitário mais jovem tenha se identificado com o filme em razão desse aspecto.

Atypical, de Robia Rachel (2017-2021), foi a outra obra com mais críticas positivas, conforme mostrado no Gráfico 3. A série em si, disponibilizada pela Netflix e encerrada com quatro temporadas, fala sobre o Transtorno de Espectro Autista (TEA), explorando o cotidiano e os desafios de um adolescente portador do TEA. Curiosamente, esta é uma das séries mais demandadas e pedidas para discussão no âmbito do Cine UDF. Muito do sucesso dela se deve à simplicidade e sensibilidade da obra, que acompanha o personagem autista Sam, interpretado por Keir Gilchrist. A série costuma sensibilizar o público e causa empatia pela sua situação, além de abordar outros subtemas, como sexualidade, relações familiares, inclusão dos autistas no meio universitário, por meio de outros personagens (ROSA, 2020). Além disso, a série desmistifica conceitos sobre o autismo ao mesmo tempo que aproxima o público do visto como diferente, mostrando detalhadamente os aprendizados de alguém que possui autismo, sobretudo considerando os desafios típicos da adolescência e da juventude, os quais evoluem ao longo das temporadas, perpassando ambientes como a escola, a universidade, o trabalho etc, sendo o enredo de uma completude impecável (AYUB,

2020; SILVA; SILVA, 2020). A qualidade da série e a atualidade do tema, que vem ganhando magnitude recentemente, principalmente com a descoberta de que o autismo se trata de um espectro, que pode ser diagnosticado precocemente e que não é tão raro quanto se imagina (IDOETA, 2020), pode ter feito o público se interessar mais pela discussão, o que não deixa de ser um dado interessante.

## 4. CONCLUSÃO

O Cine UDF no ano de 2021 se configurou como uma experiência transformadora para as pessoas que participaram dos eventos. Os conhecimentos adquiridos foram vistos pelos participantes como extremamente recompensadores por 42,31% dos participantes, e como muito recompensadores por 53,08% do público. Observa-se ainda o alto índice de satisfação com os debates. Mesmo quando pior avaliados, os debates foram considerados satisfatórios, cabendo aqui a discussão de como se deve manejar o debate a partir de uma outra mídia digital. Em geral, é preciso conexão entre os dois aspectos, de forma a enriquecer a discussão e evitar possíveis incoerências e superficialidades.

Verifica-se que os temas retratados ofereceram uma discussão especialmente voltada para o setor das atuações em saúde mental. Em meio à pandemia, as repercussões psicossociais da condição de restrição social tornam latentes a discussão psicológica, principalmente em termos de como os profissionais que atuam nesse campo devem conduzir o manejo desses impactos. Além disso, o próprio campo da psicopatologia sofre alterações com esse movimento, dado que vivenciar sintomas psicológicos em meio a um estado pandêmico torna-se algo único, com sintomas manifestados ou agravados em decorrência desse evento. De certo modo, o modus operandi do fenômeno da saúde mental transformou-se com o advento do surgimento do vírus SARS-COV2.

Por fim, a sétima arte, inventada no final do século XIX, permanece como uma das experiências sociais mais agradáveis do século XXI. A primeira sessão pública de cinema, em 1895, projetou não só na tela imagens, mas iniciou uma era em que as experiências propiciadas pelo cinema atingem todos os seres humanos que veem um filme, e muitas vezes não pode ser traduzida, nem mesmo por palavras ou debates.

Ainda assim, mostra-se inegável que os filmes continuam se provando ótimas formas de comunicação e aprendizagem, proporcionando vivências únicas e importantes para a complementação da formação da comunidade acadêmica. A relação entre cinema e comportamento humano é nítida, e sua discussão é mais do que importante,

é necessária. De certa forma, todas as contribuições do Cine UDF até aqui apenas confirmam que a arte, plural como ela se mostra ao mundo, é um fenômeno que pode revolucionar a sociedade e ajudá-la a gerir questões e transformar concepções de mundo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES-SOUZA, Thiago; PUCCI, Renata Helena Pin. Dialogia em sala de aula: contribuições do desenvolvimento de debates e o uso de argumentação no ensino de Química. *Rev. Cienc. Educ., Americana*, ano XXI, n. 45, p. 141-159, Jul./Dez. 2019. Disponível em: <<https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/837>>. Acesso em 23 Set. 2021.

AYUB, Paula. Atypical. *Nova perspect. sist.*, São Paulo, v. 28, n. 63, p. 126-128, Abr. 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-78412019000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 set. 2021.

*Psicologia Em Estudo (Online)*, v. 20, n. 3, p. 389-398, Jul.-Set. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i3.27392>>. Acesso em: 23 Set. 2021.

CELESTINO, Rafaela Soares; LEAL, Telma Ferraz. O debate como objeto de ensino: interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades argumentativas. [S.l.], 20-. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/PE-O-debate-como-objeto-de-ensino-interdisciplinaridade-e-desenvolvimento-de-habilidades-argumentativas-CELESTINO-Rafaela-Soares-LEAL-Telma-Ferraz.pdf>>. Acesso em 23 Set. 2021.

IDOETA, Paula Adamo. Autismo: as descobertas recentes que ajudam a derrubar mitos sobre o transtorno. 16 Fev. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/16/autismo-as-descobertas-recentes-que-ajudam-a-derrubar-mitos-sobre-o-transtorno.ghtml>>. Acesso em 23 Set. 2021.

MIRANDA, Kaíque; FERNANDES, Fabiana; DANK, Daniel. Cinema, comportamento e emoções. 8 Out. 2020. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/3267>>. Acesso em 23 Set. 2021.

PARRAT-DAYAN, Silvia. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. *Educação em Revista [online]*. n. 45, pp. 13-23, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000100002>>. Acesso em 23 Set. 2021.

PEDRO, L. G., & PESSOA, C. T. (2015). A arte na formação profissional do psicólogo e do professor: possibilidades e reflexões. In VIII Encontro de educação e III Congresso Trabalho docente e processos educativos. Universidade de Uberaba, Uberaba, MG. Recuperado de <https://bit.ly/3oNYyBS>

ROSA, Natalie. Crítica Atypical | Sam se despede após saga de coragem e sonho realizado. 3 Jul. 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/atypical-temporada-4-netflix-critica-189577/>>. Acesso em 23 Set. 2021.

Rivera, T. (2011). Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro, RJ: Zahar .

SILVA, Maria Solange Rocha da; SILVA, Giuslane Francisca. Ensinar pelas séries: Atypical e a problemática do transtorno do espectro do autismo (tea). Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 1, n. 3, p. 95-110, Set./Dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/9903>>. Acesso em 23 Set. 2021.



## CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ÁLCOOL E NICOTINA PARA O FETO E O NEONATO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

*Consequences of alcohol and nicotine use for the fetus and neonate: an integrative review.*

**Bianca Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>**

**Juliana Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>**

**Mariana Graciano de Souza<sup>1</sup>**

**\*Guilherme da Costa Brasil<sup>2</sup>**

### RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de identificar evidências que mostrem as consequências do uso do álcool e nicotina durante o período gestacional para o feto e o neonato. Realizou-se uma pesquisa nas bases: LILACS e MEDLINE via biblioteca virtual em saúde (BVS) e SCIELO, utilizando os descritores DeCS “neonato”, “álcool”, “nicotina” e “gravidez. Os resultados mostram que há uma redução no comprimento e no peso dos RNs das mães tabagistas quando comparadas com as não tabagistas, o mesmo acontece com as mães que ingeriram álcool durante a gravidez, acrescentando ainda a diminuição do perímetro cefálico.

Palavras-chave: Neonato; Álcool; Nicotina; Gravidez.

<sup>1</sup> Discente no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

\* guilherme.brasil@udf.br - Centro Universitário do Distrito Federal - UDF SEP SUL EQ 704/904, Coordenação de Saúde - Asa Sul, Brasília, DF

Projeto de extensão: Capacitação para atuação em situações de agravo a saúde: trauma, emergência e simulação.

## ABSTRACT

This is an integrative literature review, with the objective of identifying evidence that shows the consequences of alcohol and nicotine use during the gestational period for the fetus and neonate. A search was carried out in the following databases: LILACS and MEDLINE via the virtual health library (BVS) and SCIELO, using the DeCS descriptors “neonate”, “alcohol”, “nicotine” and “pregnancy. The results show that there is a reduction in the length and weight of NBs of mothers who smoke when compared to non-smokers, the same happens with mothers who drank alcohol during pregnancy, also adding to the decrease in head circumference.

**Keywords:** Newborn; Alcohol; Nicotine; Pregnancy.

## 1. INTRODUÇÃO

O uso excessivo de bebidas alcoólicas é um problema de saúde pública no contexto gestacional por ser um agente teratogênico, que desencadeia alterações hemodinâmicas nas usuárias e comprometendo o fluxo sanguíneo placentário. O conceito entra em contato com o etanol e acetaldeído que permanece acumulado no líquido amniótico, devido ao lento processo de metabolização e detoxificação que o feto possui (BAPTISTA et al., 2017).

Além da ocorrência de doenças crônicas no adulto, o uso de álcool e cigarro influenciam diretamente no peso do recém-nascido. Assim como o álcool, os elementos do cigarro (nicotina e monóxido de carbono) são capazes de atravessar a barreira placentária, atingindo o feto pela sua afinidade com a hemoglobina. A baixa concentração de oxigênio no sangue fetal é provocada pela incompetência da formação de Oxi-hemoglobina que afeta a nutrição fetal assim como seu desenvolvimento, evidenciando outros efeitos maléficos que variam de acordo com o tempo de exposição (PENA et al., 2017).

Uma das principais consequências do uso de cigarro é a síndrome de abstinência causada pela nicotina. Essa condição pode afetar o desenvolvimento do feto, retardo na cognição, risco de morte súbita infantil e ainda doenças respiratórias. Dentro do organismo fetal a duração do efeito pode durar por 24 horas ou até mesmo por meses (SIQUEIRA et al., 2017).

Outro fator contribuinte é a ingestão de álcool durante a gravidez que pode estar relacionada ao surgimento da síndrome alcoólica fetal. Essa síndrome é caracterizada pelo aparecimento de sinais como a deficiência no crescimento, características de faces



específicas e acometimento do sistema nervoso central (SNC). Não se sabe ao certo a quantidade de álcool que possa iniciar os problemas, visto que todos os trimestres da gestação são críticos para o seu desenvolvimento. O único tratamento possível é o de suporte com a equipe multidisciplinar por meio do tratamento para problemas comportamentais, educacionais e medicamentoso em sintomas específicos (NETO et al., 2019).

O consumo abusivo de álcool durante a gestação relaciona-se a fatores como: baixa escolaridade, inexistência de um parceiro fixo, baixo nível socioeconômico e gravidez indesejada, sendo esse último um fator chave para a demora do reconhecimento das mesmas, fazendo com que muitas mulheres se envolvam em comportamentos de riscos incluindo o etilismo. Traçar o perfil socioeconômico e cultural das mulheres que fazem o uso inadequado do álcool durante a gestação é uma estratégia que serve para priorizar ações voltadas à população mais vulnerável (BAPTISTA et al., 2017).

A necessidade da realização do pré-natal e puerpério de qualidade está pautada no recém-nascido, bem como também um olhar humanizado à mulher, sendo que este deve conter ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento. É durante o pré-natal que deve ocorrer a realização de exames das gestantes, além de receber informações quanto ao seu estilo de vida e sobre a saúde do bebê, evidenciando principalmente os efeitos e riscos do uso dessas substâncias na gestação (MOTTA e LINHARES, 2015).

Desta forma, é importante investigar as consequências do uso de álcool e nicotina sobre o feto e o neonato durante o consumo na gestação, como em relação as manifestações clínicas da síndrome de abstinência neonatal (SAN) e das desordens do espectro alcoólico fetal (FASD), assim como as alterações nas medidas antropométricas. O objetivo do estudo é identificar as consequências do uso de álcool e nicotina durante o período gestacional para o feto e o neonato.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa baseada na síntese dos resultados obtidos em pesquisa dos agentes teratogênicos (álcool e nicotina), realizado através da coleta de dados por meio de fontes secundárias de estudos primários.

A revisão da literatura integrativa é um método de revisão amplo incluindo estudos com diferentes métodos que seguem normas já estabelecidas, devendo orientar todo o processo de revisão, a partir da reunião de conhecimentos e da introdução da aplicação de resultados de estudos. Tem como finalidade sintetizar os resultados de uma pesquisa sobre um tema ou uma questão de uma maneira ordenada e estruturada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).



Para a construção da pergunta de pesquisa, recorreu-se a utilização da estratégia PICO (quadro 1).

P (Paciente ou fórmula)	Gestantes
I (Intervenção)	Uso de álcool e nicotina
C (Controle de comparação)	--
O (Desfecho ou Outcomes)	Consequências negativas a fetos e neonatos

Quadro 1: Construção da pergunta norteadora através da estratégia PICO.

Formulou-se então a seguinte pergunta de pesquisa: quais os efeitos e consequências que gestantes usuárias de álcool e nicotina transmitem negativamente a fetos e neonatos?

Para a escolha dos artigos acerca do assunto, foi realizado uma pesquisa nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE) via biblioteca virtual em saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período 18 de março de 2020 à 15 de agosto de 2021, utilizando os seguintes descritores e sua combinação na língua portuguesa: “neonato”, “gravidez”, “álcool” e “nicotina”. Durante a pesquisa foi utilizado o operador lógico booleano AND para a combinação dos descritores.

Depois da busca nas bases de dados e aplicação das estratégias de busca, foram selecionados os artigos que estavam apenas no idioma adotado (português), posteriormente elegemos os estudos por meio da leitura de títulos e resumos. Os critérios definidos para a exclusão dos artigos foram: artigos com data de publicação superior há 16 anos, artigos que não abordam as consequências do uso de álcool e nicotina durante o período gestacional para o feto e o neonato, artigos de revisão e resultados que não se caracterizam como artigos (monografias, vídeos e textos de internet) que são encontrados nas bases de dados.



Fonte: autoria própria, 2021.

Os artigos inclusos foram: artigos com a data de publicação de 2005 a 2021, artigos com publicação em português e artigos que retratassem na íntegra a temática.

## RESULTADOS

Na presente revisão integrativa examinou-se 06 artigos, sendo 03 da base de dados LILACS, 01 da MEDLINE e 02 da SCIELO selecionados por meio de critérios de inclusão e exclusão já pré-estabelecidos. O quadro 2 expõe os artigos incluídos na amostra dessa revisão integrativa.

Em relação ao local em que os estudos foram desenvolvidos, 04 são de instituições hospitalares particulares, 01 em maternidades e 01 no Sistema Único de Saúde. Quanto ao ano das publicações, observou-se que estiveram entre 2005 a 2013, assim distribuídos: 2005 (um artigo- 16,67%), 2009 (três artigos- 50%), 2011 (um artigo- 16,67%) e 2013 (um artigo- 16,67%).

Quadro 2- artigos incluídos na amostra da revisão integrativa.  
 Fonte: autoria própria, 2020.

Número de artigo	Autor/Título/ Periódico/Ano	Metodologia	Objetivo	Achados da pesquisa
1	Freire TM, Machado JC, Melo EV, Melo DG. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2005	Estudo descritivo através da coleta de dados e aplicação de questionários.	Verificar o consumo de bebida alcoólica durante a gravidez e avaliar os efeitos teratogênicos do álcool no feto.	Amostra composta por 150 puérperas divididas em consumidoras e não-consumidoras de álcool durante a gestação, avaliando seus Recém-nascidos (RNs) em relação a peso, comprimento e perímetro cefálico ao nascimento. Dessas puérperas, 119 com o T-ACE (tolerance, Annoyed, Cut down e Eye-opener) positivo, obtiveram RNs com os parâmetros antropométricos reduzidos quando comparadas com aos RNs cujas mães eram do grupo T-ACE negativo.
2	Galão AO, Soder SA, Gerthardt M, Faertes TH, Krüger MS, Pereira DF, Borba CM. Efeitos do fumo materno durante a gestação e complicações perinatais. Rev. HCPA. 2009	Estudo prospectivo, transversal, com dados coletados a partir de um questionário estruturado.	Avaliar o perfil de puérperas tabagistas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), determinar a prevalência do tabagismo nestas pacientes e avaliar efeitos do fumo sobre a gestação e os recém-nascidos (RNs).	Amostra composta por 730 pacientes (pacientes hípidas), com gestação a termo, sendo divididas em dois grupos: gestantes fumantes e não-fumantes. Dos 718 pacientes, 168 eram fumantes durante a gravidez, dessas 69 % conviviam com outros tabagistas no seu domicílio, enquanto as não fumantes tinham uma taxa de 44% de fumo passivo. Observou-se que o peso do recém-nascido foi estatisticamente menor no grupo das gestantes tabagistas, já a evolução clínica do RN, o peso da placenta e o índice de Apgar não foram diferentes entre os grupos.

Número de artigo	Autor/Título/ Periódico/Ano	Metodologia	Objetivo	Achados da pesquisa
3	<p>Freire K, Padilha PC, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2009</p>	<p>Estudo analítico do tipo transversal</p>	<p>Descrever o consumo de álcool e cigarro em gestantes adultas e identificar a associação desse consumo ao resultado obstétrico.</p>	<p>Amostra composta por 433 puérperas e seus conceitos em maternidade pública, considerou-se o uso de álcool e cigarro na gestação quando detectados na consulta de pré-natal. Observou-se que 31,3 % das gestantes associaram o fumo ao uso de álcool. Onde considerou que as características maternas quanto à situação marital, idade materna e assistência nutricional pré-natal serviriam para verificar a chance da utilização do cigarro e do álcool durante a gestação. Os impactos desse uso não foram associados ao recém-nascido pré termo, baixo peso ao nascer e intercorrências do recém-nascido.</p>
4	<p>Mesquita MA, Segre CAM. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. 2009</p>	<p>Estudo observacional transversal analítico</p>	<p>Avaliar a frequência dos efeitos do álcool no feto e o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo.</p>	<p>Amostra composta por 1964 recém-nascidos vivos e entrevista com as mães por meio do questionário T-ACE, para quantificar o consumo de Álcool três meses antes e depois da gestação, comparando as características físicas do RN com esse padrão de consumo. Observou-se que o quanto maior a quantidade de consumo, menor é o peso, perímetro cefálico e o comprimento do RN, com isso identificou 76 crianças que desenvolveram a FASD (Desordem Fetal do espectro do álcool), sendo 3 RNs com o diagnóstico de SAF (Síndrome Alcoólica Fetal), 6 o de ARBD (Dano cerebral relacionado ao álcool) seria possível e 67 teriam chance de ter ARND (Desordens de neurodesenvolvimento relacionadas ao álcool).</p>

Número de artigo	Autor/Título/ Periódico/Ano	Metodologia	Objetivo	Achados da pesquisa
5	Silva I, Quevedo LA, Silva RA, Oliveira SS, Pinheiro RT. Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer. Rev. Saúde Pública. 2011	Estudo transversal de base populacional aninhado a uma coorte	Analisar a associação entre abuso de álcool durante a gestação e baixo peso ao nascer.	Amostra composta por 957 gestantes que realizaram acompanhamento pré-natal no SUS, sendo dessas 254 fumantes. Dentre os RNs 95 nasceram com baixo peso e 238 prematuros, havendo uma associação entre prematuridade e baixo peso e abuso de álcool e baixo peso ao nascer. Sendo assim a chance de um bebê nascer com baixo peso foi quatro vezes maior, entre aqueles cujas mães abusaram de álcool durante a gestação.
6	Rocha RS, Bezerra SC, Lima JWO, Costa FS. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. Rev. Gaúcha Enferm. 2013	Estudo transversal, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa	Avaliar o uso de medicamentos, álcool e fumo na gestação e o potencial teratogênico relacionado a diferentes características populacionais.	Amostra composta por 326 puérperas, onde foram observados 11 casos de malformação fetal, sendo cinco expostos a elevado risco teratogênico, na gestação. O tabagismo está presente em 11,3% das gestações, sendo 75,7% até o final da gestação e o etilismo 16% nas gestantes com 59,6% delas permanecendo no consumo até o fim da gestação. Não foi possível uma associação com significado estatístico entre o consumo de álcool e fumo durante a gestação e a presença de malformações fetais ao risco teratogênico.

### 3. DISCUSSÃO

A ingestão de álcool durante a gestação causa uma exposição ao feto, devido a capacidade do álcool de atravessar a barreira placentária. O feto fica vulnerável a esta substância presente no sangue materno, tendo uma maior exposição devido a lentidão do metabolismo e da eliminação dessa substância, mantendo a concentração de álcool no sangue do feto igual a concentração materna (SILVA et al., 2011; FREIRE et al., 2005).

Esse processo permite que o líquido amniótico fique impregnado por esta substância, tornando o ambiente inapropriado, favorecendo a síndrome alcoólica fetal (SAF) (FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009). Essa síndrome é integrada, assim como os defeitos congênitos relacionados ao álcool (ARBD) e as desordens de neurodesenvolvimento relacionadas ao álcool (ARND) pela as desordens do espectro alcoólico fetal (FASD). Mesquita e Segre (2009), explicam que a FASD é caracterizada por efeitos prejudiciais como alterações físicas, mentais, comportamentais e malformações congênitas, que ocorre devido à exposição do feto a bebidas alcoólicas durante a gestação.

De acordo com Freire et al. (2005), o etanol e o acetaldeído inibem a proliferação de certos tecidos, afetando diretamente o crescimento celular, decorrente da formação de radicais livres de oxigênio, prejudicando a organogênese e a síntese de ácido retinóico, conseqüentemente afetando o desenvolvimento embrionário. Assim como Silva et al. (2011), que apontam que esse processo de inibição de ácido retinóico ocorre por gerar a apoptose celular e a danificação das divisões e especificações celulares.

Conforme relatam Galão et al. (2009), a prática do fumo durante a gestação é encarregada pelo crescimento no número de complicações gestacionais, como por exemplo o aborto, assim como para síndrome da morte súbita do RN, alterações neurológicas fetais e até mesmo problemas respiratórios na infância. Esse tabagismo continuado na gestação desencadeia uma redução de PO<sub>2</sub> da mãe por provocar uma hipóxia fetal pré-placentária, resultando em uma menor absorção dos nutrientes e como consequência um déficit no ganho do peso fetal.

O questionário T-ACE, torna possível realizar o rastreamento do abuso de álcool, e foi utilizado em dois dos seis artigos revisados, dos demais, 1 utilizou uma adaptação do questionário SIAT, 1 aplicou o questionário CAGE e os outros 2 aproveitaram informações nos prontuários e realizaram entrevistas com questões fechadas. Para avaliação das variáveis e dos dados obtidos na análise estatística, observou-se que o teste qui-quadrado foi o mais utilizado entre os estudos, sendo aplicado em quatro artigos, o segundo mais aplicado foram os testes: t de Student e Mann-Whitney U, sendo associados entre eles em 3 estudos e usados em conjunto com outros testes em 3 artigos revisados, esses testes foram utilizados na avaliação dos dados e também no confronto deles com as características das participantes.



Para verificar a frequência dos efeitos do álcool no feto, o estudo de Mesquita e Segre (2009), utilizou o questionário T-ACE, avaliando além do aparecimento de alterações físicas e fisiológicas, as medidas antropométricas dos RNs, como peso, comprimento e perímetro cefálico, mesmo que sua amostra tenha sido composta por 2035 puérperas e RNs não houve diferença significativa entre os grupos das T-ACE positivas e negativas. Em contrapartida Freire et al. (2005), aplicaram a pesquisa em 150 puérperas, comprovando-se que os RNs das puérperas com T-ACE positivo apresentaram uma diminuição de 109 g no peso, 1,5 cm no comprimento e 0,42 cm no perímetro cefálico.

As variáveis mais utilizadas no estudo que se relacionavam com as puérperas incluem: união estável/estado civil, idade, raça, nível de escolaridade, número de consultas de pré-natal e condições econômicas. Os achados dos estudos demonstram que mulheres solteiras consomem uma quantidade maior de álcool que as mulheres casadas (FREIRE et al., 2005; MESQUITA e SEGRE, 2009), assim como é encontrado em relação as mulheres fumantes, similarmente com as mulheres não-brancas e com menor nível de escolaridade (GALÃO et al., 2009).

Contudo, as consultas de pré-natal realizadas pelas mulheres apresentaram-se em menor número nas mulheres fumantes, quando comparadas com as não fumantes (GALÃO et al., 2009). Estima-se que cerca de 31,1% das gestantes fumantes fizeram o uso de cigarro associado ao álcool, tendo maior chance de realizarem esse uso durante a gestação se forem solteiras e se tiverem idade maior ou igual a 35 anos, quando comparadas com as de menor idade (FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009).

Rocha et al. (2013), expõem que não há uma diferença significativa entre as mulheres consumidoras de álcool para as não consumidoras, com relação a idade ( $p = 0,295$ ), nível de escolaridade e ocupação ( $p = 0,281$  e  $p = 0,377$ ) e qualidade do pré-natal ( $p = 0,064$ ). Entretanto, Mesquita e Segre (2009) asseguram que quanto mais as puérperas consumiam álcool durante a gestação, mais tardio era o início do pré-natal, realizavam também um menor número de consultas e um menor consumo se a gestação fosse planejada. Nessa perspectiva, mencionam que as puérperas que são mais jovens consomem uma quantidade maior de álcool em relação as puérperas mais velhas, mas a respeito da remuneração não há uma diferença significativa na gestação e nos 3 meses que a antecederam (Z:  $p = 0,209$ /pré-gestação,  $p = 0,083$ /1º trimestre,  $p = 0,204$ /2º trimestre e  $p = 0,358$ /3º trimestre).

Verificando o consumo de álcool na gravidez e avaliando os possíveis efeitos teratogênicos desta substância sobre os fetos, a pesquisa realizada com 150 puérperas, divididas em dois grupos: T-ACE positivo (consumo de 28 g diárias de álcool absoluto) e T-ACE negativo, encontrou que não houve uma diferença estatística entre os recém-nascidos do sexo feminino e masculino, em relação ao comprimento, peso, perímetro cefálico, idade gestacional e Apgar, já o teste t de Student, apontou uma



redução significativa no comprimento. Como não há uma quantidade segura de ingestão de álcool por estar associada ao crescente número de abortos e fatores que podem comprometer o parto, recomenda-se uma abstinência total durante a gravidez, mas estudos comprovam que o consumo de apenas 20 gramas se torna prejudicial, provocando diminuição da respiração e dos movimentos fetais. (FREIRE et al., 2005).

Ainda que as puérperas fumantes saibam dos efeitos negativos do cigarro durante a gestação, as mesmas expressam um descaso em relação ao feto e ao recém-nascido, visto que não deixam de consumir a substância (GALÃO et al., 2009).

Freire, Padilha, Saunders (2009), consideraram RNs com baixo peso ao nascer, quando o peso foi menor que 2.500 g e pré-termos aqueles que nasceram com idade gestacional inferior a 37 semanas, encontrando no estudo, o peso médio de 3.285,2 g e idade gestacional de 39,1 semanas. Com isso observou-se que os riscos associados ao uso do cigarro e do álcool não está relacionado ao nascimento de RN pré-termo, ao baixo peso ao nascer e intercorrências, assim como esse uso não está ligado ao grau de escolaridade materna, condições de saneamento, número de gestações e o planejamento da mesma, estado nutricional materno pré-gestacional e intercorrências gestacionais.

Silva et al. (2011), analisou a associação entre o abuso de álcool na gestação e baixo peso ao nascer. Das mulheres que declararam o abuso de álcool na gestação, 26,3% tiveram o bebê com baixo peso ao nascer, sendo que estas tiveram chances quatro vezes maiores e já os bebês prematuros tiveram uma chance onze vezes maior de nascer com baixo peso do que aqueles que nasceram a termo, mesmo que tenha tido um controle do abuso de álcool.

A pesquisa de Rocha et al. (2013) avaliou o uso do álcool, fumo e de medicamentos na gestação e o potencial teratogênico, utilizando como instrumento o questionário adaptado do SIAT e outros dados colhidos no prontuário e cartão de pré-natal. Apesar do tabagismo e o uso do álcool estar presente na gestação, não houve resultados estatísticos significativos associados à presença de malformação congênita ao risco teratogênico.

Na pesquisa de Freire, Padilha, Saunders (2009), o hábito materno de ingerir bebida alcoólica e também do fumo não geram alterações relacionadas as medidas antropométricas do RN, ao nascimento pré-termo e nem de alguma intercorrência gestacional, como mostrado anteriormente. Isso pode ser decorrente do método de avaliação dos dados, pois no estudo de Freire et al. (2005), ele encontrou que não há uma diferença significativa entre os RNs em relação as medidas antropométricas através do resultado do questionário T-ACE, mas no teste t Student encontrou que há uma redução significativa no comprimento.

Apesar disso Galão et al. (2009), expõe em seu estudo que a prática do tabagismo pelas gestantes, também gera redução do peso do RN ao nascimento e do comprimento para a idade gestacional, assim como para Mesquita e Segre (2009), que evidenciam que quanto maior a quantidade de álcool ingerida, menor será o peso ao nascer, o perímetro cefálico e comprimento nos 2 primeiros trimestres. Esta informação pode ser confirmada com o estudo de Silva et al. (2011), que apesar de ter encontrado uma relação com a prematuridade e o baixo peso, também encontrou que há uma associação da ingestão de álcool durante a gestação com o baixo peso do RN.

Entretanto em relação ao Apgar, Freire et al. (2005) não encontrou diferença estatística entre os RNs de mães que consumiam ou não o álcool, o mesmo foi encontrado no estudo de Galão et al. (2009) para aquelas que praticavam ou não o tabagismo, assim como não há uma relação com o peso da placenta e evolução clínica do RN. Em parte, Rocha et al. (2013) expõe que a prática tanto do consumo do álcool e do tabagismo não têm resultados significativos associados com a presença da malformação congênita ao risco teratogênico. Contudo Mesquita e Segre (2009), encontrou que os efeitos do uso do álcool pelas gestantes estão relacionados ao aparecimento do nariz antevertido e filtro nasal liso nos RNs, da FASD e da SAF, onde uma boa parte dos RNs tiveram chance de desenvolver ARBD e ARND.

## 4. CONCLUSÃO

Os efeitos prejudiciais para o feto e o neonato decorrente do uso excessivo de bebidas alcoólicas e cigarro que provocam alterações hemodinâmicas nas usuárias comprometendo o fluxo sanguíneo placentário, atingindo a nutrição fetal assim como seu desenvolvimento. Apesar da insuficiência de resultados consistentes sobre os efeitos negativos do uso de álcool e nicotina para o feto e o neonato na gestação, os estudos evidenciam que o uso dessas substâncias pode provocar alguma alteração tanto nas medidas antropométricas, como variações no perímetro cefálico, menor comprimento e baixo peso ao nascer.

Salienta-se, ainda, a escassez de publicações sobre o assunto na área da enfermagem e a necessidade de realizar novas pesquisas, tendo em vista que todos os estudos inclusos na busca possuem dados de sete a quinze anos atrás, podendo estar distante da atualidade, evidenciando que na contemporaneidade possa existir mais casos relacionados a esses efeitos negativos.

Baseado nesse estudo, acredita-se que haja uma importância em desenvolver estudos longitudinais que acompanhem as gestantes consumidoras de álcool e nicotina, bem como o desenvolvimento dos fetos e neonatos das mesmas. Contudo, pode-se proporcionar indícios dos efeitos negativos e das consequências do uso durante a

gestação em longo prazo, especialmente em relação ao aparecimento de alterações que prejudiquem o desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental das crianças que foram expostas durante a gestação por essas substâncias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, F. H. et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez: revista Brasil saúde Materno Infantil, Recife, v. 17, n. 2, p. 281-289, abr-jun., 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042017000200004>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FREIRE, K.; PADILHA, P. C.; SAUNDERS, C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação: revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 335-341, mai-jul., 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n7/v31n7a03.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FREIRE, T. M. et al. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto: revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 27, n. 7, p. 376-381, mar-agos., 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n7/a02v27n7.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2020.

GALÃO, A. O. et al. Efeitos do fumo materno durante a gestação e complicações perinatais: revista do Hospital de clínicas de Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 218-224, 2009. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/10669-39953-4-PB.pdf>>. Acesso em: 19 de jul. 2020.

MESQUITA, M. A.; SEGRE, C. A. M. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo: revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 63-77, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v19n1/07.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020

MOTTA, K. M. C.; LINHARES, M. B. M. Perfil das gestantes usuárias de álcool/drogas e os efeitos na saúde e desenvolvimento dos filhos, Interação em Psicologia, v. 19, n. 1, p.133-144, jan-abr. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35877>> Acesso em: 19 abr. 2020.

NETO, C. M. et al. Efeitos do álcool no feto e no recém-nascido: revista feminina protocolo Febrasgo, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 167-169, 2019. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/Efeitos%20do%20alcohol%20no%20feto%20e%20no%20recem%20nascido.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PENA, J. C, de P. et al. Uso de álcool e tabaco na gestação: influência no peso do recém-nascido: revista de saúde da universidade UNG, Sergipe, v. 11, n. 1-2, p. 74-82, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3070/2207>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ROCHA, R. S. et al. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos: revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, n. 2, p. 37-45, jun., 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n2/v34n2a05.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, I. et al. Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer: Revista Saúde Pública, Rio Grande do Sul, v. 45, n. 5, p. 864-869, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n5/2593.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SIQUEIRA, L. Q. et al. Possíveis prejuízos decorrentes do uso de tabaco e álcool durante a gestação, Salusvita, Bauru, v. 36, n. 2, p. 587-589, 2017. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v36\\_n2\\_2017\\_art\\_14.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v36_n2_2017_art_14.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer, Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>>. Acesso em: 14 abr. 2020.



## FARMA SOLIDÁRIA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO SOCIAL

*Solidary pharma: a report of the experience of social action*

**Marina Vasconcelos Fávaro<sup>1</sup>**  
**Vivian Taís Fernandes Cipriano<sup>2</sup>**

### RESUMO

A extensão universitária está ligada à função social da universidade, integrando um mecanismo de intervenção nos setores sociais. É imprescindível que o discente adquira formação humanista e crítica, alinhada com sua atuação nas comunidades. É neste contexto que o Projeto “Farma Solidária” trouxe como objetivo o despertar na comunidade universitária para uma arrecadação com sentido coletivo. A arrecadação de itens de higiene pessoal foi realizada durante todo o mês de abril no campus sede do UDF, por meio da divulgação digital e presencial e a entrega no Instituto Inclusão, acompanhada de atenção farmacêutica e fisioterapêutica ocorreu em maio. A experiência cumpriu com o objetivo de promover a aproximação dos estudantes ao público em situação de vulnerabilidade social e possibilitou o diagnóstico de demandas para ações futuras.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; arrecadação; doação; comunidades; vulnerabilidade.

<sup>1</sup> Graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2003); Especialista em Qualidade e Tecnologia de Alimentos Vegetais pela Universidade Federal de Lavras – UFLA (2006); MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas – FGV (2012) e mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília – UnB (2021). Professora Adjunta UDF.

<sup>2</sup> Graduada em Farmácia Bioquímica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (2005), especialista em Reprodução Humana Assistida pelo Instituto Sapiientiae (2010), mestre em Bioquímica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (2009) e doutora em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (2014). Professora Adjunta UDF e coordenadora do curso de Farmácia.

## ABSTRACT

The university extension is linked to the social function of the university, integrating an intervention mechanism in the social sectors. It is essential that the student acquire a humanist and critical training, aligned with their performance in the communities. It is in this context that the “Farma Solidária” project aimed to awaken the university community to a collection with a collective meaning. The collection of personal hygiene items was carried out throughout the month of April at the UDF headquarters campus, through digital and face-to-face dissemination, and delivery to the Inclusion Institute, accompanied by pharmaceutical and physical therapy care, took place in May. The experience fulfilled the objective of promoting the approximation of students to the public in a situation of social vulnerability and made it possible to diagnose demands for future actions.

**Keywords:** University extension; collection; donation; communities; vulnerability.

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem sua concepção, diretrizes e princípios no Capítulo I da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, sendo seu artigo 3º:

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. (BRASIL, 2018).

Diversos autores da área da educação também conceituaram a extensão universitária. Melo Neto (2001) conseguiu traçar uma linha evolutiva nos termos e conceitos percebidos pelos educadores. A expressão “via de mão única” se caracteriza como a universidade indo à sociedade levar algo de sua especialidade; a sociedade é considerada apenas uma receptora, as atividades que caracterizam são atividades assistencialistas, cursos ou eventos. Já a expressão “via de mão dupla” contempla um conceito no qual a universidade, que já se encontra mais madura em suas ações, consegue estabelecer um mecanismo de troca, levando e trazendo conhecimento para e da sociedade para o meio acadêmico. Esta se faz através de diálogos em termos das demandas da sociedade e da universidade. Por fim, a extensão é vista como um



processo educativo, cultural e científico com ação cidadã, em que a população também é sujeito do conhecimento. As caracterizam-se como um trabalho continuado, permanente e que contempla as possibilidades do conhecimento teórico.

Para Silva (2002), o conceito de extensão universitária também apresenta-se ligado à função social da universidade, integrando um mecanismo de intervenção nos setores sociais, permitindo o apoio à comunidade no enfrentamento de carências, em respostas às suas demandas. Integra ainda, a universidade ao contexto regional e à realidade social, promovendo a troca de saberes com a atividade pedagógica, desenvolvendo uma metodologia de ação social na universidade. Nogueira (2005) corrobora essa opinião colocando que o papel social da universidade passa pela extensão, podendo ser entendida como o meio por onde as Instituições de Ensino Superior (IES) podem cumprir seu compromisso social, indo além das atividades precípuas relacionadas à sua atividade-fim por meio de seus cursos regulares.

A visão de Freire (1977) se aproxima do conceito definido por Melo Neto (2001) como sendo “via de mão dupla”, questionando inclusive o próprio termo “extensão” por revelar um sentido de estender, transmitir, chegando a demonstrar certa superioridade de quem leva algo a alguém. Integra ainda que a universidade deve ser um espaço de reflexão e não imposição, apresentando o termo “comunicação” como alternativa mais adequada ao termo empregado “extensão”.

Segundo as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura, o MEC, as atividades extensionistas, conforme sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços, incluindo além dos programas institucionais, eventualmente também os de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional (BRASIL, 2018). As instituições de ensino superior brasileiras devem implantar a extensão nos currículos dos cursos de graduação ainda no ano de 2022 (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, o Comprometimento Institucional traz em seu bojo a expansão do compromisso indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão para com a acessibilidade social, a sustentabilidade, o respeito à diversidade étnico-cultural e o desenvolvimento social local e global por meio da produção e da socialização do conhecimento.

Ao longo de sua formação, o estudante retém sua inspiração baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU. Assim, suas metas perpassam o âmbito individual, organizacional e social. Além disso, desenvolve ações que buscam reduzir os problemas gerados pela exclusão social, por meio de programas internos de extensão universitária, voluntariado e/ou filantropia. Todo este contexto em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O desenvolvimento econômico, social e cultural, e, conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida no Distrito Federal são peças chave que impulsionam, juntamente com o ensino e extensão, o desenvolvimento de metodologias que proporcionam um aprendizado prático e humanista aos acadêmicos.

Pelo exposto, é importante salientar que a atuação acadêmica do UDF demonstra constante preocupação com serviços prestados à comunidade, professores e alunos com ênfase na importância do incentivo a uma cultura mais solidária e comprometida nas causas sociais. A IES possui, inclusive, o Selo de Instituição Socialmente Responsável.

Neste sentido, é imprescindível que o discente adquira formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, sempre alinhada com todo o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade. Para que tais objetivos sejam alcançados, o olhar voltado para a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporciona a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. É neste contexto que o Projeto “Farma solidária” veio integrar o curso de farmácia do UDF juntamente com o curso de Fisioterapia.

## 2. A AÇÃO EXTENSIONISTA – FARMA SOLIDÁRIA

O Farma Solidária é um evento de extensão que integra o curso de Farmácia, juntamente com o curso de Fisioterapia do UDF. Neste, os alunos, colaboradores e toda a comunidade do UDF são estimulados a doar itens que, posteriormente, são entregues a instituições de cunho social. A entrega é acompanhada por discentes e docentes que realizam atendimentos ao longo do período, para os integrantes da Instituição em questão.

### 2.1 HISTÓRICO

A campanha de arrecadação intitulada Farma Solidária foi proposta para os alunos do curso de Farmácia do 2/3º e 4/5º Semestres, turnos Matutino e Noturno, liderados pelos representantes das turmas. Teve como professor coordenador da ação, a professora Marina Vasconcelos Fávaro – curso de Farmácia UDF.

O público-alvo da primeira campanha foram as mulheres em situação de vulnerabilidade social, acolhidas na casa de passagem feminina em Ceilândia/DF cuidada pelo Instituto Inclusão de Desenvolvimento Social, parceiro do UDF. A casa em questão possui 30 mulheres acolhidas; 27 crianças/adolescentes e 15 orientadoras/educadoras.

## 2.2 OBJETIVOS

O objetivo da ação foi despertar na comunidade universitária uma arrecadação com sentido coletivo. Em especial para os alunos do curso de Farmácia, possibilitar o envolvimento no planejamento da campanha e definição das atividades a serem executadas. E por fim, possibilitar a visita e participação dos alunos do curso na realidade das instituições que fazem o serviço de acolhimento social às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

## 2.3. MÉTODOS

A campanha de arrecadação de itens de higiene pessoal foi realizada durante todo o mês de abril com a disposição de uma caixa de recolhimento das doações na entrada principal do edifício-sede do Centro Universitário do Distrito Federal, contando com o planejamento dos alunos para a organização do ponto de recolhimento, contabilização da arrecadação e entrega das doações para a instituição escolhida.

Os alunos de forma voluntária poderiam se candidatar à atividade de interesse na campanha, sendo elas: 1. Marketing (elaboração de cards e mensagem de divulgação); 2. Organização do ponto de coleta de doações, auxílio na logística das doações; 3. Confeção dos KITS de entrega na casa de acolhimento na data da ação; 4. Participar da entrega dos kits na data da ação; 5. Fazer a gestão do projeto da ação social, organizar os cronogramas, planejamento de todas as atividades e contactar as pessoas de outras atividades para trabalharem em sincronia; 6. Participar da entrega dos itens de higiene pessoal na casa de acolhimento; 7. Auxílio na confecção dos sachês de chás que serão entregues.

A campanha foi veiculada prioritariamente nas redes sociais, com destaque para o perfil do Instagram do curso de Farmácia e contou com a ajuda dos professores e dos alunos para a divulgação com a confecção de material visual, elaborado pelo Conecta/UDF e vídeos de engajamento feito pelos professores e alunos envolvidos.

A entrega da arrecadação contou com transporte fornecido pela instituição e a presença dos alunos dos cursos de Farmácia e Fisioterapia e dos professores dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Design Gráfico, sendo eles professores: Marina Fávaro e Vívian Cipriano (Farmácia); professora Albênica Bontempo (Fisioterapia); professor Alexandre Ataíde (Design Gráfico), este último foi o responsável pelo registro fotográfico do encontro.

## 2.4 REGISTROS

O evento de entrega contou com uma agenda de programação que contemplava a saída do UDF até a casa de acolhimento; entrega dos itens de higiene pessoais, arrecadados com a campanha e além disso, outros itens como sachês de chás confeccionados pelos alunos; além disso, outros itens como sachês de chás confeccionados pelos alunos; apresentação da casa para os estudantes, realizada pelos responsáveis pela casa de acolhimento; conversa de orientação sobre higiene e saúde íntima realizada por uma estudante egressa do curso de Farmácia UDF; Equipe FisioTrata – Fisioterapia UDF com atendimentos de ventosas, massagens e auriculoterapia para as mulheres acolhidas na casa; retorno dos estudantes e professores ao UDF.

Para garantir a proteção, integridade e segurança das mulheres acolhidas na casa de passagem, todos os registros que se seguem são de momentos que as acolhidas não estavam presentes. Após o momento de apresentação da equipe UDF e da equipe do instituto responsável pela casa de acolhimento, as mulheres acolhidas foram atendidas nas atividades relatadas. Os grupos de trabalho foram divididos em estações de atendimento e as mulheres acolhidas podiam receber orientações sobre higiene e saúde íntima feminina (egressa do curso de Farmácia do UDF), receber atendimentos de massagem, auriculoterapia e ventosaterapia (alunas e professora do projeto FisiTrata do curso de Fisioterapia do UDF).

A seguir, imagens da referida campanha, retratando o que foi descrito até o momento. (Figuras 1 a 12).



Figura 1. Ponto de recolhimento das doações de itens de higiene pessoal, organizado pelos alunos do curso de Farmácia para a campanha Farma Solidária no Hall de entrada do edifício-sede do UDF durante o mês de abril.



Figura 2. Creme para massagem desenvolvido pela Farmácia Escola UDF, utilizado no dia do evento de entrega de arrecadações.



Figura 3. Arrecadações de itens de higiene pessoal que foram entregues à casa de acolhimento feminina através da campanha Farma Solidária organizada pelos alunos do curso de Farmácia do UDF.





Figura 4. Sachês de chás de capim cidreira elaborados por alunos do 4º/5º semestre do curso de Farmácia e entregues na casa de acolhimento de mulheres. No total foram confeccionados 100 sachês personalizados para ser entregues no dia do evento na casa de passagem feminina.



Figura 5. Momento de partida do transporte com alunos e professores à casa de acolhimento, realizado no dia 23/04/2022.



Figuras 6 e 7. Momento de apresentação e trocas entre alunos, professores e colaboradores da casa de acolhimento.



Figuras 8 e 9. Momento da entrega da campanha promovida pelos alunos.





Figura 10. Alunos do curso de Farmácia UDF.



Figura 11. Alunos e professores dos cursos de Farmácia e Fisioterapia UDF.





Figura 12. Alunos, professores e colaboradores da casa de acolhimento em despedida do evento.

### 3. SÍNTESE DOS RESULTADOS

A campanha Farma Solidária contou com a participação voluntária de 38 alunos do curso de Farmácia envolvidos na organização da campanha e do evento de entrega em todas as atividades necessárias. O evento de entrega das arrecadações contou com a participação de 8 alunos do curso de Farmácia, 4 alunas da Fisioterapia e 4 professores dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Design Gráfico do Centro Universitário do Distrito Federal.

A campanha arrecadou entre os dias de 01 a 22/04 de 2022 os itens: 87 sabonetes; 1L de álcool gel; 27 escovas de dente; 5 fios dental; 32 pacotes de absorventes; 71 pastas de dentes; 100 sachês de chás.

Ao final da campanha de arrecadação, os alunos foram submetidos a um instrumento de avaliação para verificação da percepção dos mesmos em relação à ação e para que de forma voluntária e sem necessidade de identificação, pudessem sugerir melhorias e auxiliar no planejamento de ações futuras.

O questionário contou com 26 respostas que trouxeram uma visão geral do perfil dos participantes da campanha: 42,5% dos participantes tinham entre 18 e 21 anos; 30,8% entre 22 e 25 anos; 3,8% entre 26 a 29 anos e 23,1% com 30 anos ou mais (figura 13).

## 1. Qual a sua idade?

26 respostas

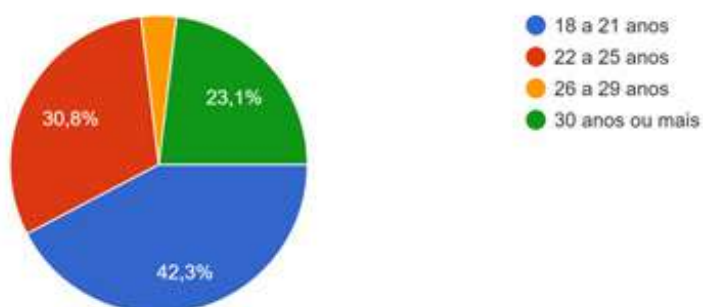


Figura 13. Perfil da faixa etária dos participantes da campanha Farma Solidária.

Destas 26 respostas, 80,8% dos respondentes foram do gênero feminino e 19,2% do gênero masculino. Também foram disponibilizadas no questionário, as opções: “prefiro não dizer” e “outro” para que nenhum respondente se sentisse não representado com o item. Estes últimos, todavia, não contaram com nenhuma seleção.

Como um dos objetivos da ação foi fazer com que os alunos participassem ativamente da organização e planejamento da mesma, várias atividades foram listadas como sendo necessárias para a organização da ação. Estas atividades também foram listadas no questionário para que os respondentes selecionassem de qual delas realmente participaram. Os resultados foram: 46,2% relataram ter participado da doação dos itens e higiene pessoal para a campanha; 30,8% dos alunos respondentes marcaram que embora tivessem se manifestado para participar, não conseguiram efetivamente fazê-lo; 11,5% participaram na entrega dos kits na casa de acolhimento feminina; 19,2% participaram da atividade de marketing e divulgação da campanha com mensagens e divulgação da campanha nas redes sociais e grupos de whatsapp; 7,7% participaram da montagem dos kits para entrega; 3,8% participaram da organização do ponto de coleta da campanha.

O questionário também contou com um item de verificação sobre a percepção global da ação social Farma Solidária. Os estudantes teriam que dar uma nota de 1 a 5 sendo 1 – desgostei muito; 2 – desgostei 3 – nem gostei nem desgostei; 4 – gostei e 5 – gostei muito. As respostas contaram com 84,6% para a nota 5 – gostei muito; 11,5% para a nota 4 – gostei e 3,6% para a nota 3 – não gostei nem desgostei (Figura 14).

7. Se você pudesse dar uma nota de 1 a 5 para a Ação Social - FARMA SOLIDÁRIA, que nota você daria? Sendo: 1 - Desgostei muito 2 - Desgostei ... gostei/Nem desgostei 4 - Gostei 5 - Gostei Muito  
26 respostas

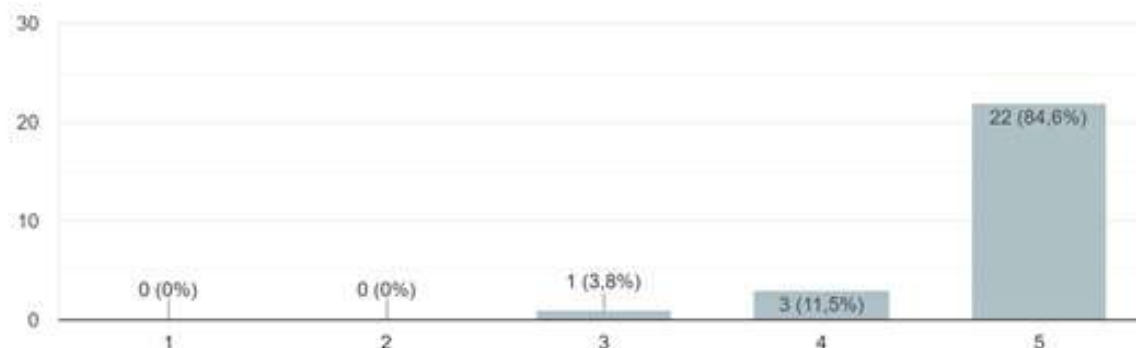


Figura 14. Respostas da percepção global da ação social Farma Solidária entre os participantes.

Os participantes também tiveram a oportunidade de em um campo específico deixar sugestões de melhorias e comentários para a ação. Dos 26 respondentes apenas 5 deixaram suas impressões sobre pontos positivos: “Participação de outros cursos da instituição na ação”; “Eu achei tão perfeito, tudo muito organizado e com pessoas de coração tão lindo. Só elogios.”; “Campanha publicitária” “Fazer mais vezes, é gratificante ajudar o próximo”, “Monitores ou embaixadores divulgarem nas salas de aula pessoalmente”. Sobre os pontos de melhoria ou pontos negativos, nada relevante foi apontado, sendo transcritas os 3 únicos apontamentos: “Não teve nada que eu não gostasse”; “Não”; “Não”.

A seguir foi inserido relato de uma das responsáveis pela casa de acolhimento, entendendo uma ação extensionista como uma troca de experiências e contato entre a comunidade e a instituição de ensino superior:

“Lá na unidade atendemos mulheres em situação de risco, moradoras de rua, e crianças de 0 a 12 anos, desde que acompanhadas pela mãe. Nós tivemos o prazer de receber lá na unidade o pessoal do projeto Farma Solidária do UDF que fez uma arrecadação de produtos de higiene pessoal. Foi muito legal pra elas porque elas receberam produtos que não teriam condições financeiras de adquirir. Foi muito importante e nós gostaríamos muito de recebê-los novamente porque é muito bom para as meninas e para a equipe. É uma atividade maravilhosa.” Rafaela, assistente social da Unidade Feminina do Instituto Inclusão.

## 4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência cumpriu com o objetivo de promover a aproximação dos estudantes de Farmácia e Fisioterapia com o público de atendimento em situação de vulnerabilidade social e possibilitar o diagnóstico de demandas para ações futuras que proporcionem aos alunos a vivência de ações extensionistas.

O questionário de verificação da percepção da ação aplicado no final foi positivo, trazendo o interesse e participação efetiva do público jovem em ações sociais. As respostas sobre pontos de melhoria auxiliarão em ações futuras como por exemplo: melhorar a comunicação entre as turmas sobre a ação; melhorar a estratégia de divulgação; ampliar a ação dos estudantes com o público de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

## 5. AGRADECIMENTOS

Os autores da presente relato agradecem aos professores Albenica Paulino dos Santos Bontempo, Alexandre Camarcio Ataíde, Maria Bernadete Rodrigues Queiroz, Nilton Luz Netto Júnior e aos alunos do curso de farmácia e fisioterapia por serem partícipes diretos da realização desta ação.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências, 2014.

BRASIL. Despacho de 24 de dezembro de 2020, pelo Ministro da Educação, Milton Ribeiro. Prorrogação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais, entre elas, a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior, 2020.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

MELO NETO, J. F. de. Extensão universitária: uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

SILVA, E. W. O papel da extensão no cumprimento da função social da universidade. In: FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. O papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Unijuí, 2002.





## JOGOS ESPORTIVOS DO UDF (JUDF): AÇÃO DE EXTENSÃO, ESPAÇO DE LAZER ATIVO, INTERAÇÃO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE

Professora Dr<sup>a</sup>. Fernanda Santos Oliveira  
Professora Dr<sup>a</sup>. Suliane Beatriz Rauber

### 1. INTRODUÇÃO

A palavra extensão, muita das vezes, diz respeito apenas aos cursos de curta duração ofertados pela universidade. Mas longe do senso comum, a Extensão é bem mais que isso (SILVA, 2020). As atividades de extensão podem ser consideradas ferramentas para responder as demandas da comunidade do entorno da universidade, fazendo desta uma instituição comprometida e atuante para com a sociedade (BERNARDES et al., 2014). A universidade pode vir a ser uma propulsora da transformação social, uma vez que possui a capacidade de impulsionar melhorias na qualidade de vida da sociedade (FERNANDES et al., 2012).

Diante do conceito de extensão, o curso de educação física, dentre suas diversas ações, conta com a organização de eventos esportivos entre os cursos. Os jogos universitários são uma oportunidade de ensino aos estudantes, que devem estudar as regras das modalidades, compreender e aplicar estratégias de organização de eventos e trabalhar de forma transversal competências como criatividade, trabalho em equipe e inteligência emocional. O evento também proporciona conhecimentos acerca da elaboração de projetos, treinamento de arbitragem, avaliação física e treinamento de atletas, dentre outras atuações. A oportunidade de interação social, prática de lazer ativo e o trabalho interdisciplinar são oportunizadas aos estudantes envolvidos.

Existem associações positivas entre programas de lazer no tempo livre e melhoria da qualidade de vida de universitários (VIEIRA; ROMERA; LIMA, 2018), o que reforça a concepção de que as atividades de lazer promovem diversão, elevam o estado de humor, possibilitam o relaxamento e que são fundamentais para o desenvolvimento individual e social. Nesse sentido, ressalta-se a importância do lazer para os estudantes universitários, visto que o nível de estresse nessa população é alto. Zonta, Robles e Grosseman (2006) enfatizam que a prática de lazer representa uma das principais estratégias de enfrentamento do estresse, argumentando que o equilíbrio entre estudo e lazer é fundamental para auxiliar o aluno quanto a forma de lidar com o estresse durante a formação. Assim, nota-se que o lazer é uma medida eficaz para combater o estresse, além de regular os níveis de bem-estar e humor, promove inúmeros benefícios para a saúde do estudante. Nesse sentido, a educação



física tem uma contribuição substancial, pois atua nos campos de lazer, esportes, saúde de forma global, interação social e demais estratégias para proporcionar mais qualidade de vida a todos os seres humanos.

A UNESCO, na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, no artigo 2.3 menciona que “A educação física, a atividade física e o esporte podem melhorar a saúde mental, o bem-estar e a capacidade psicológica, ao aumentar a confiança corporal, a autoestima e a função cognitiva, ao diminuir o estresse, a ansiedade e a depressão, e ao desenvolver uma ampla gama de habilidades e qualidades, como a cooperação, a comunicação, a liderança, a disciplina, o trabalho em equipe, todos os quais contribuem para o êxito durante a participação, o aprendizado e em outros aspectos da vida.”

## 2. UM POUCO DA HISTÓRIA DO JUDF

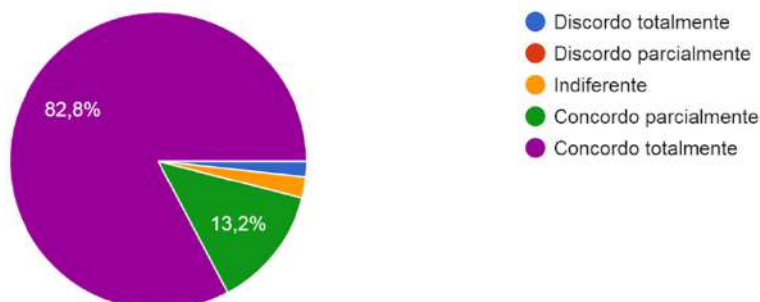
A ideia de realizar um Campeonato Intercursos de Modalidades Coletivas surgiu em 2018, na turma da disciplina de Manifestações Culturais Esportivas: Esportes Coletivos. Para avançar na ideia foi utilizada a estratégia de Criatividade da Disney e a partir dos resultados organizado o primeiro evento em 2018, que contou com 175 atletas. Em 2019, além do Campeonato de Modalidades Coletivas ([https://www.youtube.com/watch?v=\\_hhJ2sm0uQQ&t=3s](https://www.youtube.com/watch?v=_hhJ2sm0uQQ&t=3s)) foi organizado um Intercursos de Vôlei de Praia (<https://www.youtube.com/watch?v=7-3PSSGIGr8>). Infelizmente nos anos de 2020 e 2021 não foi possível realizar em função da pandemia. Já em 2022, retornamos a proposta e, junto com os estudantes da disciplina, reformulamos o nome do evento, que passou a se chamar “Jogos Esportivos do UDF (JUDF)”, que está na sua segunda edição.

O objetivo do evento foi promover a interação social entre os cursos e estimular a prática esportiva no ambiente universitário, com o caráter de socialização e de multidisciplinaridade. O ingresso no ensino superior revela-se como um período de transição e de novos desafios para os estudantes universitários. É um período da história de cada um que exige uma adaptação a um novo estilo de vida, marcado por um aumento na quantidade de tarefas e na aquisição de novas competências. Promover conexões sociais, momentos de lazer ativo e saúde são essenciais para uma jornada com maior engajamento e satisfação de vida.

Na imagem abaixo constam as respostas acerca de lazer, prática de esportes e interação social dos estudantes que participaram do evento em 2019.

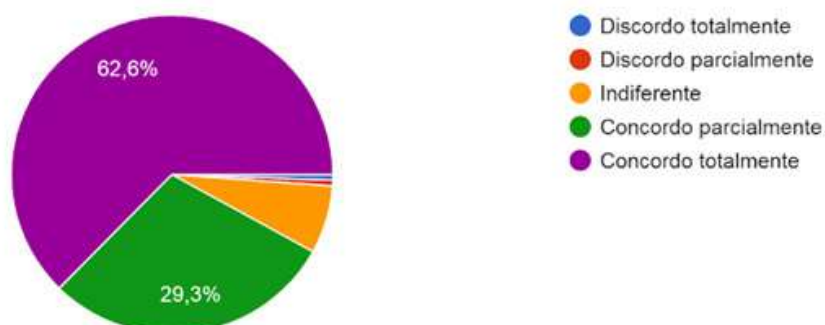
Um evento como o Intercursos de Modalidades Coletivas do UDF é uma boa opção de lazer dentro da faculdade?

174 respostas



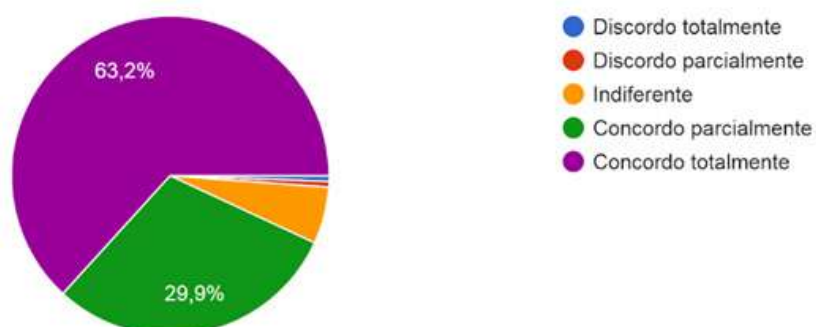
O 2º Campeonato Intercursos de Modalidades Coletivas do UDF lhe despertou o desejo de praticar esportes com maior frequência?

174 respostas



O 2º Campeonato Intercursos de Modalidades Coletivas do UDF promoveu interação social ?

174 respostas



Relato de um estudante do 4º semestre do curso de Educação Física envolvido na organização:

“Particpei da organização na 1º e 2º edição do intercurso e sinceramente foram dias incríveis e me lembro ainda que na 1º edição choveu MUITO e tivemos que marcar uma nova data. A segunda edição foi muito boa e estava por conta da presença tanto de quem ajudava quanto dos participantes e distribuição das pulseiras, tive ajuda de mais 3 pessoas que se dispuseram ali na hora, e foi bem tranquilo em certos momentos e outros mais lotados mas no fim conseguimos. O dia em si foi muito bom, as pessoas estavam lá pra se divertir e não para bagunçar o que deixou o dia agradável e com vontade de “quero mais”, conhecemos novas pessoas e de cursos diferentes e isso ajuda na socialização dos universitários mesmo depois do intercurso.” JMF

### 3. JUDF ATUALMENTE

Em 2022 o evento passou a se chamar “Jogos Esportivos do UDF (JUDF)”, decisão tomada junto com os estudantes envolvidos na organização. Assim, o curso de Educação Física, através da disciplina de Manifestações Culturais Esportivas, realizou o 1º JUDF - Jogos esportivos do UDF. Evento aberto a todos os cursos do UDF, cuja participação aconteceu nas modalidades de Futebol de Salão (feminino e masculino), Voleibol misto, Queimada Mista e atividades simultâneas. Em função do sucesso do 1º JUDF, optamos em realizar o 2º JUDF com as modalidades de Voleibol misto, Queimada Mista, Futsal masculino e feminino e basquetebol masculino e feminino. O evento ficou estabelecido para o dia 22 de outubro de 2022, no Parque da Cidade das 09:00 às 14:00 horas.

O 1º JUDF ocorreu no dia 21/05/2022 das 09:00 às 14:00 com abertura de uma aula de Fit Dance e apresentação da equipe de Team Leaders do UDF. Às 09:00 da manhã deu início aos Jogos e simultaneamente aconteceram as seguintes atividades:

- Avaliação Física dos participantes do evento realizado pelos alunos do curso de Educação Física;
- Tenda com oferta de massagem, liberação miofascial, ventosaterapia auriculoterapia;
- Espaço Kids - Promoção de brincadeiras para as crianças presentes no dia do evento;
- Premiação conforme a modalidade findar.

Importante ressaltar a questão da multidisciplinaridade, pois foram envolvidos vários cursos no evento: o curso de Educação Física com as disciplinas de Manifestações Culturais Esportivas (organização e execução do evento), a de Jogos e

Brincadeiras (com a organização da queimada) e a disciplina de Avaliação Física. O curso de Fisioterapia com a Liberação Miofascial, Ventosaterapia e Auriculoterapia. O curso de Enfermagem com a Liga de Primeiros Socorros. A Publicidade e Propaganda com Laboratório Experimental para cobrir o evento e para elaborarem as peças de divulgação. O curso de Jornalismo com a Cobertura do evento. A Nutrição com Cálculo de IMC e % de Gordura e dicas de alimentação. A Pedagogia e Educação Física na Educação Infantil (Brinquedoteca) e a Estética (Cruzeiro do Sul) com Limpeza de pele. Portanto, tivemos oito cursos do UDF envolvidos no evento.

Para realização do evento foram necessários alguns materiais: 12 Bolas de Futebol de Salão, 05 bolas de vôlei, 1 rede de vôlei, 20 colchonetes, 2 Macas Móveis, todas as Balanças de bioimpedância, plataforma de salto vertical, Notebook com o programa CEFISE, 03 Adipômetros, 03 Fitas métricas, 1 caixa de som, microfone e cabos P10, 3 mesas, 6 cadeiras.

Para a equipe de Primeiros Socorros solicitou-se o Kit de primeiros socorros, 10 ataduras de 10 cm 10 ataduras de 15 cm, 10 ataduras de 20 cm 20, gazes, 5 compressas estéreis, 4 esparadrapos grande, 2 micropore, 2 caixas de band-aid, 5 talas moldáveis P, 5 talas moldáveis M, 5 talas moldáveis G, 5 soros fisiológicas 500 ml, 05 agulhas 1,20 x 40 mm, 02 gelol, 02 mantas aluminizada, 01 glicosímetro, 01 estetoscópio, 1 esfigmomanômetro, 1 termômetro digita, 1 lanterna pupilar, 1 conjunto de colar cervical, 1 prancha de Polietileno com tirante e estabilizador de cabeça. Tivemos também o orçamento de Medalhas, Tendas e Camisetas para Organização. Segue abaixo a logo do evento, que foi desenhado por um aluno.

A logo do evento foi desenhada e decidida pelos estudantes do curso, professores e pela coordenação do curso (Figura 1).



Figura 1: Logomarca do evento do JUDF

No 1º JUDF tivemos uma ótima participação dos alunos do UDF, com mais de quinhentas pessoas circulando no dia do evento e participação efetiva. Segue algumas fotos tiradas (figura 2 a 10) pela equipe de jornalismo, que cobriram o dia do evento.



Figura 2: Credenciamento do evento



Figura 3: Equipe de Cheerleaders do UDF



Figura 4: Modalidade Futebol masculino





Figura 5: Modalidade Futebol feminino



Figura 6: Entrega de medalhas



Figura 7: Equipe de divulgação do evento



Figura 8: Café da manhã comunitário



Figura 9: Fisioterapeuta



Figura 10: Equipe de massagem



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O JUDF foi um sucesso! Estimulou vários estudantes a treinarem modalidades específicas e praticamente, quase todos os cursos do UDF foram representados com equipes e ou participação individual.

A intenção é de oferecer o JUDF uma vez ao ano, de preferência no período em que as disciplinas de manifestações culturais esportivas: esportes individuais e coletivos estejam sendo ofertadas no semestre. Pois, utilizamos as disciplinas para que os alunos possam planejar o evento, assim como fazer cursos e atuarem até na arbitragem durante o evento. Com isso, aprendem bastante sobre elaboração, planejamento, implementação e execução de um projeto; aprendendo na teoria e na prática.

Espera-se que com o JUDF possamos plantar em nossos alunos e nos alunos dos demais cursos o que é trabalho em conjunto, multidisciplinaridade, trabalho em equipe, interação social entre os cursos e estimular a prática esportiva no ambiente universitário. Que venham os próximos JUDF!

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, M. A.; PELARIN, A. L.; SILVA, L. D. Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES. In: Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva (org). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, GOMES. A. L.; MOREIRA, T, M. M. Universidade e Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.28, n.04, p.169-194, dez. 2012.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade |Edição 2020.2| e-ISSN 2178-6054.

VIEIRA, Júlia Lelis; ROMERA, Liana Abrão; LIMA, Maria Cristina Pereira. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4221-4229, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.31012016>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

ZONTA, Ronaldo; ROBLES, Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvido por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p.147-153, dez. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000300005>>. Acesso em: 15 abr. 2022.



## LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE LGBTQIA+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*LGBTQIA+ health academic league: an experience report*

**Gabriela Cunha Martins**  
**Suderlan Sabino Leandro**

### RESUMO

**Introdução:** A comunidade LGBTQIA+ é um movimento político-social que luta por direitos destinados a pessoas que não estão dentro do padrão heteronormativo. Liga Acadêmica baseia-se no método de ensino, pesquisa e extensão, objetivando educar os seus membros e a sociedade a respeito de assuntos de interesse público. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na criação de uma liga acadêmica de saúde com ações destinadas à comunidade LGBTQIA+. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Saúde LGBTQIA+ foi criada por discentes para desenvolver ações sociais com o objetivo de melhorar o modo como as pessoas LGBTQIA+ vivem de forma psicossocial. **Considerações Finais:** Em um país que apresenta alto índice de violência contra a comunidade LGBTQIA+, é fundamental a criação de projetos que visem a educação coletiva e a melhoria das ações direcionadas à comunidade.

**Palavras-chave:** Comunidade LGBTQIA+; Liga Acadêmica; Cuidado em Saúde Universal; Integralidade em Saúde; Educação.

## ABSTRACT

**Introduction:** The LGBTQIA+ community is a social-political movement that fights for rights for people who are not within the heteronormative standard. Academic leagues are based on the method of teaching, research and extension, aiming to educate their members and society about issues of public interest. **Objective:** To report the experience of nursing students in creating an academic health league with actions aimed at the LGBTQIA+ community. **Methodology:** The Liga Acadêmica de Saúde LGBTQIA+ was created by students to develop social actions with the objective of improving the way LGBTQIA+ people live psychosocially. **Final Considerations:** In a country that has a high rate of violence against the LGBTQIA+ community, it is essential to create projects aimed at collective education and improvement of actions directed to the community.

**Keywords:** LGBTQIA+ Community; Academic League; Universal Health Care; Health Wholeness; Education;

## 1. INTRODUÇÃO

A sigla LGBTQIA+ diz respeito à comunidade extensa que abrange pessoas com a orientação sexual e a identidade de gênero distintas do hétero cisgênero normativo. Ela representa Lésbicas (mulheres que se relacionam de forma afetivo/sexual com outras mulheres), Gays (homens que se relacionam de forma afetivo/sexual com outros homens), Bissexuais (mulheres ou homens que se relacionam afetivo/sexualmente com mulheres e homens), Transvertigênera (pessoas que não estão em conformidade com o gênero que lhe foi atribuído no nascimento, podendo estar ou não dentro da forma binária - homem e mulher), Queer (está fora ou além do binário, não seguindo o que o padrão heteronormativo impõe e transitando entre os gêneros, mesmo não pertencendo a nenhum deles), Intersexuais (pessoas que nascem com as características físicas e reprodutivas do que é considerado feminino e masculino), Assexuais (pessoas que não desejam se relacionar de forma afetiva ou sexual com outras pessoas), + (representa muitas outras orientações sexuais e identidades de gênero) (EDUCA MAIS BRASIL. E+B Educação, 2020).

A comunidade LGBTQIA+ é um movimento político e social que defende a diversidade e a luta pelos direitos, objetivando alcançar cada vez mais pessoas que se identifiquem, sentindo-se representadas pelo movimento, passando a lutar em conjunto. O movimento almeja, principalmente, o respeito e liberdade, dando ao indivíduo o poder para lutar contra o preconceito e a violência física e/ou psicológica.

Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o Art. 196 diz que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário [...]”. Partindo dessa premissa, o sistema de saúde deve promover ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de forma a proporcionar equidade, isto é, desenvolver ações para suprir as necessidades de cada indivíduo, de acordo com suas particularidades.

O Sistema Único de Saúde (SUS), institucionalizado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei 8.080 de 1990, possui princípios e diretrizes, e dentre eles está a integralidade, presente no Art. 198 da Constituição Federal de 1988, a qual pode ser compreendida por:

“A integralidade como eixo prioritário de uma política de saúde, ou seja como meio de concretizar a saúde como uma questão de cidadania, significa compreender sua operacionalização a partir de dois movimentos recíprocos a serem desenvolvidos pelos sujeitos implicados nos processos organizativos em saúde: a superação de obstáculos e a implantação de inovações no cotidiano dos serviços de saúde, nas relações entre os níveis de gestão do SUS e nas relações destes com a sociedade” (RIBEIRO, 2008).

Em 1918, houve a criação da primeira liga a “Liga de Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na qual os estudantes, utilizando-se dos conhecimentos aprendidos ao longo do curso, montaram postos de profilaxia e tratamento gratuito à população”, contribuindo, assim, para uma maior atuação em relação a sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) curável, e através dessas ações é possível diminuir as formas graves desse quadro de saúde pública (UPF, 2021).

Liga Acadêmica é uma associação sem fins lucrativos criada por discentes e docentes, com o objetivo de aprofundamento teórico-prático e desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão a partir de um tema escolhido. A Liga Acadêmica de Saúde LGBTQIA (LASLGBTQIA+), foi desenvolvida baseada no objetivo de compreender a vulnerabilidade dessa população, desenvolver ações para educar a sociedade sobre a importância de conhecer e respeitar os indivíduos, acolher, aprender e discutir sobre os assuntos relacionados à comunidade, além de desenvolver educação em saúde em suas ações. A LASLGBTQIA+ tem o propósito de realizar projetos para discorrer sobre as políticas que garantem os direitos e as leis que promovem proteção à comunidade, falar sobre orientação sexual e identidade de gênero, discutir sobre a violência que aumenta a cada dia, principalmente no Brasil, o papel de apoio dos familiares e amigos, dentre outros assuntos (UPF, 2021).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de discentes na criação e condução de uma liga acadêmica com foco na população LGBTQIA +.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF na construção de uma liga acadêmica, com ações voltadas para a saúde da comunidade LGBTQIA +.

A experiência ocorreu no período de 29 de Maio de 2021 a 29 de Setembro de 2022. O vivência teve início através da iniciativa de discentes com o apoio de docentes interessados em aprender mais sobre essa população e saber como promover saúde para essa parcela da população. Inicialmente, foram desenvolvidos documentos regulamentadores para que as ações da liga fossem legalmente desenvolvidas. Em seguida foi desenvolvido o planejamento do processo seletivo para que outros discentes pudessem ingressar na liga e desenvolver projetos através dos métodos de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de disseminar o apoio e o conhecimento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da liga ao longos dos semestres foram desenvolvidas através de reuniões de planejamento e execução, as quais necessitaram da criação de um grupo condutor que ficou responsável por cada área necessária em uma liga, sendo elas: Professor Orientador, para informar sobre os processos de pesquisa acadêmica, produção científica e a participação em programa de iniciação científica; Presidente, para representar a liga em suas atividades, tomar decisões de intervenções, realizar devolutiva para o professor orientador; Vice-Presidente, para substituir o presidente em sua ausência, auxiliar o presidente em suas funções; Comunicação e Divulgação, para ficar responsável por promover e divulgar palestras e produzir conteúdo digital; Atividades, para coordenar e organizando as dinâmicas e buscando colaboradores para a realização de parcerias; Científico, para organizar a produção científica de artigos, documentos, palestras e simpósios; Secretariado, para fiscalizar as atividades realizadas, verificando a participação dos membros; Financeiro, para administrar a entrada e saída de dinheiro para eventos e pagamento de honorários, garantindo equilíbrio financeiro.

As Ligas Acadêmicas são importantes para o aprofundamento do estudante em áreas de atuação que, geralmente, não são muito bem desenvolvidas durante a graduação, ajudando o estudante a desenvolver projetos e criar melhorias para a população, além do desenvolvimento de pensamento mais crítico e humanizado. Além disso, ela contribui para a formação de profissionais adquirindo conhecimento, os quais conseguem atuar da melhor forma em diversas particularidades encontradas no serviços (UPF, 2021).

As reuniões realizadas pelos membros da liga, ocorriam de forma remota por plataformas que possibilitavam a gravação das reuniões, em intervalos regulares, de forma quinzenal em 2021 e semanal em 2022. Nas reuniões de planejamento do cronograma de atividades da liga, é feita a junção do diretório para desenvolver os temas a serem abordados durante as atividades do semestre. Temas como a história do movimento LGBTQIA+ e Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais voltam a ser discutidos em todos os semestres, pela importância do conhecimento do que concerne a origem da comunidade.

No plano de ação de execução das atividades tiveram os seguintes itens: seleção dos ligantes através de processo seletivo, o qual foi formado por perguntas a respeito da importância do conhecimento sobre a comunidade, sobre o interesse em participar desse projeto e como o candidato iria contribuir para o desenvolvimento da liga. E o desenvolvimento das atividades programadas, conseguindo atingir não só o público universitário, mas também a sociedade.

Acerca dos aspectos positivos da experiência, destaca-se o interesse dos membros em realizar ações para ajudar a comunidade, as formas de arte exercidas pelos ligantes, a forma como a linguagem utilizada em palestras e produções científicas é acessível para todos, o interesse do público em aprender mais sobre os temas abordados, a demonstração de verdadeiro aprendizado pelos espectadores das palestras, a confiança do público em relatar as próprias experiências, o desenvolvimento de projetos de longo alcance, possibilidade de abranger um público maior por realizar eventos on-line, dentre outros.

Como aspectos desafiadores, estão as formas de preconceito que ainda se fazem presentes em grande parte da sociedade e como elas interferem nas ações da liga, a violência contra a comunidade, que cresce cada vez mais no Brasil, a baixa procura para ingressar na liga, o conhecimento baixo ou ausente da população sobre a comunidade, o qual contribui para formas de preconceito disfarçado.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga Acadêmica de Saúde LGBTQIA+ foi construída para pessoas que são representadas pela comunidade ou não, que defendem o direito de todos serem tratados com respeito. É feita para seres humanos que têm empatia dentro de si, que conseguem enxergar a vida como uma oportunidade de sermos pessoas melhores, que estejam sempre procurando ajudar e apoiar o outro.

O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+, ocorrendo uma morte a cada 29h, nesse sentido é importante fomentar a criação de políticas públicas que contemplem as necessidades da população LGBTQIA+, contribuindo para que a sociedade



entenda que as pessoas LGBTQIA+ estão presentes em todos os lugares, que não estão em menor número, que devem ser respeitadas e que violência é crime. É direito de todo ser humano a proteção, a segurança, viver em liberdade, acesso à educação, inserção no mercado de trabalho, acesso universal e igualitário ao serviço de saúde, e para isso, é preciso trabalhar em conjunto para garantir os direitos e deveres para toda a população (GGB, 2021).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. EDUCA MAIS BRASIL. E+B Educação, 2020. Qual o significado da sigla LGBTQIA +?. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/qual-o-significado-da-sigla-lgbtqia>. Acesso em: 29 set. 2022.
2. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
3. PINHEIRO, Roseni. Integralidade como meio de concretizar o direito à saúde in: BRASIL, Isabel Pereira; FRANÇA, Júlio César Lima. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 258-259.
4. ALVES, Simone da Silva; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Brasília: Revista Brasileira de Educação Médica n.39, p. 410-425, 2015.
5. G. G. B - Grupo Gay da Bahia. Observatório de mortes violentas de LGBTI+ no Brasil. Relatório 2020. Salvador: GGB, 2021.
6. UPF - Universidade de Passo Fundo. A importância das Ligas Acadêmicas na Formação dos Estudantes Universitários. 2021. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/a-importancia-das-ligas-academicas-na-formacao-dos-estudantes-universitarios#:~:text=As%20ligas%20acad%C3%AAmicas%20t%C3%AAm%20como,%C3%A0%20comunidade%20interna%20e%20externa>. Acesso em: 30 set. 2022.



## PROJETO DE EXTENSÃO FISIOTRATA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Extension project Fisio Trata on healthcare attention for the elderly: experience report*

**Maria Gabriella Marins de Almeida Sousa<sup>1</sup>**

**Carla Vitória Sousa Alves<sup>1</sup>**

**Sandy Luiza da Silva Pinto<sup>1</sup>**

**Alane Barbosa dos Santos<sup>1</sup>**

**Eduardo Henrique Leite Silva<sup>1</sup>**

**Vanessa França Amâncio<sup>1</sup>**

**Izamara Nobre de Oliveira<sup>1</sup>**

**Israel Antunes de Moura<sup>1</sup>**

**Dayane Cristina Ramos Lorena Ayres<sup>2</sup>**

**Marcela Ferreira Cipriani Rufine<sup>2</sup>**

**Danielle Mendonça Jatobá<sup>3</sup>**

**Albênica Paulino dos Santos Bontempo<sup>2</sup>**

### RESUMO

Um Projeto de Extensão é desenvolvido com o objetivo de unir a teoria e a prática de tudo o que é estudado pelos alunos na faculdade, além de proporcionar contato com a população, trabalhar questões éticas e profissionais e aplicar meios viáveis de aprendizado com o intuito de melhorar a vida das pessoas. Objetivo: Relatar a experiência das atividades realizadas no projeto FISIOTRATA na atenção à saúde da pessoa idosa. Métodos: Trata-se de um relato de experiência das vivências dos acadêmicos no Projeto. Resultados: No primeiro semestre de 2022, o projeto de extensão contou com 17 alunos do curso de Fisioterapia do UDF que atuavam no atendimento dos pacientes geriátricos. Foram atendidas 15 pessoas idosas. Observou-se que houve relatos de melhora na independência para a realização das atividades de vida diária e o retorno da prática das atividades em casa. Considerações Finais: Todos os pacientes se mostraram muito satisfeitos com os atendimentos, dando a entender que gostariam de continuar sendo atendidos no próximo semestre. Para os alunos envolvidos, o projeto foi muito proveitoso, pois trouxe uma percepção mais aguçada para o cuidado com o próximo e explorando ao máximo as atividades em grupo. A prática regular de exercícios físicos promove

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Fisioterapia Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Fisioterapia Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

<sup>3</sup> Nutricionista, colaboradora do projeto e egressa do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

Projeto de Extensão: atenção à saúde do idoso

E-mail: marinsg99@gmail.com

Fisio Trata

melhoras significativas nos aspectos equilíbrio, flexibilidade, funcionalidade e aumento da resistência muscular, para pessoas idosas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde coletiva. Pessoa idosa. Quedas. Prevenção.

## ABSTRACT

**Introduction:** An Extension Project is developed with the aim of uniting theory and practice of everything that is studied by students at the college, in addition to providing contact with the population, working on ethical and professional issues and applying viable means of learning with the to improve people's lives. **Objective:** To report the experience of the activities carried out in the FISIO TRATA project in the health care of the elderly. **Methods:** This is an experience report of the students' experiences in the Project. **Results:** In the first semester of 2022, the extension project had 17 students from the Physiotherapy course at UDF who worked in the care of geriatric patients. 15 elderly people were assisted. It was observed that there were reports of improvement in independence to carry out activities of daily living and return to the practice of activities at home. **Final Considerations:** All patients were very satisfied with the care, suggesting that they would like to continue being seen in the next semester. For the students involved, the project was very fruitful, as it brought a sharper perception of caring for others and making the most of group activities. The regular practice of physical exercises promotes significant improvements in the aspects of balance, flexibility, functionality and increased muscular resistance for elderly people.

Keywords: Physiotherapy. Collective health. Elderly. falls. Prevention.

# 1. INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento humano é natural e dinâmico, no entanto está relacionado a perdas socioafetivas, biológicas e políticas que refletem na expectativa de vida, mortalidade prematura, morbidade e má qualidade de vida (GRIPA et.al., 2018). Na sociedade atual existe uma valorização exacerbada da juventude; é uma associação do envelhecimento a uma visão negativa e, por vezes, depreciativa. Muitos são os preconceitos expressados até mesmo pelos próprios idosos em um processo que eleva a absorção e transmissão de percepções discrepantes que culminam no isolamento e intensificam a aceleração do envelhecimento de um modo patológico (FREITAS et al., 2010).

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Com a transição demográfica em curso, a expectativa para o ano de 2050 é de dois bilhões de pessoas idosas. No Brasil, estudos revelam que a população acima de 60 anos já representará 23,4% da população em 2040 (NASCIMENTO, et al., 2022).

Diante desse cenário, surge o projeto FISIO TRATA na atenção à saúde da pessoa idosa. Este se caracteriza como um projeto de extensão universitária que atua dentro do tripé do ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de contribuir para maior aprendizado dos universitários e proporcionar atendimento de qualidade para pessoas idosas da comunidade do Distrito Federal.

Projetos de extensão como esse formam profissionais competentes e também desempenham suas funções sociais ao se interligar com a sociedade. Uma das formas de interação da universidade com a sociedade ocorre com a extensão universitária, na qual um dos principais resultantes da extensão é a relação entre os diversos saberes com a realidade da comunidade, permitindo um conhecimento abrangente, que vai além do que é ensinado em sala de aula (SILVA, 2018).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo apresentar um breve relato de experiência das atividades realizadas no projeto FISIO TRATA na atenção à saúde da pessoa idosa.

## 2. O QUE É GERONTOLOGIA?

Gerontologia é a ciência que estuda o processo de envelhecimento em suas mais diversas dimensões e é constituída por especialidades de diferentes áreas, portanto, é multidisciplinar. Além disso, reúne conceitos teóricos provenientes de diferentes disciplinas em torno do seu objeto de estudo.



A gerontologia é também interdisciplinar em função da complexidade do fenômeno da velhice, que exige não apenas a união de conhecimentos existentes em diversas áreas, mas também a construção de um conhecimento científico que oriente a sua prática. Dessa forma, podemos dizer que a gerontologia é uma disciplina transversal, pois não pode ser explicada sob a ótica de um ramo específico da ciência.

É possível perceber um aumento significativo e uma participação cada vez maior de profissionais em cursos de extensão ou especialização em gerontologia. As próprias instituições da área de saúde demonstram preocupação em qualificar seus funcionários vislumbrando a necessidade crescente de atender uma clientela cada vez mais idosa (PAVARINI et al., 2005).

O número de idosos de 60 anos e mais era de 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020. O crescimento absoluto foi de 15,2 vezes. Em termos relativos, a população idosa de 60 anos e mais representava 8% do total de habitantes de 1950, passando para 13,5% em 2020. O número de idosos de 65 anos e mais era de 129 milhões em 1950, passou para 422 milhões em 2020. O crescimento absoluto foi de 19,1 vezes. Em termos relativos, a população idosa de 65 anos e mais representava 5,1% do total de habitantes de 1950, passando para 6,5% em 2020. O número de idosos de 80 anos e mais era de 14 milhões em 1950, passou para 72 milhões em 2020. O crescimento absoluto foi de 61,7 vezes. Em termos relativos, a população idosa de 80 anos e mais representava somente 0,6% do total de habitantes de 1950, passando para 1,9% em 2020 (ALVES, 2019).

Com o avançar da idade existe uma redução da massa muscular, acompanhada de aumento da gordura corporal (visceral e intramuscular), diminuição da densidade e do conteúdo mineral ósseo, mudanças que favorecem o desenvolvimento de sarcopenia, obesidade e osteoporose, respectivamente. Adicionalmente, a redução da força muscular e da capacidade funcional tornam os idosos mais frágeis e vulneráveis à desequilíbrios, quedas, lesões e fraturas. Esse conjunto de fatores contribui para a redução do nível de atividade física (AF) habitual e aumento do comportamento sedentário entre os idosos. A inclusão de programas de AF ou de exercícios físicos no cotidiano dessa população pode auxiliar sobremaneira o controle de peso, melhora a força e massa muscular, fortalece as articulações e traz outros benefícios que podem promover bem-estar, redução das dores e melhoria da qualidade de vida de idosos (DE FARIA, et al., 2021).

### 3. HISTÓRICO DO PROJETO

O projeto de extensão Físio Trata foi criado no primeiro semestre de 2020 e se manteve ativo desde então, mas, em decorrência da pandemia, os atendimentos de 2020 e parte de 2021 foram realizados no formato de tele atendimento. Somente na



segunda metade do ano de 2021 os atendimentos voltaram a ser realizados de forma presencial na Clínica Integrada do UDF (uma clínica escola que oferece atendimento gratuito para a comunidade), com atendimentos realizados semanalmente, sempre às sextas-feiras no período vespertino.

Com o retorno das atividades presenciais, no primeiro semestre de 2022 o projeto passou a oferecer atendimento nas áreas de Fisioterapia ortopédica e gerontológica, Fisioterapia na saúde da mulher e Práticas Integrativas Complementares em Saúde. As inscrições dos pacientes eram realizadas através do perfil do projeto no Instagram, que disponibiliza o link de um formulário de inscrição.

Os pacientes idosos selecionados para participar do projeto foram atendidos pelos acadêmicos do 5º e 6º semestres do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF acompanhados pela docente responsável pelo projeto. Os atendimentos foram realizados na quadra poliesportiva de uma instituição de educação infantil parceira do projeto.

O Projeto Físio Trata na atenção à saúde da pessoa idosa tem por objetivo proporcionar qualidade de vida para a comunidade, além de oferecer aos alunos do curso de Fisioterapia o contato antecipado com pacientes e promover atividades de interação entre jovens e idosos.

O projeto conta com pacientes jovens e idosos vindos de todas as cidades satélites de Brasília. O objetivo principal é ajudar essas pessoas que não têm condições de realizar tratamentos fisioterapêuticos de forma particular nem possuem plano de saúde.

## **REGISTRO DAS AÇÕES DO FÍSIO TRATA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Os atendimentos eram realizados uma vez na semana, sempre às sextas-feiras das 13h às 17h. Foram contabilizados um total de sete encontros de atendimentos para 15 pacientes. Para os atendimentos, durante os dois primeiros horários das 13h às 15h, eram realizadas as atividades em grupo com circuitos e exercícios globais, e no último horário, das 15h às 16h, eram realizados atendimentos individuais focados na Fisioterapia ortopédica.

O grupo de gerontologia trabalhou com 15 pacientes idosos. Por se tratar de um grupo numeroso que muitas vezes trazia as mesmas queixas e disfunções, foram realizados alongamentos, circuitos de fortalecimento global com exercícios para coluna,

membros superiores e membros inferiores. Além disso, foram executadas atividades para prevenção de queda, atividades cognitivas, de interação e socialização, incluindo atendimento integrado com pacientes de faixa etária mais jovem.



Figura 1: Atendimento coletivo realizado em circuito de atividades voltadas para o treino de equilíbrio e ganho de força muscular.



Figuras 2 e 3 apresentam os alunos monitores do projeto acompanhando os pacientes idosos durante a realização de exercícios para ganho de força muscular e mobilidade em membros superiores.

Com esse projeto também foi possível proporcionar um encontro entre gerações. Os alunos extensionistas vivenciaram o desafio de lidar com pacientes idosos e suas diferenças, mas também proporcionaram atendimento integrado a outros pacientes de

faixas etárias mais jovens que por diversas vezes apresentavam as mesmas queixas que os idosos, por esse motivo podiam ser acompanhados em atendimento coletivo. As queixas mais frequentes entre os pacientes eram dores lombares, dores cervicais e fraqueza em membros superiores e inferiores.



Figuras 4, 5, 6 e 7 apresentam pacientes de faixas etárias diferentes que realizavam os atendimentos juntamente com os pacientes idosos.

No processo de envelhecimento ocorrem alterações fisiológicas em todos os órgãos e sistemas, o que acarreta a perda de autonomia e independência, fato este que pode facilitar a presença de maior susceptibilidade às doenças, declínio funcional e propensão para quedas, aumentando o risco de morte. Esse conjunto de sinais/sintomas é definido como a síndrome clínica de fragilidade. Contudo, tanto os eventos de quedas quanto a fragilidade do idoso são fenômenos passíveis de prevenção, devendo este ser o objetivo de atendimento prioritário nos serviços ofertados para pessoas idosas (TAGUCHI, 2022). No projeto de extensão Físio Trata eram realizados exercícios



específicos com o objetivo de reduzir o risco de quedas entre os pacientes. A figura 8 apresenta paciente idoso acompanhado pela monitora do projeto durante atividade de treino de equilíbrio e marcha para redução do risco de quedas.



Figura 8 paciente idoso acompanhado pela monitora do projeto durante atividade de treino de equilíbrio e marcha para redução do risco de quedas.

## 4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

No primeiro semestre de 2022, o projeto de extensão contou com 17 alunos do curso de graduação em Fisioterapia do UDF que atuavam no atendimento do paciente geriátrico e pacientes da ortopedia, sempre acompanhados pela coordenadora, professora Me. Albênica Bontempo. Na figura 9 é possível observar paciente idosa, alunos extensionistas e a coordenadora do projeto.



Figura 9 apresenta paciente idosa, alunos extensionistas e a coordenadora do projeto Me. Albênica Bontempo. Registro do momento em que a paciente entrega um presente para ser usado no projeto.

Esse projeto foi proveitoso para todos os envolvidos. Todos os pacientes se mostraram satisfeitos com os atendimentos, dando a entender que gostariam de continuar sendo atendidos no próximo semestre. Eles se sentiam confortáveis e alegres durante os atendimentos e realizavam as atividades que eram propostas, e os pacientes em questão dificilmente faltavam.

Do ponto de vista dos acadêmicos, o projeto foi um diferencial em sua carreira estudantil. Os monitores tiveram a oportunidade de antecipar seu contato com pacientes, tendo uma experiência do que os espera na sua vida profissional, trazendo uma percepção mais aguçada para o cuidado com o próximo e explorando ao máximo as atividades em grupo.

Outra experiência exitosa do projeto foi a participação dos pacientes mais jovens nas atividades junto às pessoas idosas. Esse protocolo só foi possível porque os pacientes mais jovens apresentavam as mesmas queixas que os pacientes idosos, e foi possível observar um bom relacionamento entre os grupos, o que contribuiu no processo de socialização, interação e inclusão dos idosos.

Para pacientes idosos, ter uma rotina estendida, com pouca atividade estimulante e com isolamento social, pode apressar o declínio cognitivo, funcionalidade física e mental. Sendo assim, é preciso reforçar atividades que exercitem a memória, acrescentar momentos de lazer e vínculos de amizade. Tudo isso vai somar para o envelhecimento ativo e a qualidade de vida (COELHO, et al., 2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que unir gerações, o projeto Físio Trata uniu também famílias. Muitas das pessoas idosas acompanhadas no projeto eram parentes de alunos extensionistas. As figuras a seguir são um retrato desta união.



Figura 10. O estudante do curso de Fisioterapia Lucas Fernandes convidou seus avós Mariza Fernandes e Valdemar Alves para participarem do projeto.



Figura 11. Aluna Daniela Cristina do 6º semestre do curso de Fisioterapia com sua avó Dona Maria de Lourdes de 82 anos e seu pai Antônio Cardoso de 70 anos, juntamente com a Mestre Albênica Bontempo.





figura 12. Aluna Maria Gabriella do 7º semestre do curso de Fisioterapia e seu avô Gabriel Alves 67 anos.



Figura 13. Aluna Ingrid Helen Souza do 3º semestre do curso de Fisioterapia e seus avós Dona Maria de Souza, 71 anos e o Senhor Dilson Rodrigues, 78 anos.

Um Projeto de Extensão é desenvolvido com o objetivo de unir a teoria e a prática de tudo o que é estudado pelos alunos na faculdade, além de proporcionar contato com a população, trabalhar questões éticas e profissionais e aplicar meios viáveis de aprendizado com o intuito de melhorar a vida das pessoas. Esses projetos são uma oportunidade de transformação e mudança não apenas para os alunos, mas também para a população que se beneficia com as ações e planejamentos colocados em prática. O envolvimento do idoso com a extensão universitária intensifica o suporte social, oportunizando se tornarem ativos, produtivos e socialmente envolvidos, favorecendo o bem-estar subjetivo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Revista Longevidade, 2019.

DE FARIA COELHO-RAVAGNANI, Christianne et al. Atividade física para idosos: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 26, p. 1-8, 2021.

DE SOUSA FERNANDES, Karla Jéssik Silva et al. Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 1, p. 97-104, 2016.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. Rev Esc Enferm USP, 2010.

GRIPA, Jovania Amaral et al. Cuidado humanizado de enfermagem à pessoa idosa com câncer. Disciplinarum Scientia Saúde, v. 19, n. 2, p. 235-243, 2018.

NASCIMENTO, Michelle Souza et al. Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 35, p. 7-7, 2022.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 14, p. 398-402, 2005.

SILVA, Luciane Fontana Matoso. Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. Revista de Gestão e Secretariado, v. 10, n. 1, p. 73-90, 2019.

TAGUCHI, Carlos Kazuo et al. Síndrome da fragilidade e riscos para quedas em idosos da comunidade. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.



## PROJETO NAMORAL: IMPACTOS NA INTEGRIDADE E AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO

*NaMORAL project: impacts on integrity and self-efficiency of university students: a pilot study*

**Ana Carolina Fraga Cardoso<sup>1</sup>**

**Ingrid Luiza Neto<sup>2</sup>**

**Tatiane Gomes de Sousa<sup>3</sup>**

**Kerlla de Sousa Luz<sup>4</sup>**

**Luciana Asper Y Valdés<sup>5</sup>**

**Suliane Beatriz Rauber<sup>6</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A corrupção é considerada um dos maiores problemas mundiais, e uma das características que pode prevenir a corrupção é uma conduta íntegra. A Integridade faz parte da construção da identidade do sujeito e é a base para uma conduta ética e moral. A autoeficácia, construído desenvolvido por Albert Bandura (1994), consiste em uma crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade. Intervenções no âmbito da educação podem contribuir para a manutenção e prevenção da corrupção. **Objetivo:** Verificar o nível de integridade e autoeficácia antes e após a participação no NaMORAL Game em estudantes universitários do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo quasi-experimental. Foram aplicadas as Escala de Integridade e a Escala de Autoeficácia Geral. Para comparação dos dados pré e pós foi utilizado o teste *t* de student e adotado

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia – Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF. Estudante de Iniciação Científica que conduziu a pesquisa.

<sup>2</sup> Faculdade de Psicologia – Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF; Projeto NaMORAL – Extensão do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

<sup>3</sup> Faculdade de Letras Português e Inglês – Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF; Projeto NaMORAL – Extensão do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

<sup>4</sup> Faculdade de Tecnologia – Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF; Projeto NaMORAL – Extensão do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

<sup>5</sup> Promotora de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT, Brasília, DF.

<sup>6</sup> Faculdade de Educação Física – Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF; Projeto NaMORAL – Extensão do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF. Orientadora do projeto de pesquisa.

$p < 0,05$ . Resultados: Aumento no escore da integridade ( $M = 65,03 \pm 7,78$  vs ( $M = 72,38 \pm 9,56$ ) e Autoeficácia ( $M = 68,45 \pm 10,86$  vs  $M = 69,96 \pm 7,46$ ). Conclusão: As ações promovidas nos ambientes de formação do estudante universitário podem ser pilares na formação profissional e pessoal como sujeito em transformação. O projeto NaMoral foi eficiente no propósito de sensibilizar os estudantes para um comportamento mais íntegro e ético.

Palavras-chave: Integridade; Autoeficácia; Estudante Universitário; Cidadania.

## ABSTRACT

Introduction: Corruption is considered one of the greatest issues in the world, and one of the attributes that can prevent corruption is an honest conduct. Integrity is part of the construction of the subject's identity and is a basis for ethical and moral conduct. Self-efficacy, a concept developed by Albert Bandura (1994), consists of the belief that the individual has the ability to successfully perform a certain activity. Interventions in the field of education contribute to the maintenance and prevention of corruption. Objective: To verify the level of integrity and self-efficacy before and after participation in the NaMORAL Game in university students from the Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Methodology: Observational quasi-experimental study. The Integrity Scale and the General Self-Efficacy Scale were applied. To compare pre and post data, t of student test was used and  $p < 0.05$  was adopted. Results: increase in integrity score ( $M = 65.03 \pm 7.78$  vs ( $M = 72.38 \pm 9.56$ ) and Self-efficacy ( $M = 68.45 \pm 10.86$  vs  $M = 69.96 \pm 7.46$ ). Conclusion: the actions promoted in university student training environments can be fundamental in professional and personal training as a subject in transformation. The NaMoral project was efficient in the purpose of sensitizing students to a more honest and ethical behavior.

Keywords: Integrity; Self-Efficacy; University Student; Citizenship.



# 1. INTRODUÇÃO

A corrupção é considerada um dos maiores problemas mundiais, com consequências como uma ameaça ao Estado de Direito, democracia, direitos humanos, enfraquecimento da gestão do Estado, honestidade e justiça social, distorção da concorrência e desaceleração do desenvolvimento econômico (NAVOT; COHEN, 2015; DIMANT; SCHULTE, 2016). É uma questão que levanta preocupações tanto em nível nacional como internacional e muitas organizações especiais internacionais e nacionais combatem a corrupção usando diferentes abordagens e ferramentas, incluindo a educação da sociedade.

No site da Transparência Internacional Brasil, é possível ver o ranking dos países com alto índice de percepção da corrupção. No Índice de Percepção da Corrupção, o Brasil tem nota 38, em uma escala de 0 a 100 – quanto mais próximo de 100, maior o nível de integridade. Com esta nota, verifica-se que o país tem uma percepção internacional de baixa integridade. Logo, é importante que o comportamento moral esteja em amplo progresso na construção social e individual e se fazem necessários projetos institucionais que proporcionem um ambiente promissor para o desenvolvimento de uma identidade íntegra.

Para que uma sociedade seja mais ética, é importante empreender esforços para que a cultura da integridade seja desenvolvida. Tal esforço deve ser coletivo, integrando Estado e sociedade – esta, em seus diversos grupos e instituições – de forma articulada e coesa. Inclui-se, também, a necessidade de implementação de medidas macroeconômicas que favoreçam estratégias práticas para extenuar o quadro de corrupção na sociedade como um todo.

Uma estratégia prática que pode ser implementada é a educação anticorrupção, entendida como uma correção cultural que visa inserir novas formas de pensar e a criação de novos valores para os estudantes de todos os níveis (KRISTIONO et al., 2020). A educação tem poder transformador e papel fundamental na construção de sujeitos que atuem na sociedade de forma mais positiva e construtiva. Essa ideia ainda precisa ser disseminada de forma prática entre os diversos setores da educação mundial, seja setor público ou privado. No caso do Brasil, a educação caminha a passos lentos quando o assunto é formação de um sujeito que pode construir uma sociedade de maneira positiva e ativa.

A educação pode contribuir de várias formas na construção de um cidadão crítico e pensante, dentre elas criar a cultura da integridade, permitindo para os estudantes que tomem decisões eticamente responsáveis. Equipar alunos com conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos adequados podem contribuir para a melhoria contínua na sociedade de forma mais ampla, dar suporte ao aluno para “deixar de



aprender sobre o Estado” para aprender a agir com valores e responsabilidades baseados nos direitos humanos, modelando esse aprendizado dentro e fora do ambiente de aprendizado (OECD, 2018).

Nesse sentido, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT, após criar vários projetos pensando na responsabilidade que o Estado têm em utilizar a educação como processo transformador, produz de maneira estruturada o projeto *NaMoral - esperto mesmo é ser honesto*, propondo o fortalecimento da cultura da ética, para a cidadania aos estudos educacionais, e a promoção do engajamento dos alunos e professores na missão de transformar seu ecossistema em um ambiente de cidadania, de forma a colaborar com a formação de cidadãos responsáveis.

## 2. O PROJETO NAMORAL

O NaMoral foi desenvolvido pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), para levar às escolas públicas do DF experiências práticas e reflexivas acerca da integridade, de forma a criar uma conscientização coletiva para a criação de uma nova cultura, a de prevenção e combate à corrupção, com base nos princípios da autorresponsabilidade e ética.

O objetivo do NaMoral é

criar um ecossistema de integridade nas comunidades escolares do DF, por meio de uma tecnologia social, composta por ações educativas e práticas que promovam o engajamento dos estudante na missão de transformar a escola em um ambiente de vivências de integridade, responsabilidade, respeito, cidadania, justiça, empatia e honestidade (MPDFT, 2020).

Partindo deste objetivo, o projeto promove iniciativas educativas que envolvem o uso de metodologias ativas e gamificação para o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e cognitivas para despertar e capacitar uma atuação em sociedade de forma ética e cidadã. De forma lúdica, aborda situações cotidianas em que a corrupção se materializa por meio de ações desonestas e naturalizadas no bojo social, às quais provocam reflexões convidativas para ação e intervenção social, a partir de três eixos:

1. A integridade individual: voltada para a consciência e criação de hábitos e comportamentos pessoais adequados ao que se espera das outras pessoas, enquanto cidadãos e atores sociais.

2. A integridade coletiva: além de exercer a integridade individual, o participante desenvolve o senso de intervir socialmente, confrontando outras pessoas ao seu redor para que também ajam com integridade e servindo de inspiração para o seu meio.
3. A integridade altruísta: é alcançada ao empenhar atitudes concretas para restaurar os danos causados pela corrupção ou ações antiéticas, a partir da compreensão de que a omissão é uma forma de conformismo a tais danos.

A metodologia do NaMORAL Game propõe atividades com rodas dialógicas, simulações e missões para o desenvolvimento destes três eixos. De forma integrada, essas atividades proporcionam locais de fala e escuta sensíveis para (re)construção de realidade, além de proporcionar oportunidades para vivências, exercício e agenciamento de ações que extrapolam o espaço escolar.

No ano de 2021, o NaMORAL foi implementado no Centro Universitário UDF como projeto teórico-prático extensionista. Coordenado pela docente Suliane Rauber, vincula-se ao curso de Letras Português e Inglês, mas integra diversos cursos além deste, a saber: Pedagogia, Sistemas e Ciências da Computação, Design Gráfico, Psicologia, Enfermagem, Direito e Fisioterapia. Com plano de trabalho em diversas frentes, a presente pesquisa recorre ao curso de extensão *NaMORAL Game*, adaptado para o público adulto e universitário e carga horária de 40 horas.

Cabe destacar que a versão apresentada para o ambiente universitário preserva os objetivos do projeto que, apesar de ter sido concebido para alcançar jovens da Educação Básica, apresenta-se como bastante pertinente para o Ensino Superior e em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UDF. Dentre as finalidades e objetivos dispostos no documento, destacam-se:

Em consonância com a sua Missão e Visão, o UDF tem como finalidades:

a) formação para tomada de decisões com ética para o indivíduo e a coletividade, com espírito de responsabilidade, respeito, comprometimento, colaboração, inclusão, iniciativa e criatividade;

b) formação e qualificação de acadêmicos, profissionais e cidadãos protagonistas, com ênfase em suas potencialidades, nas diferentes áreas do conhecimento, com capacidade de transitar nas áreas das tecnologias, artes, inovação, ciências e humanidades de modo multidisciplinar;

(...)

Com essas finalidades, os objetivos do UDF propostos para o quinquênio 2021-2025 se constituem em:

a) preparar profissionais competentes, com princípios e valores éticos, aptos a aprender a aprender, a criar, a recriar, a inovar e a empreender, instigados a co-responsabilizar-se para o seu próprio desenvolvimento e o da coletividade;

b) formar profissionais para o exercício da cidadania com responsabilidade, respeito, compromisso e colaboração, capazes de intervir na realidade política, social, econômica, ambiental, tecnológica, artística e cultural;

(...)

d) ampliar as ações de responsabilidade sociocultural e ambiental para o desenvolvimento de uma consciência profissional e cidadã; (...) (UDF, 2021).

Até o presente, foram ofertadas três edições do curso, uma por semestre, a todos os alunos da graduação – duas no formato remoto e síncrono, pela plataforma de teleconferências *Zoom Meetings*, em virtude da pandemia, e a última, em formato presencial.

Na próxima seção, nos deteremos com mais detalhamento sobre os conceitos de integridade e autoeficácia, conceitos diretamente conectados com o NaMORAL.

### 3. INTEGRIDADE E AUTOEFICÁCIA

A Integridade faz parte da construção da identidade do sujeito e é a base para uma conduta ética e moral. A construção dessa identidade fornece esquemas de comportamento e de comprometimento aos seus valores e crenças. Com base no nível de integridade, um sujeito pode ter um comportamento mais ou menos ético (SCHLENKER, 2008). Criar um compromisso com seus valores e prescrições morais é essencial para a construção do *self* que age na interpretação das normas morais, o que contribui para a ação moral. É crucial que o sujeito sinta que a sua tomada de decisão foi por livre iniciativa, pois é uma escolha individual consistente com seu *self*, permitindo que as consequências após a realização de suas ações sejam recordadas para posteriores avaliações, isto é, se a decisão foi correta ou incorreta, a que se designa por Integridade (SCHLENKER et al., 1994). Nesse sentido, sintetiza Schlenker (2003):

Em suma, um indivíduo moral e identitariamente desenvolvido adquiriu sentido de responsabilidade, inerente a uma ideologia ética, em que a formação da sua identidade está intimamente ligada a processos de internalização de normas e valores éticos e morais, reguladores éticos e morais, reguladores do comportamento moral a que se deu o nome de Integridade.

A partir das colocações de Schlenker (et al, 1994; 2003; 2008) integridade pode ser considerada uma norma social informal e não pode ser ensinada com aplicação formal. Recompensar o comportamento geralmente é mais eficaz que a punição para estimular um comportamento de cooperação (RAND et al., 2009). Pensando na educação como base de transformação, o MPDFT desenvolveu o *NaMoral Game* valendo-se de propostas permeadas pela ludicidade e situações práticas, isenta de regras formais ou rígidas, trabalhando responsabilidade e cooperação, de forma a desenvolver e fortalecer relações sociais, o senso de comunidade e a construção de valores vinculados ao conceito de integridade.

Seguir a jornada da vida com integridade demanda o uso de outras forças de caráter, como a bravura, relacionada com a virtude da coragem. Para agir com integridade é importante que a crença de capacidade, ou autoeficácia, do indivíduo esteja fortalecida. Acreditar que somos capazes de realizar algo é também a capacidade de assumir as nossas responsabilidades por alguma ação. A autoeficácia, construído desenvolvido por Albert Bandura (1994), consiste de uma crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade, logo sua crença em si mesmo pode afetar suas escolhas (BARROS; SANTOS, 2010).

Bandura (1994) relata que essas crenças determinam como as pessoas sentem, pensam, se motivam e se comportam. As fontes de autoeficácia podem ser por experiência direta, experiência vicária, persuasão social, e estados físicos. A experiência direta é a mais eficaz, pois é quando o sujeito vive a experiência em si. Em seguida, vem a experiência vicária, pois é fornecida por modelos sociais. Ver pessoas parecidas a si mesmos sendo bem-sucedidas por esforços mantidos aumenta a autoeficácia (BANDURA, 1994). A persuasão social mostra que pessoas que são convencidas verbalmente sendo estimuladas a realizar determinadas tarefas acreditam em si mesmas. Considerar o grau de excitação como facilitador ou debilitador está no processo de aprendizagem de estados físicos e emocionais e completam a formação da autoeficácia (BANDURA, 1994).

Integridade e autoeficácia se relacionam quando o sujeito precisa ter confiança em si mesmo o suficiente para ter uma ação mais íntegra, se as duas não andarem juntas existe grandes chances de o sujeito pensar de um jeito e agir de outro, permitindo a reprodução da corrupção. A construção do *self* é constituída com vários princípios, dentre eles a integridade que se constitui para a ação de uma identidade moral e a

autoeficácia no acreditar e persistir em ser você mesmo para que haja coerência de pensamento e ação ética seja persistente. A Teoria Social Cognitiva, desenvolvida por Bandura, considera o sujeito dono da sua própria história. Porém, existe uma reciprocidade entre indivíduo, ambiente e comportamento, permitindo o indivíduo influenciar ou ser influenciado (BARROS; SANTOS, 2010), o que mostra ser possível o indivíduo modificar o seu ecossistema influenciando de maneira positiva, corroborando com um dos objetivos do projeto NaMoral: influenciar o ecossistema do indivíduo para uma sociedade mais ética. O presente artigo tem por objetivo mensurar de forma quantitativa o nível de integridade e autoeficácia dos alunos de nível superior, antes e depois de passar pelo projeto NaMoral.

## 3 MÉTODO

### 3.1 DESENHO EXPERIMENTAL E AMOSTRA

Este é um estudo observacional do tipo quase-experimental, que contou com uma amostra de 31 estudantes universitários. Participaram do grupo alunos entre 18 e 49 anos de idade de diversos cursos das áreas humanas, exatas, saúde e tecnologia.

### 3.2 INTERVENÇÃO

O NaMoral abrange atualmente todas as escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal e está em processo de expansão no ensino superior, conferindo expressividade quanto ao alcance no número de alunos que podem influenciar seus ecossistemas de maneira positiva. Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar o nível de integridade e autoeficácia dos estudantes universitários antes e depois da participação no Na MORAL Game. Trata-se de uma experiência *gamificada*, com 7 encontros de duas horas de duração cada.

O nome do Game será “NaMORAL: Esperto mesmo é Ser Honesto”, cujo objetivo será promover experiências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e professores na missão de transformar sua instituição de ensino e, posteriormente, sua comunidade, em um ecossistema de integridade. O NaMORAL busca desenvolver a concretização da liberdade pessoal de se fazer escolhas inteiramente coerentes com os valores essenciais para a família humana se relacionar de forma fraterna, com igualdade de oportunidades, direitos e dignidade. É um constante processo de aperfeiçoamento comportamental a partir de decisões. É também intransigente à corrupção, que é o oposto de integridade. Corrupção



é a ruptura do coração. Renúncia a valores em prol de um interesse egoístico.

## 3.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 3.3.1 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Os dados demográficos incluem sexo (masculino ou feminino), idade (anos) e qual o curso de graduação estuda.

### 3.3.2 ESCALA DE AUTOEFICÁCIA GERAL

A Escala de Autoeficácia Geral tem como objetivo mensurar o quanto cada sujeito acredita em sua própria capacidade para alcançar os resultados desejados. Os dados podem ser coletados individual ou coletivamente. O sujeito deve expressar, ao ler cada uma das 12 afirmativas, o quanto a questão é verdadeira ou falsa para ele. Para expressar isso, ele deve utilizar uma escala abaixo do item respectivo, que varia de 1 a 5. Se a questão for “sempre falsa”, ele deve marcar 1. Se for “sempre verdadeira”, deve marcar 5. Para situações intermediárias (como “nem sempre falsa”, “nem sempre verdadeira” ou “mais ou menos”), os números 2, 3 e 4 podem ser utilizados.

A Escala é constituída por 14 itens positivos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 17 e 19. São itens do tipo “Eu sou capaz de superar muitos desafios”. Também fazem parte da escala oito itens negativos: 8, 11, 13, 16, 18 e 20. São itens como “Quando problemas inesperados acontecem, eu não lido bem com eles”. Neste estudo foi utilizada a versão adaptada para o português por Hutz (2014).

### 3.3.3 ESCALA DE INTEGRIDADE

Para avaliação foi utilizada a *Integrity Scale* de Schlenker et al, (2008), a ser validada no Brasil. Esta escala mede o compromisso da pessoa com os princípios morais e é composta por 18 itens que avaliam o valor intrínseco de uma ação com base em princípios éticos a estabilidade do compromisso com os princípios apesar das tentações e dos custos e a falta de vontade para efetuar racionalizações sobre o comportamento sem princípios. Os respondentes são solicitados a ler cada uma das afirmações e indicar a extensão de sua concordância ou discordância onde 1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = não discordo nem concordo, 4 = concordo e 5 = concordo totalmente.

### 3.3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste Shapiro-wilk, considerando a amostra normal. Para avaliar as características gerais da amostra foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência). Para efeito de comparação pré e pós foi utilizado teste t pareado. Para correlação entre as variáveis foi utilizado o Coeficiente de Correlação Spearman. Todos os procedimentos foram realizados utilizando os softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0.

## 4. RESULTADOS

Ao realizar o teste de correlação de variáveis a partir do coeficiente de correlação de Pearson, constatou-se uma correlação positiva, fraca e significativa ( $r = ,723^{**}$ ) entre o índice de autoeficácia e integridade. Esse resultado indica que acreditar em si mesmo aumenta as chances de ter uma atitude mais íntegra.

Foi realizado um teste *t* de student de medidas repetidas com o objetivo de investigar em que medida a intervenção era capaz de ampliar os níveis de integridade e autoeficácia. A integridade foi mensurada antes da intervenção (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste). Os resultados demonstram que os níveis de integridade foram maiores no pós-teste ( $M = 72,38$ ;  $DP = 9,56$ ) quando comparado com o pré-teste ( $M = 65,03$ ;  $DP = 7,78$ ) ( $t(30) = -4,473$ ;  $p < 0,05$  – Figura 01). O tamanho de efeito da diferença foi alto ( $d$  de Cohen =  $0,80$ )<sup>8</sup>.

A autoeficácia também foi mensurada antes da intervenção (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste). Os resultados demonstram que os níveis de autoeficácia foram maiores no pós-teste ( $M = 69,96$ ;  $DP = 7,46$ ) quando comparado com o pré-teste ( $M = 68,45$ ;  $DP = 10,86$ ) O tamanho de efeito da diferença foi baixo ( $d$  de Cohen =  $0,15$ )<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Fórmula:  $d = t / n$

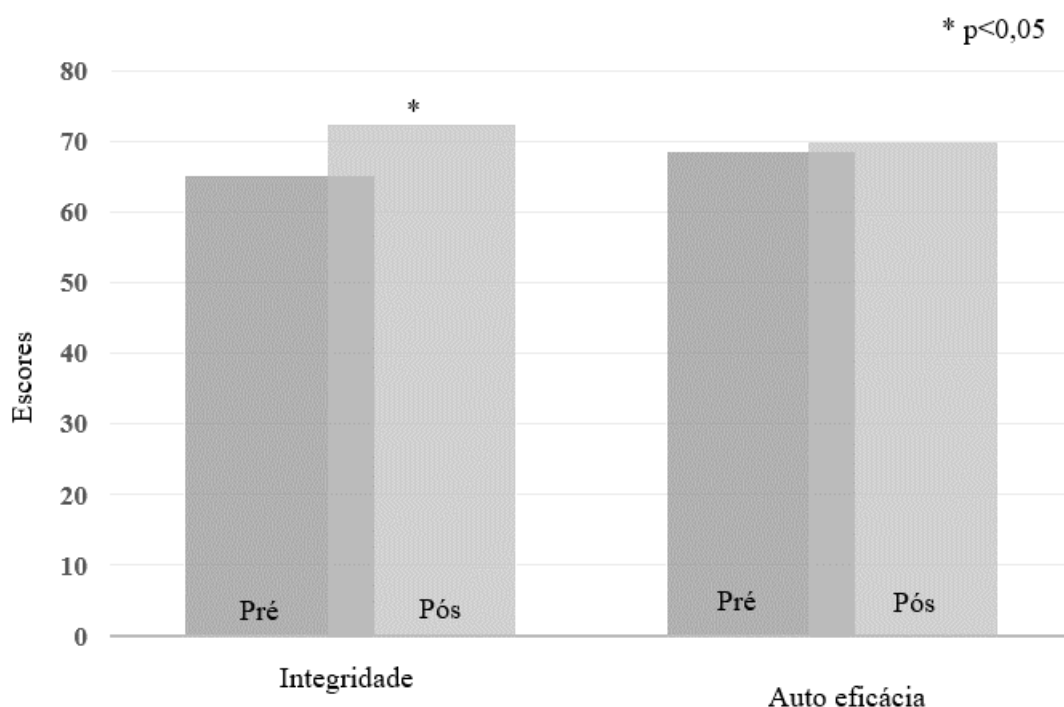


Figura 01: Resultados do pré e pós intervenção dos níveis de Integridade e Auto eficácia.

## 5. DISCUSSÃO

A corrupção é uma prática destrutiva complexa (HOFFMAN; PATEL, 2017), que se caracteriza por vários fatores econômicos, políticos, administrativos, sociais e culturais. É caracterizada por um comportamento não transparente e injusto (individual, organizacional) que costuma influenciar os processos, gerando potencial para práticas corruptas (LABOUTKOVÁ; STAŇKOVÁ, 2016). Trata-se de um desafio que exige muitos esforços, não apenas mudanças na base legal ou nos procedimentos institucionais, mas também na mudança de mentalidade da sociedade tornando-a cada vez mais intolerância à corrupção. Nesse sentido, a juventude é considerada um grupo-alvo, que é capaz de combater o comportamento desonesto, que decorre nos casos de corrupção.

O presente estudo foi desenvolvido com jovens universitários. Nesse sentido, estudos têm enfatizado que os jovens são o principal grupo-alvo com potencial para fortalecer os esforços anticorrupção (STUPNIAEK; NAVICKAS, 2019; ZHU; LI, 2019; DENISOVA SCHMIDT et al., 2020). A juventude desempenha um papel importante na implementação de uma nova cultura de integridade (honestidade) em todos os níveis da sociedade, por serem uma nova geração de políticos, servidores públicos, empresários e atores da sociedade civil. Assim, estratégias como as do *NaMORAL Game*, podem melhorar o nível de integridade, prevenir e combater a corrupção.

Um aspecto importante em toda intervenção com jovens é que a proposta seja envolvente, com metodologias ativas. Nesse sentido, o projeto propõe uma intervenção através de missões e *gamificação*. A gamificação é entendida como a utilização de elementos de jogos em contextos da vida real, mas é importante esclarecer que gamificação não é fazer uma atividade em formato de jogo ou utilizar um jogo para explicar um conceito, mas a utilização de determinados elementos dos jogos, como a forma de raciocinar que se utiliza nos jogos.

A gamificação consiste em criar uma simulação dentro de uma situação real, agregando elementos característicos dos *games* como pontuação, níveis, desafios, missões, conquistas, medalhas, engajamento, personalização, regras ou narrativas, dentro outros. Os elementos podem ser utilizados de forma pontual e não é necessário utilizar todos de uma vez com o objetivo de motivar os indivíduos em tarefas e comportamentos fora do universo dos *games*, trazendo o envolvimento do indivíduo para alcançar determinado objetivo (MURR, 2020).

O processo de engajamento acontece deve acontecer de forma voluntária, gerando competição saudável entre as pessoas que participam da atividade. Tal atitude favorece o engajamento e incentiva o processo de aprendizado do aluno para que o processo de aprendizado tenha sucesso (MURR, 2020). Para trabalhar temas informais como a integridade e a autoeficácia, o formato de *game* ficou adequado e condizente com o objetivo de motivar os alunos a terem atitudes mais éticas, confiando em si mesmo e assumindo responsabilidades.

Vaisvalavičiūtė (2007) argumenta que “um dos fatores mais importantes da prevenção da corrupção é a formação de uma nova atitude da sociedade e desenvolver o respeito pela comunidade honesta e transparente”. No entanto, este é um processo complicado e complexo, que requer princípios morais e baseado em valores, decisões e comportamentos individuais. Os valores são tanto uma categoria moral quanto o estado emocional do indivíduo, crenças que promovem um comportamento individual ou socialmente aceitável. A pesquisa constata que a sociedade valoriza a honestidade, e que o comportamento, que contradiz esse valor aumenta o estresse emocional e a insatisfação moral do indivíduo. Assim, as pessoas tendem a agir desonestamente para se beneficiar, apenas na medida em que se identifiquem, ainda, como uma pessoa honesta (MAZAR et al., 2008).

Tindall et al. (2021) relatam que os desafios do ensino superior podem ser estressantes, gerando ansiedade e podendo chegar ao ponto de ter atitudes e comportamentos considerados inaceitáveis, como o plágio. Ives (2020) encontrou 23 possíveis motivos para trapacear nas tarefas e dentre os principais motivos estava sentir-se ansioso e deprimido. A Teoria do comportamento planejado (TPB) de Ajzen (1991) aponta que a percepção das pessoas sobre uma situação pode leva-las a ter

sucesso no comportamento, agindo com autocontrole, ou não, diante de uma circunstância (HIGGINS e WOLFE, 2008). Sendo assim, o TPB pode ser um instrumento que contribui na previsibilidade do envolvimento dos alunos no plágio (TINDALL et al., 2021).

No estudo de Tindall et al (2021), demonstra-se que se o afeto negativo não se relacionasse com o comportamento de plágio, haveria pouco impacto na integridade acadêmica, sugerindo que a emocionalidade negativa está relacionada com o comportamento de plágio, cabendo intervenções efetivas. O *NaMoral Game* pode ser uma intervenção viável e positiva, uma vez que este artigo apresenta um aumento na integridade dos participantes.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto NaMoral Game aumentou de forma sutil a integridade dos participantes. Acredita-se que o formato de gamificação colaborou no engajamento dos participantes com o projeto fazendo o resultado aumentar. A autoeficácia não teve aumento significativo, porém a pesquisa sugere que a autoeficácia tem sua importância para se ter atitudes íntegras. Vale ressaltar que a intervenção é pequena diante das necessidades a serem trabalhadas. A constituição de um self íntegro passa por diversos âmbitos como familiar e social, logo a intervenção sensibilizou os participantes para uma reflexão enquanto cidadãos e futuros profissionais, fazendo parte desse processo de construção da identidade do sujeito.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

BANDURA, A. Self-efficacy. In VS Ramachaudran (Red.), *Encyclopedia of human behavior* (Utg. 4, s. 71-81). 1994.

BARROS, Marizeth; BATISTA-DOS-SANTOS, Ana Cristina. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 10, n. 112, p. 1-9, 2010.

BRASIL Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPFFT: A essência do NaMoral ([https://www.mpdf.mp.br/namoral/images/pdf/apresentacao/A\\_ESSENCIA\\_DO\\_NA\\_MORAL.pdf](https://www.mpdf.mp.br/namoral/images/pdf/apresentacao/A_ESSENCIA_DO_NA_MORAL.pdf))



BR. Transparência Internacional Brasil <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>

DENISOVA-SCHMIDT, E.; HUBER, M.; LEONTYEVA, E.; SOLOVYEVA, A. (2020). Combining experimental evidence with machine learning to assess anti-corruption educational campaigns among Russian university students. *Empirical Economics* 60, 1661-1684 (2021). Disponível em <https://doi.org/10.1007/s00181-020-01827-1> (Acesso em 07 de outubro de 2022).

DIMANT, E.; SCHULTE, T. The nature of corruption: An interdisciplinary perspective. *German Law Journal*, 17(1), 53-72 (2016). Disponível em <https://doi.org/10.1017/S2071832200019684> (Acesso em 07 de outubro de 2022).

HOFFMANN, L. K.; PATEL, R. N. Collective action on corruption in Nigeria: A social norms approach to connecting society and institutions. Londres: Chatham House, the Royal Institute of International Affairs, 2017. Disponível em: <https://www.chathamhouse.org/sites/default/files/publications/research/2017-05-17-corruption-nigeria-hoffmann-patel-final.pdf> (Acesso em 02 de outubro de 2022).

HUTZ, C. S. (Org.). Avaliação em psicologia positiva. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2014.

IVES B. Your students are cheating more than you think they are. Why? *Educational Research: Theory and Practice*, 31(1), 46-53, 2020. Disponível em: <http://www.nrmera.org/wp-content/uploads/2020/03/8-ives-2020.pdf> (Acesso em 02 de outubro de 2022).

KRISTIONO, Natal et al. The Implementation of Anti-Corruption Education in Texmaco Vocational High School Pematang. In: 2nd Annual Civic Education Conference (ACEC 2019). Atlantis Press, 2020. p. 203-208.

LABOUTKOVÁ, Š.; STAŇKOVÁ, L. (2016). The potential effect of non-transparent lobbying on competitiveness through economic freedom in the EU - An empirical survey. *Scientific papers of the University of Pardubice - Series D; ISSN 1804-8048. XXIII. 71 - 82*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/308549627\\_The\\_Potential\\_Effect\\_of\\_Non-transparent\\_Lobbying\\_on\\_Competitiveness\\_through\\_Economic\\_Freedom\\_in\\_the\\_EU\\_-\\_an\\_Empirical\\_Survey](https://www.researchgate.net/publication/308549627_The_Potential_Effect_of_Non-transparent_Lobbying_on_Competitiveness_through_Economic_Freedom_in_the_EU_-_an_Empirical_Survey) (Acesso em 20 de setembro)

MAZAR, Nina; AMIR, On; ARIELY, Dan. More ways to cheat-expanding the scope of dishonesty. *Journal of Marketing Research*, v. 45, n. 6, p. 651-653, 2008.

NaMoral - Cidadão contra a corrupção - MPDFT. Disponível em: <https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/o-projeto/apresentacao> . Acesso em 30 nov. 2021

MORR, CE FERRARI. G. Entendendo e aplicando a gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios. UFSC. E-BOOK, 2020.

NAVOT, D.; COHEN, N. How policy entrepreneurs reduce corruption in Israel. *Governance*, 28(1), 61-76, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/gove.12074> (Acesso em 24 de agosto de 2022).

OECD. Behavioral Insights for Public Integrity: Harnessing the Human Factor to Counter Corruption. OECD Public Governance Reviews, OECD Publishing, Paris, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264297067-en> (Acesso em 10 de Agosto de 2022).

RAND, David G. et al. Positive interactions promote public cooperation. *Science*, v. 325, n. 5945, p. 1272-1275, 2009.

SCHLENKER, Barry R. et al. The triangle model of responsibility. *Psychological review*, v. 101, n. 4, p. 632, 1994.

SCHLENKER, Barry R. Integrity and character: Implications of principled and expedient ethical ideologies. *Journal of social and clinical psychology*, v. 27, n. 10, p. 1078, 2008.

SCHLENKER, B. R. Integridade e caráter: Implicações de ideologias éticas baseadas em princípios e convenientes. *Jornal de psicologia social e clínica*, 27 (10), 1078, 2008.

STUPNIAK, K.; NAVICKAS, V. Can beliefs in justice predict corrupt behavior? *Journal of Social and Political Psychology*, 7(1), 246-259, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5964/jsp.p.v7i1.1031> (Acesso em 10 de agosto de 2022).

TINDALL, Isabeau K. et al. Can negative emotions increase students' plagiarism and cheating?. *International Journal for Educational Integrity*, v. 17, n. 1, p. 1-16, 2021.

VAISVALAVIČIŪTĖ, Aušra. Antikorupcinis švietimas: Lietuvos atvejis. *Public Policy and Administration*, v. 1, n. 21, p. 75-86, 2007.

HIGGINS, George E.; WOLFE, Scott E.; MARCUM, Catherine D. Digital piracy: An examination of three measurements of self-control. *Deviant Behavior*, v. 29, n. 5, p. 440-460, 2008.

ZHU, M.; LI, A. Political attitudes of the Chinese young people: An empirical study based on anti-corruption issue. *Procedia Computer Science*, 162, 449-457, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2019.12.010> (Acesso em 09 de outubro de 2022).



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DA VOZ

*Experience Report: Voice Campaigns*

**Tatiana Lima de Melo Ferreira Branco<sup>1</sup>**

**Elaine Matsumori Quintiliano<sup>1</sup>**

**Karen Maria de Paula<sup>2</sup>**

**Ana Paula Medeiros Ceniz<sup>3</sup>**

### RESUMO

O Dia Mundial da Voz é celebrado no dia 16 de abril, passou a ter expressão internacional a partir de 2003 com diversos eventos. Objetivo: Relatar a experiência dos alunos do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, no dia Nacional da Voz no Distrito Federal. Metodologia: os alunos foram orientados previamente para aplicação das triagens, realização de orientações acerca dos cuidados vocais e, durante todo o processo foram supervisionados por fonoaudiólogos da rede pública do DF além dos docentes fonoaudiólogos. Conclusão: No DF, a Semana da Voz 2022 foi marcada por várias ações com o apoio da Secretaria de Saúde - DF. Os alunos do curso de Fonoaudiologia- UDF, realizaram triagens, palestras, orientações, atuaram ativamente nas atividades sob supervisão de fonoaudiólogos.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Voz; educação em saúde.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF

<sup>2</sup> Fonoaudióloga. Especialista em Voz, Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG. Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Distrito Federal- UDF.

<sup>3</sup> Fonoaudióloga. Especialista em Motricidade Orofacial. Doutora em Ciências Médicas Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Distrito Federal- UDF.

Endereço de Correspondência: SEP/SUL EQ 704 / 904 Conj. A Brasília / DF, CEP 70390-045, Tel.: + 55 61 3704-8859. ana.ceniz@udf.edu.br

## ABSTRACT

The World Voice Day is celebrated on the 16th of April, it started to have international expression from 2003 with several events. Objective: To report the experience of UDF students on the National Voice Day in the Federal District. Methodology: the students were previously instructed to apply the screenings, provide guidance on vocal care and, throughout the process, they were supervised by speech therapists from the public network of the DF in addition to speech therapists. Conclusion: In the DF, the Voice Week 2022 was marked by several actions with the support of the Health Department - DF. Students from the University Center of the Speech-Language Pathology and Audiology course performed screenings, lectures, guidance, and actively acted in activities under the supervision of speech-language pathologists.

**Keywords:** Speech-language therapy; Voice; health education.

## 1. INTRODUÇÃO

Compreende-se a educação em saúde como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (Boehs et al., 2007, Salci et al., 2013).

O Ministério da Saúde define educação em saúde como: um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde, ou seja, um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

A promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como a educação na atenção primária à saúde, têm sido temas de publicações no Brasil durante a última década (Quemelo et al, 2017).

A voz identifica o indivíduo não somente quanto ao sexo, idade e tipo físico, mas também revela seu estado emocional e características de personalidade. Para que seja produzida, é necessária uma complexa e interdependente ação de músculos e a integridade do aparelho fonador (Sartori et al, 2022).



Em contrapartida, a alteração da voz ou disfonia é um distúrbio caracterizado por qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a expressão das emoções, o desempenho profissional e/ou o desenvolvimento pleno do indivíduo na sociedade em que vive (Behlau e Pontes, 1995). Esse distúrbio pode ocasionar muitos impactos negativos e limitações na vida das pessoas em várias esferas.

Muitas são as causas que alteram a qualidade vocal e as campanhas em datas comemorativas servem para conscientizar a população sobre a importância da prevenção e promoção à saúde.

A primeira grande campanha da voz se deu em virtude das comemorações da Semana Nacional da Voz, comemorada entre 12 e 16 de abril de 1999, e a partir de 2003 passou a ter expressão internacional, com diversos eventos.

No Brasil, o Dia Mundial da Voz é celebrado no dia 16 de abril, data oficialmente instituída pela Lei nº 11.704/2008 e o objetivo da campanha é conclamar a população para ações que visem à conscientização quanto à importância da saúde da voz em suas várias dimensões, principalmente, para aqueles que a utilizam como instrumento de trabalho, como os professores, operadores de telemarketing, atores, cantores, profissionais do direito, locutores, entre outros.

A Semana da Voz tem por objetivo promover atividades enfatizando a importância da voz com ações ligadas à promoção em saúde, informando à população acerca de sinais e sintomas que favoreçam o diagnóstico precoce de doenças, como o câncer de laringe, que podem comprometer a qualidade de vida e a própria sobrevivência dos indivíduos (Torres e Dornelas, 2012).

O mês de abril é dedicado à promoção da saúde vocal e prevenção de patologias na região de cabeça e pescoço. E esse tema é bastante difundido por meio de mídias sociais, ações voluntárias, programas de conscientização, atividades junto à comunidade, oficinas, envolvendo comunidade estudantil, profissionais da área e a comunidade em geral. Todo ano a campanha possui uma temática afeta ao assunto e o ano de 2022 teve o tema: “A sua voz importa”.

Os eventos em torno da campanha promovem, além da conscientização acerca dos cuidados vocais, genuínas e atuais formas de interdisciplinaridade e interação entre estudantes da graduação em Fonoaudiologia, médicos, artistas e profissionais de diversos seguimentos.

Portanto, o presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências dos alunos do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, no dia Nacional da Voz no Distrito Federal.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEMANA DA VOZ

No Distrito Federal, a Semana da Voz 2022 foi marcada com várias ações que aconteceram com o apoio da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o UDF, além de outras instituições de ensino superior, envolvendo profissionais fonoaudiólogos, assim como estudantes de todos os semestres. Assim sendo, o curso de Fonoaudiologia do UDF, teve representativa e importante participação nas ações de triagem, palestras, orientações, dentre outros. Os estudantes participaram ativamente das atividades sob supervisão de fonoaudiólogos.

As ações da campanha foram:

Atendimento fonoaudiológico em voz no Hospital de Base e Hospital Regional de Sobradinho;

- Triagem, orientação e exames – houve triagem vocal e, nos casos necessários, atendimento com orientações sobre uso da voz, além de exames de laringe
- Palestra aberta a toda comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários) sobre higiene vocal e cuidados com a voz. A palestra foi ministrada pela Fonoaudióloga Karen Maria de Paula.

Palestras, Oficinas, Lives, Mesa Redonda, e Apresentações Musicais:

- Clínica e Pesquisa em Voz, Perspectiva e desafios no Brasil;
- Interfaces da Voz Artística;
- Workshop de Voz
- Apresentação dos Professores de Canto Popular da Escola de Música de Brasília (EMB).
- Voz do Paciente Fissurado
- Apresentação dos Corais de Laringectomizados e Tutti Choir BSB;
- Voz e transexualidade;
- Distribuição de Material Informativo;
- Oficina Voz e Canto para as Crianças;
- Workshop de Voz artística;
- Talk Show “Sua Voz Importa”
- Caminhada no Eixão do Lazer

Os principais sinais de alerta abordados durante a campanha foram: rouquidão persistente; dor ao falar e/ou engolir; sensação de corpo estranho na garganta; cansaço ao falar; sensação de ardor na garganta; alteração ou perda da voz; falta de ar ao falar, dentre outros. Além de todos os sinais anteriormente mencionados, foram realizadas orientações diversas sobre higiene e conservação vocal, tais como: a importância da hidratação, a partir da ingestão de água; limpeza do nariz como solução salina/soro fisiológico a 0,9%, sempre prescrita por profissional habilitado; cuidado com a alimentação e os alimentos que podem ser prejudiciais em caso de uso intenso da voz; não usar pastilhas, sprays e bebidas alcoólicas como forma de melhorar a voz; equilíbrio ao consumo da cafeína durante o uso profissional da voz; importância do aquecimento e desaquecimento vocal; efeitos negativos do uso do cigarro eletrônico - recomendado não fumar nenhum tipo de cigarro, dentre outros.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Campanha da Voz 2022 no Distrito Federal é de grande importância na prevenção e promoção dos cuidados vocais. Os alunos e professores do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) tiveram expressiva participação nos eventos.

A participação nas atividades na semana da voz: “Sua Voz Importa”, contribuiu tanto para ampliar o conhecimento da população, quanto no aprendizado dos discentes, levando os futuros fonoaudiólogos à vivência profissional para além do ambiente de sala de aula.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. A. et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 22, n. 4, p. 272-278, 2009.

BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011.

BOEHS A.E, MONTICELLI M., WOSNY A.M., HEIDEMANN I.T.S.B., GRISOTTI M. A interface necessária entre enfermagem, educação e saúde e o conceito de cultura. *Texto Contexto Enferm.* 2007 Abr-Jun; 16(2):307-14

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

QUEMELO, P.R.V. et al. Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2017, v. 33, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00179715>>. Epub 30 Mar 2017. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00179715>.

SALCI M.A., MACENO P., ROZZA S.G., SILVA D.M.G.V, BOEHS A.E., HEIDEMANN ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30.

SARTORI, A.J. et al. Desvio vocal em indivíduos com sinais e sintomas sugestivos de refluxo laringofaríngeo. *CoDAS* [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212019065>>. Epub 25 Fev 2022. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212019065>.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.

TORRES M.L.G.M., DORNELAS R. Multiplicadores da Campanha da Voz em Brasília. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde* .03(03),:p.1211-23. 2012





## RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PACIENTE DO PROJETO FÍSIO TRATA

*Experience report as a patient of the Fisio Trata project*

Jacimara Ribeiro de França da Silva<sup>1</sup>  
Danielle Mendonça Jatobá<sup>2</sup>  
Marcela Ferreira Cipriani Rufine<sup>3</sup>  
Dayanne Cristina Ramos Lorena Ayres<sup>3</sup>  
Albênica Paulino dos Santos Bontempo<sup>3</sup>

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de uma paciente atendida no Projeto de extensão universitária Fisio Trata que ofereceu atendimento gratuito e especializados para mulheres gestantes na área de Fisioterapia em Obstetrícia e saúde da mulher.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde da mulher. Obstetrícia. Parto. Puerpério.

### ABSTRACT

This is an experience report of a patient assisted in the Fisio Trata university extension project, which offered free and specialized care for pregnant women in the area of Physiotherapy in Obstetrics and women's health.

Keywords: Physiotherapy. Women's health. Obstetrics. childbirth. puerperium.

<sup>1</sup> Paciente do Projeto Fisio Trata do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

<sup>2</sup> Nutricionista egressa do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

<sup>3</sup> Docentes do Curso de Fisioterapia Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF

# 1. RELATO DE EXPERIÊNCIA

## COMO TUDO COMEÇOU...

Minha experiência com o projeto iniciou-se por intermédio de uma aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) pouco tempo após descobrir minha gravidez. Gabrielly, uma amiga da família, estudante na ocasião do primeiro semestre de Fisioterapia, veio a minha casa me visitar e quando soube do meu desejo pelo parto natural, me falou sobre o Físio Trata, um projeto de extensão da faculdade que atende a diversos campos da Fisioterapia, dentre eles saúde da mulher, e que estava com inscrições abertas para receber novos pacientes. Já entrei no Instagram do Físio Trata, acessei o link, fiz minha inscrição e ansiosamente fiquei esperando que me dessem logo um retorno, mas não imaginaria que seria tão rápido.

Marquei minha avaliação para iniciar o acompanhamento e preparação do meu corpo para o trabalho de parto. No dia da avaliação, estava grávida de 9 semanas e a aluna Ana Clara, estudante do sexto semestre, me recepcionou cheia de serenidade. Após conversar comigo, chamou a professora Albênica Bontempo para que elas me explicassem que ainda era cedo para começar os exercícios e procedimentos da Fisioterapia. A professora, especialista em saúde da mulher, me conquistou logo de cara e me trouxe ainda mais confiança para que minha vontade de querer um parto natural tomasse conta de mim com mais força.



Figura 1: Avaliação fisioterapêutica, da direita para esquerda alunos Ana Clara, Valéria e José Vitor juntamente com a paciente. Fonte: Banco de imagens pessoal.

## 2. ATENDIMENTOS E EXERCÍCIOS

Esperamos que eu completasse as 12 semanas de gestação e então retornei ansiosa para saber como seriam esses atendimentos e que exercícios faríamos para que meu corpo logo se sentisse pronto. Professora Albênica e aluna Ana Clara já estavam à minha espera para uma avaliação perineal e fui informada que tinha um enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico e falta de consciência perineal na contração. Por isso, iríamos trabalhar esses músculos com bastante intensidade juntamente com exercícios de respiração e me foi oferecida a possibilidade de fazer hidroterapia para ganhar mais resistência corporal.



Figuras 2 A e 2B- Atendimentos e a barriga crescendo. Fonte: Banco de imagens pessoal.

Informei a Ana que estava sentindo bastante dor na lombar e antes de começarmos os exercícios específicos para a finalidade, fizemos alongamento que mostraram resultado de imediato (exercícios que pratico até hoje quando há necessidade) e continuamos assim por mais dois dias já que era necessário cessar essas dores. Enquanto Ana trabalhava comigo esses exercícios de alongamento, Valéria também chegou para me ajudar com algumas dicas de Pilates (inclusive os aparelhos de Pilates poderiam voltar para o projeto) e, juntamente com o alongamento, começamos a ganhar mais resistência muscular pensando na redução do cansaço físico no momento do parto.

Todos os exercícios eram trabalhados junto com a musculatura do assoalho pélvico fazendo contrações e relaxamento. Tive a oportunidade de ser atendida também na parte da Fisioterapia aquática e lá também todos os exercícios eram voltados para o alongamento e fortalecimento muscular, porém a água oferece uma densidade diferente, aumentando a força e resistência, além de melhorar a circulação periférica, diminuí o inchaço dos membros inferiores. Eu simplesmente amava!



Figuras 2 A e 2B- Atendimentos realização de exercícios globais. Fonte: Banco de imagens pessoal.

Esse processo persistiu por maravilhosos três meses e a cada dia eu me sentia mais forte e certa da minha vontade do tão sonhado parto natural, até que foi interrompido presencialmente pelas férias, mas por telefone, tanto a professora Albênica quanto as alunas sempre me mandavam mensagem para saber como eu estava me sentindo e se eu estava praticando os exercícios que conseguia em casa.

### 3. ATENDIMENTO NA CLÍNICA INTEGRADA

Após o retorno do período das férias, o Fisio Trata me encaminhou para a clínica integrada, pois já passava da metade da gestação e não conseguiria mais ir no período da tarde para os atendimentos devido a algumas mudanças no meu trabalho.

Fui muito bem recepcionada na clínica e a professora Albênica sempre nos bastidores acompanhando todo o processo para saber como estava minha evolução.

Nesse meio tempo, estava atrás de uma doula para me acompanhar durante o pré e pós-parto e a professora prontamente se ofereceu para estar comigo nesse processo apenas pelo prazer de participar dessa dádiva tão linda que é ver a vida de um ser chegando a esse mundo. Ela não me cobrou nada e disse que se estivesse disponível, estaria comigo e se ela não pudesse, encaminharia Ana Clara ou Valéria que também estão aptas para auxiliarem as mulheres que tanto buscam o parto natural.

Na clínica, além dos exercícios de respiração, alongamentos perineais tanto em solo quanto aquáticos, fiz drenagem linfática e limpeza de pele e sempre saia renovada, me sentindo poderosa e cada vez mais forte para alcançar meu objetivo no parto. Mas com 28 semanas de gestação descobri que estava com hipertensão e, mais uma vez, toda a rotina de exercícios teve que ser ajustada para atender as minhas necessidades e me auxiliar a manter a pressão controlada. Quem estava auxiliando tudo dessa vez era a professora Juliana Sitta, pois a Albênica estava atendendo em outro horário que não encaixou com o meu, mas sempre conversava com Juliana para saber como estávamos trabalhando, e também sempre foi cheia de empatia e cuidado comigo e continua sendo até hoje.

Com 34 semanas de gestação começamos a usar o EPI NO, um aparelho que nos dá consciência da força necessária durante o processo expulsivo no parto. Essa foi uma experiência única e decisiva para que eu tivesse uma noção mais próxima de como seria o momento crucial. Consegui expulsar o balão com 26cm de diâmetro já na primeira vez que usei o aparelho e fiquei muito feliz pela conquista. Pensando no tamanho da cabeça que minha bebê nasceu, 34cm, eu fui bem próximo do que aconteceria comigo futuramente e saber com mais certeza quais os músculos eu usaria no momento do expulsivo me deu muita confiança de que eu estava no caminho certo e me preparando para que no momento do parto, eu e Amora (minha filha) fizéssemos um trabalho extraordinário assim como foi.

Na semana seguinte, usamos o EPI NO mais uma vez, mas a Juliana me explicou que não queria que eu sentisse a inflação muito intensa, pois era somente para eu trabalhar a musculatura sem forçar tanto, e assim fizemos. Com 36 semanas, tínhamos combinado que eu iria ao UDF conversar com as alunas para falar como eu estava me sentindo em relação a todo esse processo de Fisioterapia pélvica. Estava tudo certo, iria para uma consulta e depois encontraria com o pessoal na clínica, mas, ao chegar na consulta, minha pressão arterial estava bem elevada, mesmo em uso de remédio. Fui encaminhada para o hospital para fazer alguns exames mais detalhados e ter certeza de que Amora estava bem.



## 4. EXAMES E ATENDIMENTO HOSPITALAR

Ao sair o resultado, todos os parâmetros estavam satisfatórios e as taxas normais. Fui orientada a voltar para casa e ficar em repouso, mas qualquer coisa poderia voltar lá e, por isso, preferi não ir ao UDF como cominado. Albênica que como anjo tinha falado que ia ser minha doula estava sabendo de tudo que estava acontecendo e começou a me tranquilizar, falar comigo frequentemente ao dia e querer saber notícias num intervalo de tempo cada vez menor. A cada horário de monitorar a pressão ela me mandava uma mensagem para saber como estava. À noite, após fazer xixi, observei um sangramento rosado e já liguei meu alerta e fiquei observando se aumentaria, mas não aumentou. Estávamos sempre em contato para saber como estava evoluindo, trocando mensagens e fotos.

No final da tarde de sábado comecei a expelir o tampão mucoso. Já no domingo, ainda com esses sinais mínimos, Albênica me aconselhou a voltar ao hospital para uma nova avaliação e fui informada que de fato eu já estava entrando em trabalho de parto. Em algumas horas o trabalho de parto começaria a evoluir, pois já estava com 50% do colo uterino apagado e 2cm de dilatação, mas que não havia necessidade de ficar lá já que minha pressão naquele momento não estava elevada.

Voltei para casa achando que o médico e a Albênica estavam agindo muito antecipadamente e eu, mãe de primeira viagem, é que entedia muito sobre trabalho de parto. Na segunda-feira, dia quatro de abril de 2022, eu teria uma consulta de pré-natal e exames para fazer. Levantei-me cedo depois de uma noite mal dormida preocupada com essa informação de início de trabalho de parto precoce e Albênica já tinha me mandado mensagem dizendo que achava que eu deveria ir ao hospital para uma nova avaliação.

Me dirigi ao posto de saúde querendo uma resposta diferente da que tinha ouvido no dia anterior e, ao mesmo tempo, com medo de ficar em casa e acontecer alguma coisa e eu não saber identificar e ter alguma complicação. Ao chegar no postinho a pressão arterial estava ainda mais alta, 16x10. Fui encaminhada diretamente ao hospital e um mix de tranquilidade em busca de uma resposta diferente juntamente com o medo de ter a certeza do trabalho de parto precoce ativo me consumiam.

Ao ser avaliada e ouvirem atenciosos meu relato de tudo que vinha acontecendo no final de semana, o médico falou que eu precisava ficar em jejum pois ele ia conversar com a equipe para avaliar a necessidade ou não de já fazer uma cesárea, mas que isso ia depender do resultado do cardiotoco (exame que avaliação a frequência cardíaca e sinais vitais do bebê). Os médicos preferiram me internar sem data prévia de alta para ficar em repouso na expectativa de deixar Amora mais tempo no “forninho”.

Naquele momento uma tranquilidade tomou conta de mim enquanto estava no centro obstétrico esperando a liberação de um leito na maternidade para descansar e esperar a chegada de Amora no seu período "termo". Enquanto isso, Albênica o tempo inteiro me tranquilizando e me dando apoio.

## 5. A INTERNAÇÃO

Ao chegar no quarto da maternidade, jantei, tomei o anti-hipertensivo que, naquele momento a dose era dobrada, e adormeci. Algumas vezes me levantei para ir ao banheiro e sentia alguma coisa diferente apenas de um lado da pelve como se fosse uma espécie de cãibra, mas era algo interno. Exatamente às três horas da manhã vieram deixar o leite materno de complemento da bebê que estava dividindo quarto comigo e eu perdi o sono como se já fosse de manhã.

Comecei a conversar com a recém mãe sobre como estava impressionada e agradecida pelo acompanhamento que estava recebendo lá enquanto ela também começou a me falar sobre a satisfação que sentia. Nossos maridos seguiam plenos, dormindo, enquanto a conversa rolava. Levantei-me, fui ao banheiro novamente e continuamos os elogios, enquanto ela amamentava sua bebê. Neste momento, senti outra "cãibra" na pelve seguida de um fluxo de água que saiu sem controle nenhum. Chamei meu esposo e pedi para ir à enfermaria chamar alguém para me avaliar porque eu achava que era o rompimento da bolsa. Enquanto a enfermeira não chegava, o líquido saía sem controle.

Quando a enfermeira chegou disse que iria me avaliar, mas, ao levantar o lençol, já viu a quantidade de líquido e disse que de fato era o rompimento da bolsa. Me ofereceu para colocar uma fralda enquanto solicitava meu retorno ao centro obstétrico. Quando cheguei na sala de cirurgia, a enfermeira de lá me fez um toque e disse que eu estava com 3cm de dilatação. Neste momento, ela perguntou como estavam as contrações e eu disse que além dessa cãibra, não tinha sentido mais nada. Ela me explicou que em breve começariam, mas que se iniciariam bem brandas e tranquilas e iriam aumentando aos poucos.

## 6. O TRABALHO DE PARTO

Nesse momento avisei a professora que a bolsa tinha rompido, mas que seguia sem contrações significativas. Deitei-me para tentar relaxar enquanto as contrações não chegavam e as cinco e pouco da manhã, elas começaram a dar sinais. Permaneci deitada para tentar tirar um cochilo, mas a tensão/ansiedade/medo/felicidade de estar evoluindo para um trabalho de parto normal não me permitiam. Comecei a cronometrar as contrações e elas estavam vindo a cada seis minutos mais ou menos.

Por volta das seis horas, o tempo entre as contrações já havia diminuído significativamente e até então eu achava que esse processo ia demorar bastante. Na minha cabeça, daria tempo de Albênica dar as aulas do dia e ir me acompanhar ou encaminhar uma das meninas para estar comigo. Mesmo assim, ela me mandou uns exercícios para fazer e falou pra eu sair da cama e me movimentar, caminhar, rebolar, para que tudo evoluísse bem. Enquanto ela dava aula e me dava dicas de exercícios, eu colocava tudo em prática no hospital. Tomei banho quente, fui para bola pois já estava com uma intensidade maior de dor, porém ainda bem suportáveis.

Entre uma contração e outra eu sentia um sono que chegava a cochilar. Chegou uma residente para saber como eu estava e eu mostrei o contador de contrações que estava no celular e ela disse que ia chamar o médico. Quando ele chegou que olhou o celular, disse que ainda era cedo pra contrações de 3 em 3 minutos com durações de 40 a 50 segundos e que ia me avaliar para saber se estavam mesmo nessa frequência. Depois disso me fez outro toque e, para a surpresa de todos, eu já tinha evoluído para cinco centímetros de dilatação.

Ainda consumida pelo sono entre uma contração e outra, liguei para minha mãe para contar que achava que Amora chegaria antes do final do dia (ela estava de passagem comprada para vim do Maranhão passar o meu aniversário aqui e esperar a chegada de Amora, já que a data da previsão de parto era só para o dia 26/04). Lá no MA, a ansiedade tomou conta dela e ela resolveu adiantar a passagem e chegar logo para o tão esperado encontro dela com sua primeira neta, depois de quatro netos.

Eu estava com o psicológico preparado para um trabalho de parto intenso e resolvi tomar outro banho quente para relaxar. Fiquei uns quinze minutos embaixo do chuveiro e aquele banho foi renovador. Voltei para o quarto e já não queria mais ficar na bola, queria movimentos com maior intensidade. Coloquei uma playlist que tinha separado para aquele momento e comecei a caminhar dentro do quarto. Quando vinha uma contração fazia agachamento e rebolava intercalando os movimentos até que a força das pernas foi diminuindo. Depois de tentar voltar pra bola, sentar na banqueta e não sentir conforto, eu me sentei no cavalinho e achei uma posição incrível e ali fiquei.

## 7. O PARTO

Em pouco tempo senti uma contração com muita vontade de fazer força e pedi para o meu esposo chamar a equipe para me avaliar. Nesse momento, chegou uma enfermeira obstétrica enviada como anjo e perguntou se eu conseguia me deitar para fazer a avaliação e veio mais uma contração. A enfermeira imediatamente chamou meu esposo para ver a quantidade de cabelo que Amora tinha e disse que meu colo já estava pronto para passagem de Amora e que agora só dependia da gente.



Figura 3: Primeira foto após o parto enviada para a equipe do Projeto de extensão Físio Trata.

Voltei para o cavalinho e na contração seguinte, nasceu a cabeça de Amora. Mais uma contração e veio o corpinho, surpreendendo a mim que achava que iria passar por muita dor ainda durante o processo e que daria tempo da minha doula chegar. Toda a equipe que me assistia pensava que pelas minhas demonstrações de dor demoraria um tempo ainda pra acontecer, pois sempre que iam me avaliar eu ainda estava tranquila e sempre falava que estavam evoluindo, mas ainda bem suportáveis.

Amora foi colocada imediatamente nas minhas costas e aquele chorinho me consumiu de amor. Levantei do cavalinho e a enfermeira já a passou por baixo das minhas pernas e a peguei no colo. Fomos para cama e ficamos deitadas, grudadinhas durante nossa hora de ouro enquanto esperávamos o nascimento da placenta. Meu esposo aguardava o cordão umbilical parar de pulsar para ele cortar e já mandou foto de nós duas para a Professora Albênica que nos respondeu dizendo que a fizemos chorar juntamente com as alunas em sala.

## 8. AGRADECIMENTOS

Amora nasceu de 36 semanas e 6 dias com 51cm e 2,960kg de um parto natural lindo e humanizado. Esse apoio de profissionais humanos foi fundamental para que tudo acontecesse em basicamente cinco horas de trabalho de parto. Hoje meu coração é de pura gratidão por todo o cuidado e carinho comigo e com meu pacotinho de amor que agora carrego nos braços. Após passar minha licença maternidade no Maranhão com minha família, continuo fazendo Fisioterapia pélvica pós-parto para fortalecimento do assoalho pélvico e melhor consciência de contração ainda na clínica integrada, além de exercícios para tratar diástase pós gestação. Quero continuar fazendo as drenagens linfáticas para ajudar meu corpo a voltar como era antes.

Sou muito grata pela oportunidade de ter sido tão agraciada por esse projeto que tanto me auxiliou e auxilia, e hoje digo que além de cuidadoras durante esse tempo eu conquistei amigas, pois até hoje mantemos contato. Sempre perguntam notícias

da minha pequena, me pedem fotos, me dão dicas de atividades que podem ajudá-la em seu desenvolvimento e sempre que podemos, a levo para fisioterapia comigo para as tias matarem a saudade. Desde o início sempre foi muito bem recebida, está desenvolvendo bem e ser grata pela vida dessas pessoas cheias de profissionalismo, empatia e cuidado conosco.



Figuras 4 A, B e C. Professora Albênica Bontempo, Jacimara e Amora na primeira visita pós-parto. Em C aluna Ana Clara e Amora.





^  
VOLTAR AO  
INÍCIO